



ST. BASSO
TRANS

N: 4
Janeiro 1937

SON

J. L.

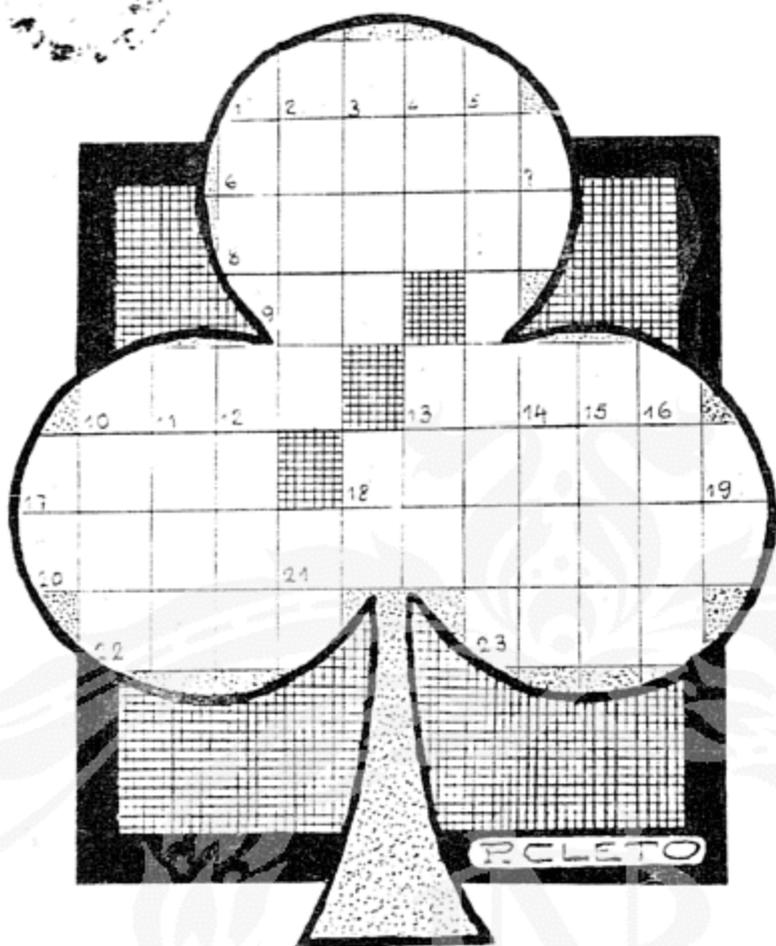
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

- 1— Cidade do Tigre (Abyssínia).
- 6— Baixo.
- 8— Religiôsa.
- 9— Filho de Abia.
- 10— Tartamuda.
- 13— De côr de fogo.
- 17— Um dos EE. UU. da America do Norte.
- 18— Velocissimo.
- 20— Que produzem: carvão.
- 22— Intriga.
- 23— Cupido.

VERTICAES

- 1— Antipathia.
- 2— Divindade.
- 3— Receptaculo.
- 4— Deus de salve.
- 5— A alta sociedade.
- 7— Adverbio.
- 10— Oasis do Sahara.
- 11— Serra de Portugal.
- 12— Vasto deserto da Asia.
- 13— Cavallo de batalha de Napoleão I.
- 14— Campo lavradio.
- 15— Nada.
- 16— Brincos.
- 17— Oduvaldo Cozzi.
- 18— Arthur Neiva.
- 19— Artigo.
- 21— Suffixo.



Dir. Simões da Fonseca

**UM BOM TAPETE...
— UM OPTIMO PRESENTE**

GRANDE SORTIMENTO DE

TAPETES E PASSADEIRAS

DE TODAS AS QUALIDADES E DIMENSÕES

SEMPRE PELOS MENORES PREÇOS



ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A CASA DIGNA
DA SUA PREFERENCIA

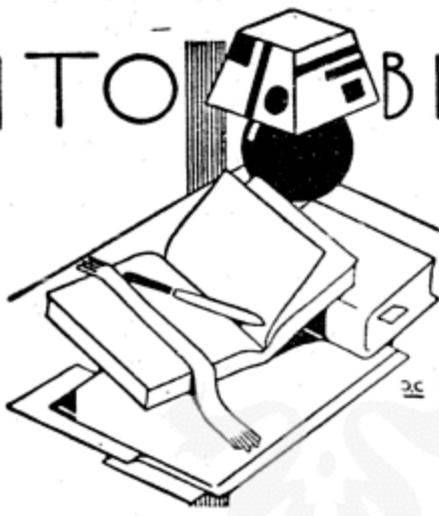
65 RUA DA CARIOCA 67 — RIO

**Prisão
de
ventre?**

**'Sal de Fructa'
ENO
nada ha melhor**



O CONTO BRASILEIRO



— Eu lhe conto — dizia-me o Flor, quasi ao chegarmos á Cruz de Pedra. Naquelle tempo eu era franzinozinho, maneira de corpo, ligeiro de braços e de pernas. Meu patrão era avalentado, temido e tinha sempre em casa uns vinte capangas, rapaziada de ponta de dedo. Eu tinha uma "meia legua", trachada de aço, que era meu asso da correia.)

E, concertando o corpo no lombilho, saltou as redes: á mula ruana, que era bôa estradeira. Inclinou-se para um lado, debruçando-se sobre a côxa, e apertou na unha do pollegar o fogo do cigarro, puxando uma bafurada de fumo.

— Estavamos, um dia, divertindo-nos com os pontezados do Adão, á viola. Eu estava recostado sobre os pellegos do lombilho, estendidos no chão. A rapaziada toda em roda. Pouco tínhamos que fazer e passava-se o tempo assim.

"Eis se não quando entra o patrão, com aquelles modos decididos, e, voltando-se para um moço que o acompanhava, disse: "Para o Pedro Barqueiro bastam estes meninos!" apontando-me e ao Paschoal com o indicador; "não preciso bulir nos meus "peitos largos". O Flor e o Paschoal dão-me conta do crioulo aqui, amarrado a sedenho."

"Para que mentir, patrãozinho? o coração me pulou cá dentro, e eu disse commigo: — estou na unha! O Paschoal me olhou com o rabo dos olhos. Parece que o patrão nos queria experimentar. Eramos os mais novos dos camaradas,

e nunca tínhamos servido sinão no campo, juntando a tropa espalhada, pegando algum burro sumido. Eu tinha ouvido falar sempre no Pedro Barqueiro, que um dia apparecêra na cidade sem se saber quem era, nem donde vinha. Cheguei uma vez a conhecê-lo e falámo-nos. Que bôa peça, patrãozinho! Crioulo retinto, alto, troncudo, pouco falante e desempenado. Cada tronco de braço que nem um pedaço de arvoreta.

"Estou com elle deante dos olhos, com aquella roupa azuleja, tingida no Barro Preto; atravessado á cinta um ferro comprido, afiado, alumando sempre, maior que um facão e menorzinho do que uma espada.

"Esse negro mettia medo de se ver, mas era bonito. Olhava a gente assim com ar de soberbo, de cima para baixo. Parecia ter carterza de que, em chegando a encostar a mão num cabra, o cabra era defunto. Ninguém bulia com elle, mas elle não mexia com os outros. Vivia quieto, em seu canto. Um dia, pegaram a dizer que elle era negro fugido, escravo de um homem lá das bandas do Carinhonha. Chegou aos ouvidos do patrão esse boato. Para que chegou, meu Deus! O patrão não gostava de ver negro, nem mulato de próa. Queria que lhe tirassem o chapéu e lhe tomassem a benção.

"Dahi, ainda contavam muita valentia do Barqueiro, nome que lhe puzeram por ter vindo dos lados do rio S. Francisco. Essas historias esquentavam mais o patrão que eu estava vendo de uma hora para outra estripado no meio da rua, porque era homem de chegar quando lhe fizessem alguma.

"Tanto eu como Paschoal tínhamos medo de que o patrão topasse Pedro Barqueiro nas ruas da cidade.

PEDRO BARQUEIRO

teria lustrosa.

"Chegaram a entrar a casa trez homens da escolta, e todos trez ficaram estendidos. Pedro tinha oração, e muito bôa oração contra arma de fogo, porque José Pequeno, caboclinho atarracado, ao entrar, escancarou no negro o pinguelo de um clavinote e fez fogo. Pedro Barqueiro caminhou sobre elle na fumaça da polvora e, quando clareou a sala, José Pequeno estava escornado no chão como um boi sangrado. "Dois rapazinhos quizeram chegar ainda assim, mas Pedro Barqueiro descadeirou um é poz as tripas de fóra a

outro, que escaparam, é verdade, mas ficaram lá no chão gemendo por muito tempo. "Dahi para cá, Pedro evitava andar pela cidade, onde só apparecia de longe em longe, e á noite. Mas todo o mundo tinha medo d'elle e vivia aduandando-o.

"Um dia, como já lhe contei, appareceu lá em casa moço pedindo auxilio a meu patrão para agarrar o negro. Era mesmo escravo, o Barqueiro; mas á muitos annos vivia fugido. Já lhe disse que o patrão queria tirar o topete ao valentão, e, para isso, escolheu pobre de mim e Paschoal.

"— Que dizes, Flor? falou o patrão, rindo-se.

"— Uai, meu branco, vossemecê mandando, o negro vem mesmo e no sedenho.

"— Quero ver isso.

"— Vamos embora Paschoal!

"Quando iamos a sahir, o patrão bateu-me no hombro e, voltando-se para o moço, disse muito firme:

"— Póde prevenir a escolta para vir buscar o Barqueiro aqui, de tarde. Não de dar duzentos mil réis a estes meninos". "Desci ao quarto dos arreios, passei na "meia legua" e no facão e apertei a correia á cinta.

"Paschoal já estava na porta da rua, assobiando. Tinha por costume, nos momentos de aperto, assobiar sempre uma trova, que diz assim:

*"Na matta de Josué
Ouvi o mutum gemê;
Elle geme assim:
Ai-rê-uê, hum! Airê!"*

"Quando Paschoal me viu, soltou uma risada.

"— Estás doido, rapaz! gritou-me!

(Continúa na pag. 13)

AFFONSO ARINOS DE MELLO FRANCO nasceu em Paracatú, Estado de Minas Geraes, a 1 de maio de 1868, e falleceu em Barcelona, a 19 de fevereiro de 1916. Contista sertanejo, publicou: Os Jagunços, Pelo Sertão, O Contractador de Diamantes, A unidade da Patria e lendas e tradições brasileiras. O Mestre de campo.

AFFONSO ARINOS

ANDAR 10º PRAT.
EST. 2 N. da CRD.

A IGREJA E O MUNDO

O mundo catholico vem acompanhando com justificado interesse a marcha da molestia que prende ao leito, já ha quasi dois mezes, Sua Santidade o Papa Pio XI. E os votos de quantos ainda vêem na religião christã um evangelho de fé e um refugio de consolação na hora tragica que a humanidade vem vivendo se elevam de todos os corações catholicos numa prece fervorosa pelo restabelecimento da preciosa saúde do Summo Pontifice.

Nunca, como nos dias inquietos e amargos de hoje, foi tão necessaria á humanidade, desnordeada e quasi allucinada pelo seu proprio soffrimento, a força, a virtude e o conforto espiritual das vozes mais profundas da fé. Aquellas que escutamos dentro de nós, no campenario silencioso dos nossos corações, onde, nas tardes cheias de sino, Deus se faz amor infinito e harmonia de rythmo, para descer até nós...

Nunca, como nestes instantes que a dor e a inquietação vem carreando pela vida afóra, enchendo a humanidade de duvida e de descrença, de pessimismo e de revolta, se fez tão necessaria a autoridade moral e espiritual da Igreja.

Abalada na essencia mesma da sua fé, da sua affectividade, e na estrutura da sua formação moral e espiritual, a humanidade precisa revigorar-se e alentar-se de novo na palavra sagrada do apostolado catholico. Porque transviada nos rumos da fé que lhe assegurou durante seculos o equilibrio das energias moraes e espirituales, ella não mais teve ouvidos para ouvir e escutar, curvada em prece, as vozes profundas, tocadas de eternidade, que a palavra divina de Christo-Rei espalhou pelo mundo, legando á Igreja de Pedro e á Cidade Santa de Roma a virtude da sua irradiação permanente.

O espirito, illuminado de Leão XIII — um dos maiores senão o maior vulto que já presidiu aos destinos catholicos da humanidade — teve uma como presciencia de quanto hoje se desenrola no scenario sombrio do mundo.

Tudo isso, toda essa loucura humana que vem agitando, e abalando, e talando os caminhos mesmos da fé, de certo contribuiu para combalir e abater, pela dor, o organismo de Sua Santidade o Papa Pio XI, por cuja saúde se fazem as preces mais fervorosas.

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS

O movimento de cooperação e intercambio cultural que se vem affirmando e intensificando, sob os melhores auspicios, no continente americano, é como a eclosão de uma Horação espiritual espontanea e fecunda a coroar a obra magnifica de paz e solidariedade de que é scenario toda a America, neste momento da civilização mundial.

O espirito panamericanista de hoje não confina tão só com os sectores da actividade e interdependencia economica que aproxima e liga, na defesa dos interesses que lhes são communs, todas as nações do continente. Avançando as lindes que demarcavam esse vasto e immenso campo de intercambio commercial e economico, fez-se força espiritual, senso juridico e vinculo moral, moldando na espiritualidade mesma da sua idealidade a alma nova da America.

Com o seu intercambio cultural já bastante intensificado com varios paizes do continente sul-americano, o Brasil,

No país

COMMENTARIO

que, ainda agora, acaba de enviar á America do Norte uma missão especial, chefiada pelo ex-chancellor Mazzini Soares, afim de representá-lo na posse do presidente Roosevelt, vem de tomar uma iniciativa digna de todo applauso e louvor, com a fundação, realizada ha pouco, no Itamaraty, do Instituto Brasil-Estados Unidos.

Esse centro de cultura brasileiro-americana, de iniciativa particular, pôde ser considerado ainda como um dos resultados magnificos da efficiencia dos trabalhos de cooperação intellectual junto á recente Conferencia da Paz de Buenos Aires.

Estão, assim, a America do Norte e a do Sul, a dar ao mundo um dos mais bellos exemplos de idealismo e de solidariedade espiritual.

"SOUS LES PAS DES BARRARES"...

A luta que ora ensanguenta a nobre e cavalheiresca terra do Cid patenteia aos olhos do mundo atonito a tragédia dantesca de um povo civilizado e culto jugulado pela barba communista. Povo de temperamento ardoroso, trabalhado por uma mystica que raia pelo fanatismo religioso e politico, o clima espiritual hespanhol parecia predestinado a ser, na Europa, o campo de experimentação da ideologia pernicioso, dissolvente e dissoluta do credo vermelho. Moloch sanguinario e insaciavel, Moscou, na sua arrancada bérber e vandálica contra a sociedade organizada, contra a ordem, contra a moral e os direitos do homem, contra a fé e contra Deus, e contra toda confortadora illusão que a humanidade ainda pudesse alimentar para satisfação da sua effectividade ou do seu idealismo, tala com a brutalidade e insanía do materialismo mais grosseiro e mais impio, não só de caramancheis em flor da velha Hespanha antiga e romanesca até a infantilidade. Não basta, porém, a chimia sanguinaria e demolidora da ideologia russa o sacrificio das victimas que, aos milhares, ella tem imposto que, na Hespanha, cegos e transviados, se deixaram empelgar pela allucinação moscovita.

O estopim da anarchia e da desordem, acceso nessa parte da peninsula iberica, precisa alastrar por toda a Europa seu poder de destruição de tudo quanto a intelligancia e o esforço humano, num labor milenario, lento e continuado conseguiram realizar, legando ás gerações que se succedem o enorme patrimonio moral, cultural, artistico e material de que tanto se orgulham os povos que sabem prezar as conquistas e os beneficios da civilização.

Moscou, prega, onde imperam os seus principios da moral a amoralidade mais chocante; onde a sociedade se articula organizada, a desordem, a desarticulação; onde a fé se fez evangelho e consolação espiritual, a impiedade; onde a justiça e a justiça troçam normas de conducta, da garantia de repressão social, a violencia e a escravidão; onde o amor se faz doçura de affectividade, tutelando os lares, a bestialidade dos sentidos, a animalidade desenfreada. Confusão, desordem anarchia, em toda a Europa, em toda parte,—

Hen

NEM sempre os melhores títulos de recommendação representam, nas competições da vida, credenciaes bastantes para garantir aos seus detentores as vantagens decorrentes do seu proprio merecimento. E' o que está acontecendo ainda agora, ao que informam os jornaes, ao "melhor operario da França" — o pacato

e estimado cidadão sr. Jean Destour, a quem a cidade de Lille consagrou, o anno passado, esse titulo deveras honroso.

Tendo perdido o seu emprego — o modesto logar que elle tanto soube honrar com o seu trabalho humilde e nobre ao mesmo tempo — por ter cerrado as portas a usina metallurgica a que dedicou o melhor do seu esforço productivo, Jean Destour, de um momento para outro, veio marcar passos entre os milhões de sem trabalho que formam hoje a vanguarda da miseria e do sofrimento na velha Europa inquieta que vem vivendo os dias mais presagos e possivelmente tragicos da sua civilização.

E' paradoxalmente estranho e constitue, mesmo, um motivo de sensação mundial o que o destino ou a fatalidade das coisas e dos acontecimentos acaba de reservar ao modesto e digno detentor da deferencia mais altamente honrosa que porventura se possa conferir a um homem de bem que emergiu da sua humilde condição para equaltecer com o seu afan quotidiano o nome da sua classe.

Nos dias de confusão e de anarchia, de desordem e de intranquillidade que fazem descer a sombra de uma tragica inquietação pelo mundo afóra, a figura desse obscuro trabalhador que tão honradamente soube amassar o seu pão com o suor do seu rosto cresce, avulta e toca-se de alguma coisa que commove... Alguma coisa que é como uma benção que desce sobre elle tangida pelo eco profundo das bigornas e pela chamma das forjas encandescidas de outros tempos quando o homem ainda trabalhava cantando, exaltando a vida, e glorificando Deus.

Não é, não deve ser nenhum "camarada... comunista" esse proletario pobre de dinheiro e rico de virtudes, cuja substituição, no posto que vinha occupando de ser "o melhor operario da França" está embaraçando as autoridades de Lille que, tentam, tambem, por todos os meios, e até agora em vão, arranjar-lhe um novo emprego... Um pobre rei desthronado do seu trabalho humilde e nobre "o melhor operario da França"...

e "entrain" para a luta pela vida.

Convem, aliás, salientar, para melhor recommendação desse vasto nucleo de acção social da mulher patricia, que as Bandeirantes do Brasil visam ainda um outro escôpo, um outro objectivo altamente patriótico: estabelecer, num vasto e elevado intuito de congraçamento e aproximação, um arrojado plano de intercambio cultural e educativo entre as nossas patricias do norte, do centro e do sul, por meio de concentrações inter-estaduzes realizadas annualmente.

Ha muita belleza, muita nobreza e muita riqueza de idealismo creador e fecundo em iniciativas como essas que veem moldando, formando e argamassando em bom limo espirital a alma forte, dinamica, toda entusiasmo e toda fé do Brasil de amanhã.

o mundo

ACTUALIDADE

isso que Moscou deseja para implantar no mundo o sadismo espiritual da sua ideologia pervertida e perversora.

Mas, na Hespanha, nessa pobre terra hespanhola, que o acção de Moscou, neste momento, espesinha, tripudiante, como em todos os paizes ciosos da sua cultura, da sua civilização, e da sua liberdade, avolumam-se contra a barbarie moscovita formidaveis reservas moraes, espirituaes e materiaes para a arrancada reaccionaria contra o malsinado e atidico credo vermelho.

Os povos, as nações que, por esta ou aquella conveniencia, se deixaram enredar e illudir pela trama sovietica ou que, por medidas de excessiva cautela ou inexplicaveis contemporizações, ainda toleram essa nociva influencia da infiltração da ideologia de Moscou, por toda parte onde ella repante, insidiosamente, comprehenderão mais cedo ou mais tarde toda a extensão do mal que se fizeram ou que permitiram fosse feito...

E, dentro da propria Russia sovietica, a dor humana, recalcada, contida no seu clamor e na sua revolta, durante tantos annos de escravidão e de garroteamento, reproduzirá, talvez, num quadro de proporções ainda mais tragicas, o drama sangrento de que resultou a implantação do regimen comunista na patria torturada e soffredora dos Czares.

AS "GUIDE-GIRLS" DO BRASIL

SÃO multiplas e bemfazejas em todos os aspectos por que podem ser encaradas as finalidades de elevada significação educativa e social que objectivam as organizações de escotismo ou que lhe são similares.

Esca de coragem, de civismo e, sobretudo, de formação do character, moldado no sentido dos mais nobres sentimentos de humanismo e bons costumes, as instituições dessa natureza disseminam-se por todo o mundo, constituindo nos nossos dias uma formidavel reserva de belleza moral e espirital.

Suas realizações entre nós têm sido das mais felizes e tiveram a animál-as, a incentivál-as e incrementál-as espirituos de rara projecção no scenario da nossa vida publica e cultural, como o de Affonso Penna Junior e varios outros que tão bem e bem cedo ainda comprehenderam o valor social da acção do escotismo no nosso paiz. A sementeira medrou e fructificou em bom terreno e novas associações, moldadas no espirito e na substancia do mesmo programma de acção social e educativa, foram surgindo, aqui e ali, constituindo actualmentes federações de "boy-scouts" e de "guide-girls", semelhantes ás que, no estrangeiro, inspiraram sua creação no ambiente nacional.

Ainda agora, as Bandeirantes do Brasil, instituição já ramificada em todos os Estados promoveram, nesta capital, interessante concentração de elementos do sexo fragil, hoje tão adestrado e... forte quanto o seu antagonico e com elle competindo vantajosamente em todos os campos de actividade, numa affirmação admiravel de capacidade

Brasil

SAIBAM

NINA ROSA (Capital) — (Conclusão do numero anterior).

Eis a sua missiva gentil:

"Rio, 6-12-936. Yves. Ha muito desejava escrever-lhe pedindo um grande favor, mas, receiosa de não ser attendida, contive-me. Hoje, no entanto, lendo "Saibam Todos", enchi-me de coragem e venho pedir-lhe para fazer o meu estudo graphologico. Nunca o fizeram e eu desejava tanto saber o que as minhas garatuhas escondem, de bom (não será presumpção?) e de mau! O sr. não deixará de me attender, embora eu não saiba escrever uma linda cartinha como as que costuma receber, não é verdade? Procurarei, sempre, ansiosa, na sua seção o meu nome...

Desde já lhe agradeço de todo o coração e peço que me perdôe tê-lo importunado. — Nina Rosa."

IDALINA (Capital) — Encantador o seu cartão verde de boas-festas. E' com o mesmo sentimento de cordialidade (e sympathia tambem?) que agradeço e retribuo as suas felicitações.

Infelizmente, não lhe posso responder por esta seção publica, com a mesma clareza com que me escreve. Mas direi que o meu telephone particular

é encontrado na redacção; e o desta, está no endereço: 22-4136, ás 5 1/2 da tarde.

E' só no que lhe posso ser util?

MAGDALA LAFAYETTE (Capital) — Tenho grande pena de não poder attender o seu pedido. E isso porque v. ex. escreveu em papel pautado, e para um exame graphologico perfeito, é necessario utilizar-se de um papel sem pauta.

Não fosse isso, e eu satisfaria o seu desejo o que se poderá dar, si v. ex. satisfizer essas exigencias.

Aproveito o ensejo para lhe agradecer os seus votos de boas-festas e feliz anno novo, desejando a v. ex., outro tanto.

J. AZEVEDO (E. do Rio) — Ao prezado e distincto confrade, agradeço e retribuo a amabilidade dos seus cumprimentos pela passagem do Natal e boas entradas em 1937.

Desejo tambem que o meu illustre collega prospere, economicamente, sempre e sempre.

Recebi o n. 14 de *A Penna*, o brilhante periodico que, sob a sua orientação, se edita em Rodeio — Paracambi e que tão inestimaveis serviços vem prestando á terra fluminense.

Sensibilizou-me extremamente a transcrição que o sr., caro Jorge de Azevedo, houve por bem fazer, do meu modesto poema *Idealidade*. O sr. é demasiado gentil. E' tão raro isso nestes tempos rudes e de egoismo feroz.

O sr. não é dos que dizem, apenas: ... "venha a nós" ... — "ao vosso reino" — nada.

DILA (Capital) — Sobre o poeta Paulo Gustavo não posso falar, sem imparcialidade. E' que somos bons amigos — posto que collegas, isto é, "officiaes do mesmo officio".

Mas direi, em resumo: Paulo Gustavo (Comandante Mendes Vianna) é uma série de coisas importantes, na vida. Mas, sem duvida, a sua maior gloria é a de ser poeta, e poeta amado das mulheres.

Dahi o exito dos seus livros: *Divina Amargura* (3.ª edição); *Uma loucura de amor* (2.ª edição) e *Por amor ao meu amor*, que se encontra na sua 4.ª edição. Quarta edição, no Brasil, e tratandose de versos, é um record quasi uma affronta aos falhados que não vendem livros.

E' bom não esquecer que Paulo Gustavo ainda é um excellente *conteur*. As suas obras se encontram na Livraria Alves, á rua do Ouvidor, 166.

SOLUÇÃO SCHOUM

Remedio especifico como
CALMANTE E DESCONGESTIVO
de todas as affecções cellulares dolorosas
ou congestivas do **FIGADO**, dos **RINS**
e da **BEXIGA**.

85^o

dos males tem por base o máu funcionamento do Figado. E' facto admittido de ha muito em medicina, que o FIGADO tem um papel importante no funcionamento do organismo. As affecções do Figado e dos Rins reflectem sobre o tubo gastro-intestinal ou reciprocamente sobretudo nos arthriticos. E' necessario tratar de todos estes órgãos quando um dos mesmos está atacado.

A SOLUÇÃO DE SCHOUM age simultaneamente sobre todos estes órgãos, combatendo e fazendo desaparecer rapida e definitivamente:

as COLICAS HEPATHICAS ou NEPHRITICAS, Areia da Bexiga, Acido Urico, Insufficiencia Hephatica e Uremia Renal, e tudo quanto concerne as affecções do FIGADO e dos RINS.

Vende-se em todas as Pharmacias
Unicos representantes no Brasil:
SABATELLI & CIA., LIMITADA
RUA THEOPHILO OTTONI 70 — 23-4777
RIO DE JANEIRO

SAIBAM TODOS...

é a seção informativa dos leitores do Fon-Fon.
Ella se propõe a auxiliar os que necessitem de uma informação preciosa. E' um guia do leitor, especie de "vademecum", destinado a consultas rapidas e uteis.

Endereço — Rua Republica do Perú, 62 — Caixa Postal, 97 Telephone: 22-4136 Rio. — Toda e qualquer correspondencia, referente a esta seção, deverá ser dirigida a Yves, nesta redacção, acompanhada do coupon da pagina ao lado.

T O D O S ...

COLA-ASSO (?) — Clá. poeta! Poeta ou prosador? Vamos ver pela carta...

Elis:

"Campina Grande, 10 de Dezembro de 1936. Amigo Yves. A fim de submeter a tua autorizada critica, envio-te o conto que vem anexo a esta, o qual irá somente aborrecer o teu cerebro. Desde já agradeço qualquer juízo que fizeres do mesmo. Cola-Asso."

Um conto! E' um *conteur*, um prosador, e não poeta! Até que enfim, appareceu um prosador de grande estylo...

Estylo? Mas será que o sr. o tem?

Leiamos um trecho do seu conto *As Seis Cruzes*...

"A margem esquerda do rio Imbaúba, cujas aguas banham a Villa de Esperança, existe ainda hoje uma modesta casinha, *extilo* antigo, a qual foi Theatro dum das maiores scenas sangrentas do brejo da Parahyba.

Jose da Matta, homem honesto e trabalhador, unico morador desta vivenda, contou-me a brutal comedia que envolveu em seu desenrolar seu humilde pae e saudosos irmãos."

Muito bem. O seu estylo é com X (O grypho é meu).

Atual, o sr. conta a sua tragedia, que é comedia (?) e acaba com uma scena a *grand guignol*, e que até dá medo ao leitor— taes são as punhaladas e os tiros dados a torto e a direito:

"No auge da lucta, o negro correu para Ercina que estava no chão sem sentidos, beijou-a e depois disse — "como reconheço que desta não escapo, ti mato para não seres por outro homem possuida."

"E cravou-lhe duas punhaladas mortaes, cahindo em seguida ao seu lado. Meu irmão tambem já se achava morto.

"Zéca e o miseravel comparsa de Miguel do Covão, para os quaes aiada havia um resquicio de vida, *vinheram* a fallecer duas horas depois de cahidos.

"Mamãe prostrou-se durante cinco mezes fallecendo depois desse triste padecimento.

"E assim meu caro amigo, está contada a minha luctuosa historia que resultou estas seis cruzes."

E esse o panno. O autor foi chamado á scena. Mas não appareceu. Não appareceu com medo de ser talado, por causa daquelle *vinheram* e daquelle "resultou estas seis cruzes"...

Livra! Que cemiterio de aldeia!

COUPON

"SAIBAM TODOS..."

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

23-1-937

ARI DE ANDRADE (Capital) — Caro collega. Agradeço e retribuo os votos de boas festas e Anno Novo que me enviou, e bem assim o luxuoso livro — *O Bobo* — de Alexandre Herculano.

Eu já conhecia essa obra do notavel classico lusitano. Mas, nem por isso, eu a guardarei com menos carinho e enthusiasmo.

Diz o confrade no seu amavel cartão que é difficil encontrar-me. Realmente, Entretanto, é facil encontrar-me na redacção, entre 10 e 11 da manhã e 5 e 6 horas da tarde. E' só telephonar com antecedencia. E o telephone, o meu amigo bem sabe qual é: — 22-4136.

PAULO FREITAS (?) — Ao brilhante confrade, agradeço e retribuo os termos do seu gentil cartão de felicitação pelo Natal e Anno Bom.

Cutrosim, quero agradecer-lhe ainda a honra e o prazer que me deu, em se occupar de minha pessoa, no seu brilhante artigo do "Diario de Noticias", de Victoria.

YVES

O famoso
FLIT
mata os percevejos

Mata Moscas Mosquitos Traças Percevejos Formigas Baratas

A HYGIENE INTIMA FEMININA

Porque motivo tantas mulheres se sentiram desiludidas depois de terem seguido por algum tempo esta pratica sanitaria? O problema do asseio intimo é, por natureza, dos que nem sempre se enfrentam com inteira franqueza. «Temos encontrado muitas mulheres — dizem numerosos medicos e medicas — que soffriam de varios incommodos, devido a não praticarem o asseio intimo; mas ainda muitas mais devido a pratical-o mal. Deixavam-se gular por indicações de amigas que, apesar de bem intencionadas, eram scientificamente incorrectas.»

A deficiencia mais frequente consiste no emprego de antisepticos que não têm o necessario poder germicida, ou são tão causticos que affectam as delicadissimas mucosas. Estes tecidos, quando melindrados, — nos casos de maternidade — devem ser lavados com soluções de Lysol, que ao mesmo tempo os suavizam e destroem nelles os germens nocivos. Por isso é que também se recommenda para a hygiene intima o emprego de soluções de Lysol, como sendo o methodo que offerece completa segurança. Então a hygiene intima produz os resultados esperados: augmenta o bem-estar physico e a tranquillidade de espirito, e contribue para o florescimento da saude e dos encantos femininos.

O Lysol é tão seguro quanto effcaz. Torna-se mais economico, porque se emprega diluido em agua. As soluções são facéis de preparar. Cada frasco leva as instruções para uso.

POBRE CRIANÇA, PORQUE ESTÁS TÃO MAGRA?

Tua mãe não sabe ainda que o Oleo de Fígado de Bacalhau te fará readquirir alguns kilos em algumas semanas apenas? Diz-lhe que, agora, todas as farmacias o vendem, em deliciosas pastilhas cobertas de assucar e que não é mais necessario tomar esse oleo de gosto tão repugnante que provoca disturbios estomacaeos. Diz-lhe que as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau constituem o mais poderoso reconstituente que existe. Uma criança de 9 annos ganhou 6 kilos em 7 mezes e se não augmentares 2 ou 3 kilos em 30 dias, teu dinheiro te será restituído.

CHAMPAGNES E VINHOS
SÓ NADOR
 DISTRIBUIDORES: AYRES & SON
 R. CONSELHEIRO SARAIVA, 31 - TEL. 23-3836

Se estivesse aqui para servir-me de recursos da dialectica moderna, seria muito facil valer-me delles contra vós. Por que razão teria eu envenenado minha alma com a damnacão eterna, por esse crime monstruoso? Simplesmente por uma theoria, baseada noutra theoria; por uma hypothese, assentada noutra hypothese; emfim, por uma noção inconsistente e fantasista, segundo a qual uma descoberta sobre fosséis estava ameaçando a Verdade Eterna. Se meu proposito fosse accusar, para defender-me, apontaria ao vosso julgamento pessoas mais interessadas no assassinio do que eu. Por exemplo: um homem que, com a morte de Boyg, herdaria todo o prestigio e vantagens conferidas ao sabio; o herdeiro natural do enorme cabedal scientifico do sabio e que reclama para si proprio uma decisiva participacão nos trabalhos; um homem que foi talvez mais o rival do que o assistente do morto. Só esse homem testemunhou ter visto Boyg, sentado junto ao aqueducto, naquella dia fatal. Só esse homem se beneficiaria com o desaparecimento de que me accusam: delle proprio seriam as maiores ambições scientificas do seculo e todas as peças do laboratorio. Esse homem vive e bastaria extender a mão para total-o.

Centenas de olhares ardentes estavam voltados para Bertrand, numa ansiedade muda e tensa. A feição tomada pelo debate fôra dramatica demais para provocar um só grito.

O ex-assistente, alvo da insinuação e dos olhares ávidos, sorria imperceptivelmente, entre seus labios descorados e comprimidos. Perguntou:

— E que fiz eu do corpo?

— Não o accuso. Mas se um dia alguém o accusar injustamente, como ora fazem connigo, então será preciso um Deus para isental-o de culpa. Ainda que eu fosse guilhotinado dez vezes, Deus testemunharia a meu favor, talvez fazendo-me percorrer essas ruas, levando nas mãos minha cabeça sangrenta, como São Dyonisio. Não tenho outras provas. Não posso pedir o testemunho de nenhuma creatura humana. Só a Elle entrego a minha defesa.

Houve um silencio repentino e eloquente, como se fôra uma pausa vibrante de emoções.

Nó meio desse silencio, ouviu-se a voz de Armitage:

— Olá, Gale! Aqui está você, afinal. Donde vem? Você dá a impressão de estar cahindo do céu.

De facto, o poeta ali estava, movendo-se desengonçadamente, entre a multidão, num claro feito ocasionalmente, junto á estatua. Bertrand divisiu-o e valeu-se da circumstan-

cia para tirar partido do silencio auspicioso para quem o explorasse primeiro.

— Este homem — gritou elle — o que pensa poder encontrar o cadaver. Onde está o corpo? Trephe-o?

A anedota sobre o poeta-decote já circulára pela populacão carrillonense e a tirada de Bertrand valeu-lhe applausos joviaes e instantes. Alguem dizia, numa voz alta e fanhosa:

— Está no bolso delle.

© dede

NOVELLA DE

(Continua)

E outro precisava:

— No bolso do collete...

Gale tinha realmente as mãos nos bolsos, e foi com uma admirável displicencia que elle replicou:

— Na verdade, supponho que eu não trouxe nem tenho connigo o corpo. Mas vós o tendes.

A seguir, o poeta encheu de espanto seus proprios amigos, tão habituados ás suas extravagancias. Gale nunca fôra visto tão vivo, tão alerta. Num momento, elle estava trepado a uma cadeira e falava á multidão, num tom claro e em excellente francez:

— Meus amigos, a primeira coisa que vos quero dizer é isso: associe-me cordialmente com tudo quanto foi dito, sobre os meritos e altas qualidades moraes do professor Boyg. De qualquer modo, Boyg merece todas as honras e homenagens que lhe estão sendo ou venham a ser tributadas. Concordo com o meu amigo dr. Garth: o finado merece uma estatua, não apenas em Carrillon, mas em cada cidade do mundo.

A facção anti-clerical applaudia aos berros, e seus opposentes ouviam em silencio, sem poder antecipar o rumo que ia tomar a fala do poeta excentrico. Gale sentiu a dupla mystificacão, ainda não apparente, e proseguiu, sorridente:

— Talvez extranhéis a razão por que digo isso em linguagem tão emphatica. Supponho que todos tendes vossas razões para reconhecer, no finado professor, esse amor veneroso á verdade. Digo-o, todavia, neste accento especial, porque sei de alguma coisa, que ignoraes, sobre a honestidade purissima de Boyg.

— E que coisa é essa, afinal? — indagou o padre Bernard, expectante.

— Porque o sabio ia procurar padre Jacyntho, para confessar-lhe a

3-1-337
 maridade e a não verificação de
 seus estudos -- *cap. adu. Gale.*

Bertrand fez um movimento brusco para a frente, como um golpe de assalto. O dr. Garth deteve-o e Gale proseguiu, sem mesmo tomar conhecimento do gesto.

— O professor Boyg havia descoberto que sua theoria, afinal de contas, estava errada. Era isso justamente o que havia de sensacional, nos trabalhos e experiencias de seus ultimos dias. Minha primeira suspeita veio da comparação en-

— Alguem suggeriu, ainda ha pouco, — continuou o poeta, lançando uma vista panoramica sobre aquelle mar de faces commovidas, — que eu trazia o corpo, no bolso do collete. Naturalmente, não o trago todo. Mas aqui está uma parte. E tirou do bolso um objecto parecido com um bastão de giz acinzentado. Aqui está um dedo da estatua, quer dizer do cadaver, arrancado por uma pedrada violenta. Apanhei-o junto ao pedestal. Si alguem entende dessas colzas, poderá examinal-o e verificar que a consistencia é a mesma dos fossels do Museu Geologico.

A estranha peça foi apresentada á multidão, mas ninguem pretendeu examinal-a. Aquella enorme massa popular, antes tão excitada, parecia agora petrificada pelo milagre da revelação.

— Talvez pensels que sou louco — disse Gale, jovialmente. — Não sou exactamente louco, mas tenho uma curiosa sympathia pelas creaturas insanas. Sei lidar com ellas de maneira mais efficiente do que é commum, pela razão simples de poder imaginar como trabalha a imaginação dellas. Compreendo o homem que fez isso. Sei que elle o fez, pois conversamos a manhã toda; e era precisamente o que elle deveria fazer, sendo um louco. Quando ouvi falar, pela primeira vez, em conchas fossels, insectos petrificados, etc., fiz, em imaginação, o que os loucos fazem. Exaggerei a idéa, numa especie de visão extravagante: florestas fossilizadas, elephants e camellos fossilizados; e assim fui levado sem esforço, naturalmente, a outro pensamento — e este me causou arrepios de horror: — um homem fossil! Então olhei para a estatua e constatei não se tratar de uma estatua. Era, sim, um cadaver, petrificado pela chimica desconhecida da agua da corrente serrana. Chamo-o fossil, em linguagem inexacta e vulgar; conheço bastante geologia, para saber que o termo é incorrecto. Mas eu não buscava a solução de um caso de geologia; procurava resolver um problema de criminologia. Si aquella estatua extraordinaria era um cadaver, quem era e onde estava o criminoso? Quem era esse assassino, capaz de apresentar o cadaver, ao mesmo tempo evidente e invisivel, de certo modo escondido á luz do dia, deante de toda a cidade? Todos nós estimos ao par dos argumentos relativos ao trapo de papel e á corrente, incapaz de levar o bilhete morro-acima. Segui esses argumentos — mas até um certo ponto. Toda a gente estava de accordo em considerar que a chave do mysterio estaria, naquella serrania agreste, entre o studio de vidro e a ermida solitaria.

(Conclue nas pags. 56 e 57)

DOENÇAS DA PROSTATA (CLINICA ESPECIALIZADA)

Cura com injeccões locais (processo moderno, indolor) distúrbios urinarios. Consequencia da hienorrhagia e operações.

DR. CLOVIS DE ALMEIDA

Ex-chefe de Enfermaria do Hospital de Urologia — Cirurgião da Assistencia Municipal — Assistente da Escola de Medicina e Cirurgia — Etc.

Rua da Quitanda, 3 - 3.º andar

TEL.: 42 - 1607

— Das 4 ás 8 da noite —

**Prompto soccorro á
domicilio da Casa de
Saude Dr. Francisco
Guimarães.**

PHONE: 22-8050

A hygiene e as doenças na infancia

As mães devem instruir-se nos praeitos ditados pela hygiene e pela puericultura. No dia em que, pelo menos a maioria das mães tiver conhecimento destas materias, reduzir-se-ão ao minimo as doenças e, consequentemente, tambem, a mortalidade infantil. As creanças são muito sujeitas a distúrbios intestinaes, por falta de regimens alimentares adequados. Muitas não prosperam porque são sub-alimentadas e outras porque são alimentadas incorrectamente. Outras, ainda, porque lhes permitem o uso abusivo de bolachas, doces, balas, ou de fructas em más condições. A hygiene e a puericultura indicam as regras para a racionalização da alimentação, de summa importancia sobretudo nos casos de alimentação artificial dos bebês. As mães devem, pois, procurar conhecer livros existentes sobre estes assumptos, bem como frequentar os departamentos de hygiene infantil para receber as instruções necessarias. Assim procedendo diminuiriam as possibilidades de erro e concorrem para a criação de filhos fortes e bellos. As mães bem orientadas sabem, por exemplo, que numa simples diarrhéa infantil ou mesmo de um adulto, a primeira medida a instituir é uma dieta hydrica nas 12 primeiras horas, juntamente com os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que combatem as dejeccões liquidas, ao mesmo tempo que protegem a mucosa intestinal.

de pedra CHESTERTON

re a reputação do sabio, homem simples e bom, e a attitude que Bertrand lhe attribuia, isto é, procurar o seu mais terrivel inimigo para affrontal-o com o triumpho. Era muito mais provavel ter sido a entrevista dictada pela idéa muito nobre de reconhecer um erro. Allás, sem a menor intenção de penetrar nessas theorias, estou absolutamente certo de que essas historias de petrificação resultaram em erro. Para a petrificação não são necessarios aquelles milhares de annos de theoria boygista. Sob certas condições — os detalhes, eu os delixo aos scientists — a petrificação pôde ser abreviada para um anno, e até mesmo um dia! A agua local tem uma propriedade mysteriosa qualquer; quando se intensifica, por methodos especiaes, essa propriedade, chega-se a transformar, em poucas horas, um organismo animal em um fossil. A experimentação scientifica e rigorosa foi feita. E o resultado está deante de vós.

Fez uma pausa ligeira, para tomar alento, e continuou falando, já agora com uma ponta de excitação — facto virgem na sua vida.

— Bertrand tem razão, quando diz que a verdade não está no fundo de um poço, mas numa torre. No caso, está num pedestal. Ha muitos dias que omeas a verdade, sem reconhecerla. All está o cadaver de Boyg.

E apontou, num gesto impressivo, para a estatua, plantada no meio da praça, havia tantos dias. Deante della, transeuntes despreocupados passaram sem um olhar de attenção. As pedras aggressivas, carregadas de rancor, tinham-na desfigurado um pouco. A consagração symbolica dos leuros não fôra respeitada; rasgada, aos pedaços, a corôa nobilitante symbolizava, antes, um marfrio recente.

L. D. Osborn e M. H. Neumeier — A COMUNIDADE E A SOCIEDADE — Comp. Editora Nacional — São Paulo

O plano da obra está explicado nas seguintes palavras dos autores: "O livro pretende ser um tratado para os que se iniciam na sociologia. Divide-se em duas partes: 1.º, a comunidade contemporânea; 2.º, os processos sociais e princípios sociológicos. O trato da matéria combina, dest'arte, os dois aspectos relevantes da sociologia — a descrição e analyse concretas da vida social, e a interpretação desta á luz de seus processos internos. Reconheceu-se, na obra, a habitual emphase dada ao grupo no estudo sociológico.

Os autores julgam, todavia, que o melhor meio do principiante abordar o estudo da sociedade é pela comunidade contemporânea, a qual se compõe de grupos representativos da sociedade em globo. A comunidade contem, em grão notavel, as partes essenciaes de todas as relações sociais. Ao mesmo tempo, ella é assaz concreta e definida para ser utilizada como um laboratorio de observações pessoas e estudos ineditos. A comunidade offerece, de igual, a vantagem pratica, qual a de introduzir o estudioso em os varios grupos e a area local de que elle faz parte e pelo qual já se interessa.

O exame scientifico da comunidade faculta o ponto de vista social e o me-



Escreitores & Livros

thodo mais preciso de estudar e compreender as relações mais apuradas da vida collectiva. Na concepção dos autores, a sociologia — estudo scientifico da vida humana associativa, abrange: os processos sociais basicos nella operantes, os productos sociais desses processos e os principios de comportamento collectivo.

"Os dados sociologicos consistem em personalidades e grupos humanos, incluindo-se-lhes as actividades communaes, as impulsações sociais (social drives), as interacções sociais, as organizações e instituições sociais, a cultura humana e os valores sociais. Os autores acrescentaram ao estudo desses elementos uma indagação sobre as possibilidades do progresso humano."

A importancia da obra dos dois eminentes professores norte-americanos espelha-se no prefacio citado.

E' um estudo da mais alta significação, que o illustre dr. J. de Sampaio Ferraz, uma das nossas intelligencias mais expressivas, traduziu, para figurar o volume na collecção denominada *Bibliotheca Pedagogica Brasileira*, série *Iniciação Scientifica*.

Peregrino Junior — BIOTIPOLOGIA E EDUCAÇÃO — Rio — 1936

EM 1935, a Secção de Informação, Propaganda e Educação Sanitaria organizou, no Instituto de Educação da Universidade do Districto Federal, uma série de conferencias offercidas ao professorado primario. Entre os conferencistas, Peregrino Junior logrou merecido exito, apreciando a influencia da biotipologia na educação. Ampliado o trabalho, é agora divulgado com o caracter de uma monographia completa sobre o assumpto, revelando uma nova face do talento do medico escriptor.

Monteiro Lobato — D. QUIXOTE DAS CRIANÇAS — Comp. Editora Nacional — São Paulo — 88

MONTEIRO LOBATO fez uma adaptação intelligente do famoso D. Quixote, de Cervantes destinando-a ás nossas crianças.

O volume é um encanto, com illustrações de Gustavo Doré.

Edison Carneiro — RELIGIÕES NEGRAS — Civilização Brasileira S. A. — Rio — 78

ESTE novo livro da collecção denominada "Bibliotheca de Divulgação Scientifica", é da autoria de Edison Carneiro, uma das mais expressivas intelligencias bahianas. O assumpto desperta curiosidade e o plano do trabalho é interessante.

Como elucida o autor, para o estudo do negro na Bahia, faltam varios elementos ao estudioso.

E acrescenta: "Antes de tudo, o esclarecimento dos varios problemas do negro no Brasil... Esses estudos, iniciados por Nina Rodrigues na Bahia, já agora encontram continuadores.

Os estudos de Manoel Querino, de Arthur Ramos e de Renato Mendonça, já não são tudo o que se pôde dizer sobre o negro, são, pelo menos, o essencial. Mas, mesmo com a ajuda desse material, não se pôde ainda levar a cabo o

ensaio definitivo, de conjuncto, sobre a contribuição trazida pelo negro á formação da nacionalidade. Pelo contrario, esse trabalho presuppõe o trabalho preliminar de colher informações particularizadas, enquadradas em estreitos limites regionaes, de modo a fornecer materia prima para o estudo ulterior da raça negra neste pedaço da America. Foi o que tentei fazer neste livro. Limitei as minhas observações á Bahia, não ao Estado, mas á Cidade da Bahia, e só acidentalmente me refiro a outros pontos do interior.

E centralizei as minhas pesquisas, quanto ao feticchismo gêge-nagô, no mais que centenario candomblé do Engenho Velho e, quanto aos candomblés de caboclo, um pouco por toda parte. Fora do tema, em appendice, dou algumas notas sobre a lingua nagô, lingua geral entre os negros da Bahia. Não dei a este volume sobre o feticchismo negro na Bahia o carater de ensaio. Prefiro considerá-lo simples caderno (primeiro caderno talvez) de notas de etnografia religiosa... E como tal entrego á publicidade." Todos os capitulos do livro interessam, contendo materia nova e observações originaes. A exposição é facil, revelando apreciavel cultura do autor.

Leão Tolstoi — RESURREIÇÃO — Civilização Brasileira — S. A. — Rio — 285

A teta encarregou-se de ampliar a divulgação do maravilhoso romance de Tolstoi, hoje conhecido em todo o mundo.

O nosso publico poderá melhor conhecer os detalhes da obra, ora incluida na collecção *Sip*, em dois volumes.

As Quédas!

Uma quéda é sempre um perigo, um grande perigo para as mulheres. Ao levar uma quéda, a mulher, seja velha, moça ou menina, levanta-se quasi sempre rindo!

Não deve rir, porque a quéda abala muito todos os órgãos internos das mulheres, justamente os mais importantes, e pode ser o começo de grave inflamação interna.

Por isso, quando levar uma quéda, um susto ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, quando receber uma noticia má, que cause tristeza e aborrecimento, tome uma colher (das de chá) de *Regulador Gesteira* e logo em cima meio copo de agua.

Evitará assim muitas doenças graves.

Use *Regulador Gesteira*

Convem lembrar sempre: *Regulador Gesteira* é o remedio usado por mulheres nos mais importantes paizes do mundo!

Trate-se

Use *Regulador Gesteira*

DEIXE-ME LER SUA MÃO...

RESIGNADA (?) — E' com pesar que constato uma circumstancia lamentavel: esta seccão foi bem recebida pelos nossos leitores. Tem sido avultadissimo o numero de cartas que me chegam.

Entretanto, os consulentes não auxiliam o chiromante. Muitos se limitam a fazer uma copia imperfeita de ambas as mãos, e remette-a ao "Fon-Fon".

Ora, é necessario que assignem as referidas provas — com o proprio nome ou um pseudonymo e mandem tambem a idade. Lendo-se a mão, pessoalmente, a idade — que tem capital importancia no caso, póde ser notada por certas linhas e signaes que, impressos, não vêm reproduzidos com nitidez. De sorte que a differença é sensivel entre a propria mão e as suas impressões a tinta.

O nome evita que essas impressões sejam confundidas com outras; a idade orienta o chiromante no estudo do presente, do passado e do futuro.

V. ex. escreve apenas isto:

"Será possível enviar a resposta, por intermediação do "Fon-Fon", com o pseudonymo de — "Resignada?"

De arañção agradecida, subscrevo-me attentiosamente."

Muito bem. Examino as provas, e verifico, decepcionado, que só vieram as tres linhas fundamentais da mão direita.

Um charlatão tiraria partido dellas, fantasiando uma série de coisas divertidas. Mas, tal procedimento não me agrada em absoluto. E eu prefiro dizer apenas que observo o seguinte: v. ex. está presentemente demasiado preocupada com os problemas da vida. Daqui, a sua neurasthenia e a inquietação do seu espirito, que se debate sem saber a rumo que tomar. Por que é tão egoista? A sua sorte não vai bem. Ha razões sentimentaes que a desorientam de todo e embaraçam a sua vida.

E é só o que sei, pelos poucos elementos que me offereceu a estudo.

CID DEL CARDERO. — (Capital). — Infelizmente, as cópias de suas mãos não se prestam para um estudo consciencioso. As linhas não estão sufficientemente visiveis.

A mão direita veio melhor. Revela que v. ex. é muito firme e resoluta nas suas

O espirito humano não se cansa de interrogar a si mesmo. Nas horas de concentração e silencio, elle formula, inquieto, estas perguntas difficeis: "De onde viemos? Por que vivemos? Para onde vamos?"

E na ansia de elucidar o que a razão admite — admite, mas não esclarece com a necessaria precisão — o homem se vê angustiado e afflicto. Perde-se em conjecturas de toda especie.

E, cada qual, por seu turno, procura resolver o problema da vida — da vida e da morte, ou antes, o principio e o fim de tudo que existe.

Nascem, então, as ideologias, as doutrinas, as theorias complexas, os systemas philosophicos, mais ou menos erroneos mais ou menos confusos. Seja porém como fôr — o homem terá de aceitar um principio imutavel: é que, na formação do Universo, ha um inextricavel mysterio.

Apesar disso, elle não se dá por vencido. Curioso do seu destino obscuro, e do seu futuro, após a morte, appella para todos os meios que o levem á explicação do mysterio.

A Astrologia e as suas combinações não são mais que o resultado dessas investigações impacientes, em face do problema da vida e da morte. Aproveitemos, então, aquillo que a velha sciencia dos magos do Egypto nos revela.

Já é, de certo, um consolo.

idéas e propositos. A sua vida repouso (dos seus poucos annos em diante) e bases sólidas. Mas, é forçoso confessar que tem tido serios contratempos na sua existencia.

Desconfio que soffrereis mais adiante, um acidente de cabeça, que lhe será fatal. Aliás, o primeiro que soffreu, deve ter occorrido entre dez e doze annos.

O resto é impossivel dizer.

Só a palma de sua mão poderia offerecer elementos mais seguros.

GERMANA R. M. (Capital). — Nenhuma das provas que me enviou fornece detalhes das suas mãos sufficientes para um exame seguro. Nem sequer se soube fazer a cópia do centro das mãos onde se encontram as linhas fundamentais: a da vida, a da cabeça e a do coração.

NIKE (Capital). — Inicialmente, creio que a impressão de sua mão esquerda está passavel; a direita — é imperfeita.

Entretanto, posso resumir o seu caso, deste modo: V. ex. é uma creatura dominada pelo coração. Tem tido varios reveses, a proposito das suas aspirações sentimentaes. Mas vejo que a sua sorte não é má: ainda póde obter riqueza, honras e felicidade no amor. E' timida, prudente e sonhadora. Não ainda que terá sorte no commercio apesar do seu espirito ser inclinado á utopia.

Presentemente, está excessivamente esgotada, convindo fazer um tratamento, no sentido de tonificar o seu organismo.

A sua intuição não é forte; mas o favorece, immensamente, no trato dos negocios e na vida social. A sua sorte e a sua boa sorte caminha lentamente. Cuidado! Trate de vencer! A sua vida é curta. Não irá, aos sessenta annos.

MME. CARDOSO (Capital) — Não está inteiramente impossivel fazer o estudo de suas mãos. As cópias que me enviou estão literalmente apagadas.

Nota, apenas, pelos dedos que é digna, altiva e tem uma noção muito segura do cumprimento do dever. Vê tambem um pouco de amor ao luxo e ao conforto. Vivacidade. Orgulho e egoismo.



Quer saber o que dizem as linhas de suas mãos? E' facil. Ponha o fundo de um prato sobre a chamma de uma vela. Passe, sobre as duas mãos, o fumo negro que resultar da sua operação. Calque, depois, as mãos sobre duas folhas de papel de linho, sem pauta, de modo que fiquem bem nítidas, e queira enviá-las a YVES, nesta redacção, devidamente assignadas. E' imprescindivel remetter o coupon abaixo, o qual dá direito apenas a um estudo.

Endereço — Rua Republica do Perú — 62 — Rio de Janeiro, Caixa Postal — 97. Tel. 22-4136.

COUPON "Deixe-me ler sua mão"

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

.....

Neste calôr estival



SÓ O GAZ

Ihe dará um
ambiente fresco
na cosinha!

Venha ver os nossos lindos fogões a gaz, economicos e do ultimo modelo, que, não só embellezam a cosinha e produzem resultados excellentes, com todas as receitas, como tambem não esquentam o ambiente.

Deduzimos na sua compra o valôr do antigo fogão a lenha, carvão ou gasolina.

SOC. ANON. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO



Consulte o seu medico

Madame!
PARA SUA HYGIENE INTIMA
PESSARIOS
RENDELLS
W. J. RENDELL - LONDRES

*Não seja vehiculo,
de molestias perigosas!*



V. S. não calcula as perigosas infecções de que poderá ser vehiculo, para sua familia, servindo-se de navalhas usadas por outras pessoas. Acautele-se! Passe a fazer a barba em casa, com sua propria navalha. Compre uma Gillette. Sómente assim V. S. se premunirá, e aos seus, contra repulsivas molestias, tão facéis de adquirir atravez a pelle. Desfrute, desde hoje, das vantagens que Gillette proporciona.

Barbelino
affirma:



GRATIS! A quem solicitar, enviaremos interessante folheto illustrado.

Gillette

Caixa Postal 1797 - Rio de Janeiro



DIVERSÃO interessante de "pão de sébo". Consiste em bida em uma especie de mastro pequena embarcação a que se aplica grande quantidade de graxas, de mistura com óleo, para dificultar a ascensão. No mastro estão os premios a quem o direito o audacioso que o consegue galgar. É uma diversão complementar dos festejos religiosos, que vem de longe. Quem a tem inventado? O que é certo é que o inventor do "pão de sébo" é um grande tratado de philosophia aberto ao publico, que talvez não se percebe. O homem que o fincou, pela primeira vez naturalmente também não pensou nisso.

O mastro é a vida. A governante que o bezuntam representam os seus dos que se encontram nella. As pessoas que tentam subir, e que regam, são os trabalhadores, a vida mas de injustiças e preterições, e vão levando, nas roupas sujas, breu e a graxa do desengano e da experiencia. Finalmente, o ultimo mais feliz, consegue chegar ao topo, graças ao caminho mais facil que os concorrentes mais apressados lhe prepararam, limpando-o com as roupas. Quem sabe se o vencedor não sahio manchado noutras partes anteriores?

O "pão de sébo" é um resumo da vida humana.

ALEXANDRE PASSOS

"FEMINA NOEL" E "L'OFFICIEL DE LA COUTURE"

A Livraria Odeon, do sr. F. Soria, á avenida Rio Branco 157, offereceu-nos os ultimos numeros de "Femina Noel" e "L'Officiel de la Couture", revistas de Paris mundialmente conhecidas pelo seu prestigio nos circulos elegantes, pela sua notavel apresentação graphica e pela deslumbrante galeria de seus figurinos e criações dos maiores artistas francezes.

PASSAR A VIDA TOSSINDO?

Já não se usa isso de passar a vida tossindo. O mundo marcha. E o melhor é que a tosse, a bronchite e todas as affecções das vias respiratorias, se remediavam sem tomar poções nauseabundas, nem irritar o estomago do paciente.

Ahi tem v. s. o Xarope São João que é de indiscutivel efficacia para as tosses. É um xarope agradável. Vamos, as crianças pedem mais... Pedem mais... Pois não ha mais o que dizer!

Para as tosses, bronchites, resfriados, catarrhos, asma e coqueluche, só Xarope São João. Fortalece os bronchios e os pulmões, evitando a invasão de microbios perigosos.

PEDRO BARQUEIRO

(Continuação)

va eu — "como hei de morrer assim fazendo cruz na bôcca?" O diabo da idéa me atarantou pelo caminho e cheguei a dar tremenda topada numa pedra, no meio da estrada. Curvei-me sobre a perna, agarrei o pé com as mãos e estive assim dançando sem querer, um pedacinho de tempo. Depois, levantei a cabeça. Paschoal sentára num barranco

e encarava para mim, rindo. Levantei a cabeça e olhei para cima assumptando. No céu glopavam umas nuvens escuras, a modo de um bando de queixadas rodando pelo campo.

"Um vento aspero passava, arrancando de genipapeiro as fructas maduras, que esbarrachavam no chão assim — pof! — espantando as juritis que andavam esgaravando a terra e comendo grãosinhos. Duas seriemas guinchavam, esquelavam. Depois, vi

(Continúa na pag. seguinte)



Ineffavel
BEM ESTAR

NA acção emolliente e calmante de um banho — revitalizador por excellencia — o sabonete Gessy collabora eficaz e suavemente. Composto de óleos vegetaes seleccionados, o sabonete Gessy — com uma luxuriante e perfumada espuma — desobstrue os poros — espalha por todo o corpo uma sensação de ineffavel bem estar...



SABONETE
GESSY

"— Por que?
"— Quêrmas mesmo enfrentar com o Pedro Barqueiro?... Elle faz de nós passôca. A coisa se ha de fazer de outro modo.
"Paschoal tinha tento e eu sempre me fêz nêlle. Era um cabritozinho miúdo. Sôhia-lhe cada idéa... Mandou-me guardar a "meia legua" e o paschoal. Depois, foi á venda, escolheu umas peças de pesca e veio para casa encastrado. Eu, nem bico! Ajudei a acabar o serviço, certo de que Paschoal tinha alguma na mente.

"— Deixa a coisa comigo, ajustava elle.

"Isso ainda era cedo; o al estava umas trez braças de fóra, no tempo dos dias grandes. Lá por casa mandavamnos, sempre, para ao pasto e trazer os animais de trato.

"— Vamos fazer uma pescaria", disse-me o Paschoal. Ah! para os lados do baptista, perto de um barranco grande, ha um poço, onde as curumatans e os grãos são como formigas. O rancho do Pedro Barqueiro fica perto. Elle mora só e eu conheço bem o lugar. Pela astucia, havemos de prendel-o. Quando eu gritar — segura, Flor! — tu agarras o negro, mas, segura rentel!"

"E fomos. Nessa hora me saiu bastante vontade de fugir ao perigo, de ir passar, porque tinha como certo succeder-nos alguma coisa. "Que é lá Flor!" — disse-me para mim: "Um homem é para outro." E, depois, o Paschoal não me deixava nas embiras. Quando descemos o Gorgulho e fomos virando para o lado do corrego, fiquei meio surmuntico. Nesse tempo, eu andava arrastando a oza á familia, filha do José Caravina. Era uma rôxa bonita levêras, e não estava muito longe de me querer. Posso dizer mesmo que na vesperada olhou muito para mim, ao passar com a saia de chita sarripintada de vermelho, umas chinellas novas de cordão amarello. Ah! que peitião de jóo, patrãozinho! Espinado, redondo, macio como um couro de dentro. Com o devido respeito, patrãozinho, eu estava na pãa, enrabichado, e foi nesse mesmo dia que elle me deu esta cinta de lã, tecida por suas mãos, que guardo até hoje. "Ai! rôxa da minha paixão" — penso

que estavam brigando — me lembra como se fosse hoje — e uma avançava para outra dando pulinhos, sacudindo as azas, com o cocuruto arripiado e os olhos em fogo. O coração pareceu dizer-me outra vez — "Olha, Flor, o que vaes fazer!". Nesse entretanto, o Paschoal, que me encarava sempre do ponto onde estava sentado, gritou-me: — "Esqueceste a cabeça nalgum lugar? Vamos embora, que vaes tardando já."

"Fiquei descochado; caí em mim e fui marchando disposto. Dahi em diante, fui brincando com o Paschoal, que era muito divertido e tinha sempre um caso a contar. Chegando em baixo, arregaçamos as calças e descemos o correjo, cada um com seu anzol na vara, ao hombro.

PEDRO BARQUEIRO

(Conclusão)

"Era preciso que ninguém desconfiasse do nosso conluio para prendermos o Pedro Barqueiro.

"Ahi, quasi que tínhamos esquecido o perigoso mandado, tão diferente andava a conversa com as caçoadas do Paschoal.

"Para encurtar a historia, patrãozinho, achámos Pedro Barqueiro no rancho, que só tinha trez divisões: a sala, o quarto d'elle e a cozinha.

"Quando chegámos, Pedro estava no terreiro debulhando milho, que havia colhido em sua rocinha, alli perto.

"— Vccês por aqui, meninos? Olhem! Vão alli áquelle poço, para baixo da

cchoeira. Tem lá uma lage grande de cima della vocês pódem fazer brachas com os piás.

"— Louvado seja Christo, meu tio havia dito o Paschoal, e nisto o irmão

"— Se quiserem comer uma carne assada ao espeto, tirem um naco; vá na fumaça, por cima do fogão, em bôa manto. Olhem a faca ahi na sala, se vocês não têm algum caxerengue que.

"Paschoal entrou e viu recostado em um canto da parede o ferro alumina. Pegou nelle, abriu pela porta da cozinha e escondeu-o numa frestaga, no fundo. Depois, me desobedeceu, foi e fui procurar a "Lazarina" de Pedro — bôa arma, de um só cano, é verdadeira mas comedeira.

"— Ha alguma jaó por aqui, tio Pedro? perguntou Paschoal.

"— Nem uma, mas duas, um lote d'ellas. Se você quer experimentar minha arma, vá dentro e tire-a. Não errando a pontaria, você traz agora mesmo uma jaó.

"— Quero muler um passarinho para fazer isca, meu tio.

"— Pois vá, menino. E Paschoal descochou a arma.

"Pedro tinha-se levantado e falava com Paschoal do vão da porta de entrada.

"Era hora.

"Paschoal me fez um signalzinho, eu dei volta e entrei pela porta do fundo para agarrar o Barqueiro pelas costas. A combinação era esta. Enquanto Paschoal foi entretendo, eu fui chegando soturno, quando elle gritou — "Segura!" eu pulci com uma onça sobre o negro desprevenido.

"Conheci o que era o homem, patrãozinho. Saltando-lhe nos costas dei-lhe um abraço de tamanduá no pescocô. Mas o negro não pateteou, e, maravilhado commigo para dentro da sala, gritou:

— Nem dez de vocês meninos! Ah! se eu soubesse..."

"Patrãozinho, ou se eu disser que o negro me sacudiu para cima com um touro bravo sacou uma garrocha. Mas eu via que, se o fargasso estava morto, e arrocchou os braços.

"— Chega, Paschoal gritei.



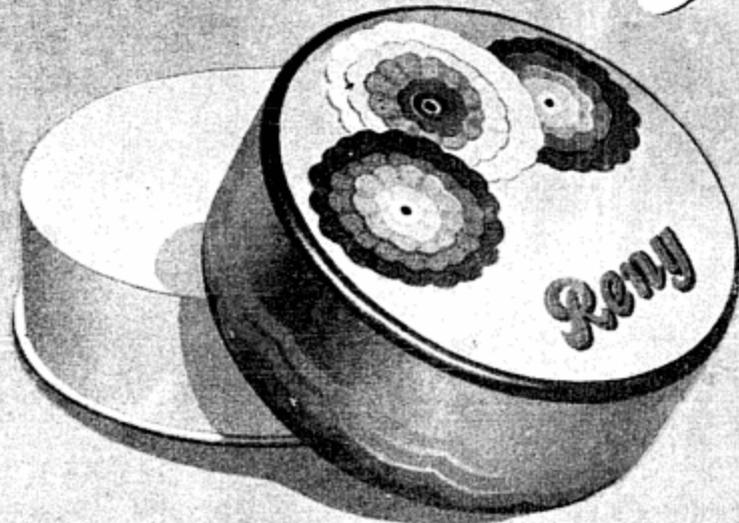
O SONHO dos perfumistas é reter essencias mais subtis, para maior realce da belleza feminina.

Reny realizou, no seu pó de arroz, esse ideal. Fixou um perfume inebriante num finissimo pó, de incomparavel adherencia.

Experimente o pó de arroz Reny. É a obra de perfumistas dedicados ao zelo da sua cutis.

PÓ DE ARROZ

Reny



— Eu quero manobrar de fé. Animo! Segura bem que nós amarramos o negro.”

“Que tirada de tempo! O negro, às vezes, abaixava a cabeça, dando de pápa, e minhas pernas dançavam: no

ar, tocando quasi o tecto do rancho. Lutámos, lutámos, até que Paschoal poude metter um tolete de páu entre as canellas do Pedro, de modo que elle cambaleou e cahiu de bruços. Nós dois pulámos em riba delle. Eu, triumphante, gritava: “Conheceu, crioulo? Negro é homem?” Elle era teimoso, porque dizia ainda: “Nem dez de vocês, meninos! Ah! se eu soubesse...”

“Paschoal trazia á bandoleira um embornal para carregar peixe e veio dentro delle escondida uma corda de sedenho, cumprida e forte.

“O Barqueiro estava no chão; e foi preciso ainda fazermos bonito para amarral-o.

— Agora, puxe na frente, seu negro!” — gritou-lhe o Paschoal.

“Havíamos juntado os braços della nas costas e apertámos com vontade. Ficou completamente tolhido.

“Eu ia segurando a ponta do sedenho e levava o negro na frente. Mesmo assim, houve uma hora em que elle me deu um tombo, arrancando de repente a correr. Por seguro, a corda estava-me enrolada na mão e eu não a larguei. Nesse instante, Paschoal tinha corrido atraz delle e lhe descarragado na nuca um tremendo murro, que o fez bambeare um pouco e me deu tempo de endurecer o corpo e segurar firme a corda.

“O Barqueiro, depois que sahio do rancho, não piou.

(Conclui na pag. 59)

ANNO NOVO!

DE ALVARO MARINHO REGO

Não me abalei de casa, para ir ao “veillon”, na ultima noite do anno. As mulheres formosas que eu lá encontrasse, no brouhaha do ambiente festivo, entre o espcor do “chateaugne” e a algazarra dos “crystals”, jámais conseguiriam — 16 — das festas reunidas — afastar dos meus olhos, por um instante, sequer, a supremacia magestade de teus gestos e de tuas atitudes...

E foi por isso, princeza, que as primeiras pulsações do Anno Novo vieram surprender-me, na vivenda deserta, com a pena a correr sobre o papel, e a alma, engrinalhada de mil sonhos loucos, a transbordar de ternura por ti...

Que queres, minha amiga, se o destino me armou, na malha prestidigitadora de seus designios, cavalleiro de um ideal?

Quando, na igreja do meu bairro, meia noite, soou, annunciando a recepção de um outro anno, e bandos de crianças sahiram á rua, aos gritos de “fôra 1934” e “viva 1937”, eu me detive, só, com a tua saudade, a pensar no significado daquelles minutos sagrados...

Ào meu lado, ainda humilde de tinta, descansava a penna, como uma asa parada. Em volta, e por toda a mesa, rumas de papel, livros, matta-borrões...

Erão ainda elles — os meus amigos dos 365 dias que tinham de morrer — que ali estavam, no seu silencio eloquente, promptos a seguir-me, anno após anno...

O agueterio pipocava, dentro da noite, sacudando, no novo anno, o distribuidor incansavel de “cordeões” de promessas...

E lá, certamente, tocado pela sublinidade daquelles instantes, que eu olvidava todos os sonhos embalsamados no calor da minha infancia, e que não cheguei a vêr realizado, para hypothecar, no limiar do Anno Novo, os protegas da minha fé, da minha certeza e da minha esperança...

As exalações das florestas de eucalyptos dão vida, alegria e saúde - como vida ao corpo, alegria ao espirito e saúde á pelle, dá o Sabonete de Eucalypto "Beijaflor" - o unico legitimo, o unico verdadeiro!

Sabonete Beijaflor de Eucalypto

A VENDA EM TODO O BRASIL

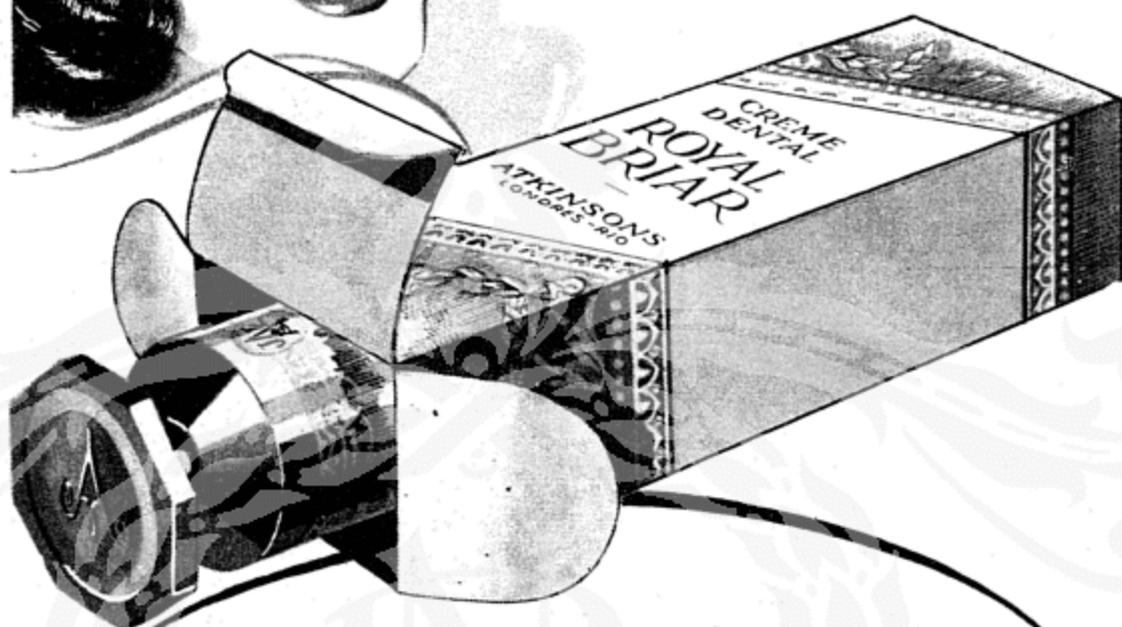
Sabonete Beijaflor
Perfumado com essencia de **Eucalypto**
Cloriodoro



Já pensou

nos perigos do

**MAU
HALITO?**



Proteja-se com o uso do
Nova **CREME DENTAL
ROYAL BRIAR**

feito especialmente para o nosso clima

POUCOS avaliam a rapidez da fermentação, num clima tropical, dos detritos de alimentos nos interstícios dos dentes. Só um dentifício de alto poder bactericida pode evitar o mau halito provocado por essa fermentação, de que resultam as caries e outras molestias bucaes. Antes de se fabricar o novo creme dental Royal Briar, consultaram-se 650 dentistas. A formula foi scientificamente elaborada de modo a satisfazer ás exigencias peculiares do nosso clima quente. O Creme Dental Royal Briar tem alto poder anti-acido e bactericida que constitue protecção absoluta contra o mau halito e males de maior gravidade. Royal Briar é, não obstante isso, um creme refrescante e de sabor agradável. Por isso, as crianças gostam de usal-o.



A tampa grande supporta o tubo de pé, conservando o creme perto do orificio de sahida.

ATKINSONS
CREME DENTAL
Royal Briar

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1937



A Casa das Andorinhas

“A QUI, disseram-me, é a “Casa das Andorinhas”. Já sabia da sua existencia através do verbo eloquente de Ruy Barbosa, ao tempo da memoravel campanha eleitoral que mantivera, visando occupar a presidencia da Republica. Ia agora experimentar de perto a sensação, ha muito desejada, do bater de asas das andorinhas mais felizes que cortam o céu de Campinas, a terra de Carlos Gomes e Campos Salles, expressões maximas da nossa cultura musical e da nossa vida politica.

Ao centro da praça, quatro paredes corridas e um telhado, entre o verde das arvores, não despertariam a curiosidade do forasteiro, si não fôra o aviso: “a Casa das Andorinhas”.

E os meus olhos maravilhados inspeccionam o interior de paredes nuas, buscando a alma da cidade que ali palpita, álaure e feliz, symbolizando a pureza do sentimento da população campineira.

A casa das andorinhas!

Vinde surprehendel-a ao romper da alvorada. Um ruffar de asas quebra o silencio, e as andorinhas, aos bandos, abandonam o lar, frrindo o azul, parecendo carregar farrapos de nuvens pelo espaço infindo. Na vertigem da corrida, em pouco, os pontos negros vão desaparecendo, dando a impressão de que ellas emigram para outras plagas, para nunca mais voltar...

A casa fica deserta, na quietude da praça sem côr nem poesia. Mas, na boquinha da noite, ellas retornam a casa, abrigando-se para a vida em commum, e o pipilar amoroso é a nota vibrante que ecôa, despertando a malicia humana dos sêres que não comprehendem a beleza do milagre da reproducção em toda a sua amplitude. Como são felizes as andorinhas de Campinas, possuidoras de um tecto erguido por algum poeta sentimental!

Tenho para mim que a “Casa das Andorinhas” symboliza a alma da cidade, a alma da sua gente, alma generosa e sonhadora, que está inteira no rythmo grandioso da musica do autor do “Guarany”.

Aqui, deante da vossa casa, andorinhas de Campinas, eu experimento a escala emotiva da beleza da alma cabocla em toda a sua simplicidade.

Ergueram-vos um templo de paredes nuas, sem ornatos de quaiquer especie; entretanto, não sei porque, elle tem o aspecto e a alma de um palacio encantado. Aqui não aportam ainda, para viver comvosco um instante da vossa vida, curiosos da especie daquelles que “em lindos gestos espolham como geadas d’oiro punhados de milho” aos pombos da Piazza de San Marco. As andorinhas de Campinas não gozam da mesma celebridade dos pombos que agitam a “immensa praça lisa como um salão de baile”, porque amam a liberdade dos céus, alimentam-se sem o auxilio alheio, e só tomam casa para dormir. Almas vadias e bohemias, não cultivam a vaidade de se mostrarem como as pombas de San Marco num ambiente de porticos de marmores, de bronze e de oiro.

Por isso mesmo, a “Casa das Andorinhas” tem a poesia das capellas perdidas no ermo dos campos, onde experimentamos a impressão de estar mais proximos de Deus, reflectindo a bondade de um povo laborioso que dentro de São Paulo tanto contribue para a civilização brasileira.

Olho o templo das andorinhas e sigo-as na revoada para o azul.

Vão e voltam como as nossas esperanças...

Medito que só ha um perigo no paralelo!

As nossas esperanças podemos perdê-las um dia, ao passo que não ha possibilidade da “Casa das Andorinhas” ficar vazia.

Mario Poppe



Pantheon de artistas



MIGUEL ANGELO

MIGUEL-ANGELO BUONARROTI, o maior artista plástico de todos os tempos, simultaneamente grande pintor, grande escultor e grande architecto, filho de Ludovico Leonardo Buonarroti Simoni, da familia nobre dos Condes de Canossa, e da illustre dama, sua esposa, Francesca di Neri di Miniato di Sera — nasceu em Arezzo, perto de Florença, a 6 de março de 1474 e falleceu em Roma, a 18 de fevereiro de 1564. A sua vida grande foi tambem uma grande vida. Durante 90 annos, consagrou quasi 80 ás mais excelsas criações das artes da fórma e ainda teve tempo de ser notavel na arte do verso.

Desde criança, ainda nos alvôres da 2ª. infancia, entregou-se com tal avidez ao desenho que tudo lhe sacrificava, a ponto de o pae ralhá-lo asperamente, espancando-o ás vezes. Não podendo afastá-lo da irresistivel vocação, fêl-o afinal discipulo do grande pintor florentino, Domenico Ghirlandajo. Miguel-Angeolo, que contava apenas 14 annos, breve excedeu os maiores condiscipulos e igualou o mestre. Copiava pinturas com tamanha perfeição que Ghirlandajo, vendo-as, dizia: *Costui se sa più di me* (Este sabe mais do que eu). Ao mesmo tempo esculpia, corrigindo e reformando marmores antigos com tanta mestria que Lourenço de Medicis, o Magnifico, examinando um delles, um *Fauno Velho*, ficou estupefacto e fez o menino genial incorporar-se á academia que mantinha em seu palacio e onde brilhavam os grandes espiritos da época, notaveis nas artes e nas sciencias. Ahí viveu Miguel-Angeolo dos 15 aos 19 annos, até a morte de Lourenço, em 1492. Foi por esse tempo que Pedro Torrigiani, seu invejoso e irascivel collega, lhe deformou o rosto, esmagando-lhe o nariz com o macete. O criminoso foi expulso de Florença.

Já bastante instruido na sua arte e com o espirito illuminado pelo estudo e pelo saber adquirido na convivencia dos homens illustres que eram os amigos e os cortezãos de Lourenço o Magnifico, Miguel-Angeolo, morto o protector, foi habitar um mosteiro, onde se entregou ao estudo de anatomia, dissecando cadaveres.

Até essa data, o filho extraordinario de Buonarroti Simoni e Francesca di Neri demonstrára toda a sua grandeza no desenho e produzira admiraveis especimenes de pintura e de esculptura. Mas a sua carreira verdadeiramente genial e unica começa em 1495, aos 21 annos, quando surge a esculptura maravilhosa — *Cupido Adornecido*, que Rafael, enganado, julgou, pela inexcusable perfeição, ser obra de Phidias ou Praxiteles. Segue-se-lhe, durante os 13 annos immediatos, primorosas e varias produções, entre as quaes os marmores immortaes — *A Piedade*, *David* e *Moysés*, nunca excedidos, nem sequer iguaçados.

E' então que o maior dos esculptores se torna o maior dos pintores. Pinta os *frescos* da Capella Sixtina, dos 34 aos 44 annos. Com genialidade sem par, tornando, por assim dizer, mais sagradas as scenas e as figuras religiosas do monotheismo judaico e do polytheismo greco-romano, o seu divino pincel reproduz sublimando — *A Creação do Homem*, *A Creação da Mulher*, *Deus abençoando o Mundo*, *Os Prophetas* e *As Sibyllas*. Continuando as maravilhas de esculptura, esculpe as estatuas vivas do tumulo dos Medicis — *O Dia*, *A Noite*, *A Aurora* e *O Crepusculo*, e retomando o pincel, aos 60 annos, torna mais uma vez á Capella Sixtina e adorna-a, depois de 7 annos de continuo labor, com uma das obras-primas das suas obras-primas — o *Juizo Final*. Por essa, mais do que por qualquer outra, merece a antonomazia com que a posteridade o glorificou, chamando-lhe — *Dante da Arte*. Parece que, transformando em pincel a penna do divino Alighieri, Miguel-Angeolo traduziu, em linhas e côres, cantos da *Divina Comedia*.

E' em plena velhice, mais que septuagenario, que o maior dos pintores e o maior dos esculptores se faz o maior dos architectos. Corrigindo Bramante, Santigalo e o proprio Rafael, que lhe foram antecessores, Miguel-Angeolo, gratuitamente, rejeitando os honorarios offerecidos pelo papa Paulo III, continúa e aperfeiçoa a construcção da *Basilica de S. Pedro*, e levanta um dos maiores sinão o maior dos monumentos architectonicos do mundo — a *Cupola* da famosa igreja de Roma. A morte não lhe permittiu concluí-la, apesar de um trabalho penosissimo e quasi ininterrupto, durante 18 annos, mas foi terminada sob a sua direcção subjectiva, de accordo com as instrucções e os planos que deixou.

Genio sombrio e solitario, mas sublime, Miguel-Angeolo é um dos maiores entre os grandes filhos da Humanidade. Muito poucos, como elle, alliamam, em gráo tão

elevado, a excelsitude do genio mental, a pureza dos costumes, a nobreza do caracter, a generosidade dos sentimentos. As suas criações artisticas formam uma série de apoieus. Cada qual é uma obra-prima entre obras-primas. Não conheceu a decadencia. Se em produções da velhice, como as *Pinturas da Capella Paulina*, executadas aos 75 annos, elle pôdem fazer reservas, estas só se justificam em relação a outras produções do assombroso artista. Superior aos outros, só e inferior a si mesmo.

Miguel-Angeolo ergueu um monumento plastico, inimitavel e unico. Integrou todos os genios da pintura, da esculptura e da architectura. Foi ao mesmo tempo Zeuxis e Apelles, Leonardo e Rafael, Phidias e Praxiteles, Ghiberti e Donatello, Ictino e Brunellesco. Tornou maiores os predicados maximos desses genios e revelou novos, elevando-os todos ao mesmo gráo de sublimidade. Munz, juiz contemporaneo da obra miguelangelesca, signalando o que o Mestre previra, isto é que a sua accção produziria mestres ignorantes, e mostrando a inimitabilidade daquella obra, abstrae dessa deploravel fatalidade, e exclama entusiasmado deante da obra pessoal do divino artista: "*Que supremos triumphos! — a libertação definitiva das tres grandes artes, uma liberdade de expressão illimitada, allivando-se á liberdade absoluta dos movimentos e das atitudes, todo um mundo de sentimentos generosos ou de impressões patheticas, a magestade, a altivez, a melancolia, o terror, o amor á justiça levados ao maximo de intensidade ou reunidos em obras-primas que nada fazia presentir e que nenhuma depois soube igualar.*"

O homem foi tão grande quanto o artista. Puro e generoso, a sua vida privada e publica são exemplos typicos de belleza moral. Vivendo num meio devasso, foi um santo. Nunca teve amores faceis como Mozart nem amores castos como Beethoven. O seu unico amor foi a arte. Elle mesmo o disse: *A minha esposa é a minha arte. Os meus filhos são as minhas obras*. Só no ultimo apogeu da gloria conheceu, não amores mas o Amor, o amor sem desejo, o amor espiritual, o amor-amor, o amor na sua fórma mais sublime que no versiculo da *Imitação* o verdadeiro amante maravilhosamente exprime: *amem te plusquam me nec me nisi propter te* (Que eu te ame mais do que a mim e só me ame por ti). Esse Amor fêl-o poeta, poeta do verso, que já o era da fôrma, das linhas e das côres, como pintor e esculptor. Vittoria Colonna fol-lhe a inspiradora musa.

Viuva do Marquez de Pescara, e viuva eterna, poetisa illustre, que em versos celebrava a memoria do esposo amado, a sua virtude e o seu talento reunidos á sua belleza sensibilizaram Miguel-Angeolo, fazendo subir acima dos males o homem e o artista. Foi a Marquiza de Pescara quem o guiou objectiva e subjectivamente na execução das obras plasticas da madureza e da velhice, e foi a grande musa da obra poetica, crystallizada nas *Rimas*. São dois nomes que vivem eternamente juntos no seio da Posteridade e bem dignos um do outro — Miguel-Angeolo e Vittoria Colonna...

Além da Arte e de Vittoria Colonna, outro amor lhe inflammava o genio: era o amor da Liberdade. Contra os tyrannos e os invasores da sua patria agiu desce sombradamente construindo fortificações para defendê-la a Republica de Florença, tacada pelos Medicis e generos dos e pelos soldados de Francisco I. O artista se fêl heróe...

Os que crêem em Deus, ou mesmo os que, como nós não crendo, o aceitam como imagem antecipada da Humanidade, pôdem exprimir em resumo toda a sublimidade da arte de Miguel-Angeolo repetindo o conhecido de Salviati — *Miguel-Angeolo fez a sua arte rival d' Deus*. Resumindo ainda mais e exprimindo toda a grandeza do homem e do artista, digamos numa phrase these integral — Miguel-Angeolo não foi um homem, foi um Deus!...

Claris Lazzarini

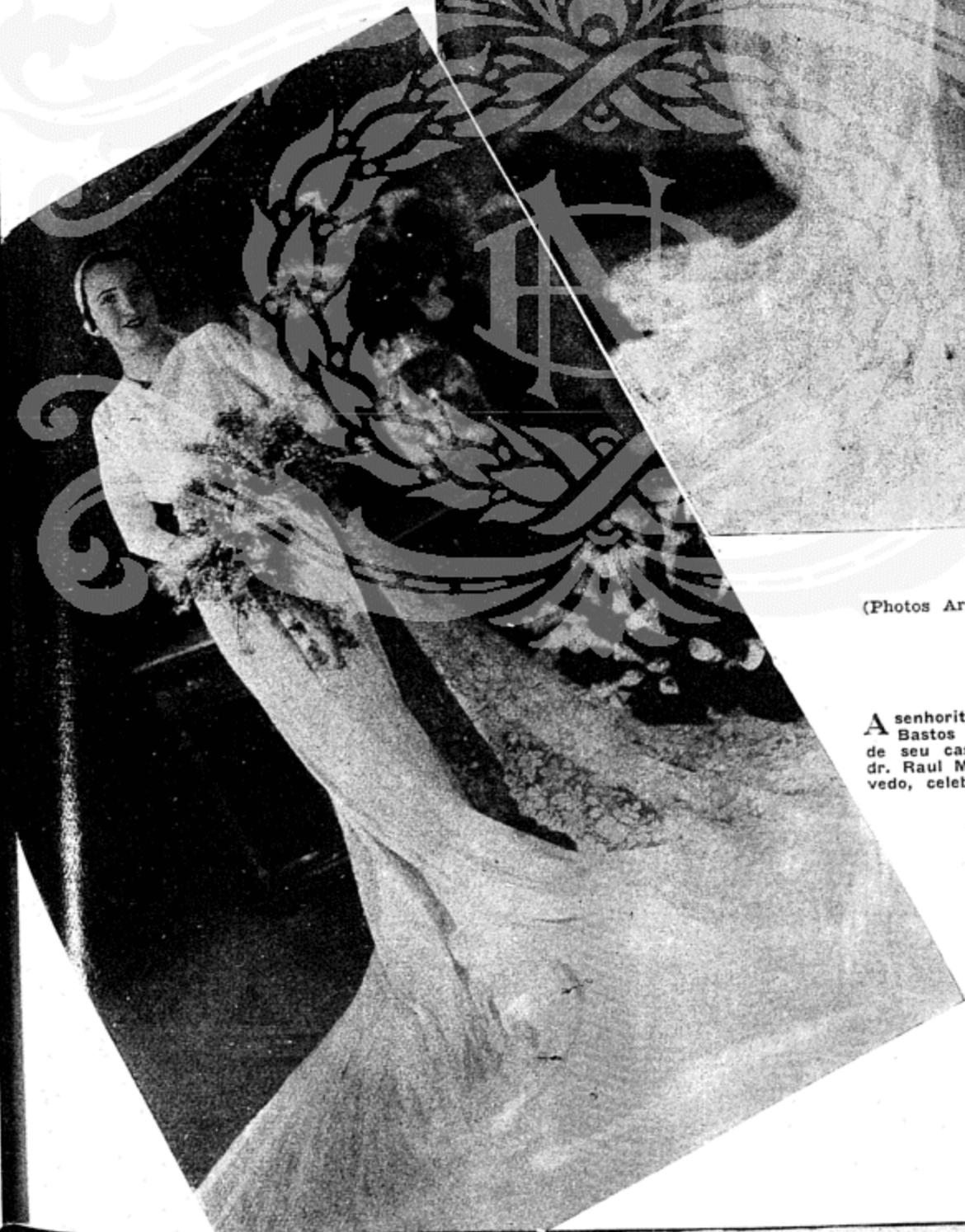
NOIVAS

SENHORITA Maria Eugenia Barbosa da Rezende, cujo enlace com o dr. Ary dos Santos Silva constituiu uma nota de expressivo realce social em nosso meio.



(Photos Arte Academica).

A senhorita Helena Couto Bastos Netto, no dia de seu casamento com o dr. Raul Marques de Azevedo, celebrado nesta capital.



O castigo

A senhora Laura Wainwright acertou o pincenez no nariz, e continuou a fitar a paisagem banhada pela neblina da manhã e pelo brilhante sol do Este Africano. Aquella visão de belleza — o valle de Kijiti, com as suas choupanas que pareciam cogumelos nas montanhas verdejantes, o pico magestoso do Kilimanjaro — nem mesmo a emocionava.

Ella tomava o seu "breakfast" na varanda, com seu marido Percival, e com tristeza este observava o descontentamento reflectido na physionomia da esposa. Os labios formaram uma linha mais dura e cruel que de costume, quando o seu olhar parou na floresta fechada que começava pouco além.

— Esse roubo de madeiras precisa parar, Percival — disse ella. — Esses nativos precisam comprehender que a floresta pertence ao Estado. E' preciso ter pulso forte com elles.

— Sim, minha querida — respondeu elle, concordando.

Elle era um homem delicado, com uns olhos azues cheios de bondade, e uma fé inquebrantavel na dedicação dos Kikuyus que os serviam. Para elle os nativos não passavam de crianças e elle os estimava.

Laura não pensava da mesma maneira. Ao ouvi-la acreditar-se-ia que os "rapazes" eram maldosos, com os corações tão negros como as suas faces, e que tinham de ser domesticados com as chicotadas das palavras, e incidentalmente do "kiboko".

— E' uma pena que você seja tão idiota com esses nativos — continuou ella, numa voz aguda. — Não admira que elles o roubem mesmo debaixo do seu nariz, e depois riam de você.

Todos sabiam que era ella quem mandava em Kijiti, embora os nativos recebessem ordens do "Bwana", e elle sentia-se diminuido quando Laura insistia em estar presente quando precisava resolver suas disputas, ou pequenos castigos tinham que ser infligidos. Naquelle dia, um inquerito la ser aberto, pelos roubos de madeira.

Por seu lado, Percival teria preferido ignorar aquelles pequenos roubos, si não soubesse que os nativos aproveitariam a oportunidade para continuar abusando; mas desagradava-lhe a idéa do julgamento, feito por sua mulher. Uma das "bibis", mulher de um dos seus criados, fóra apanhada por Laura, quando carregava um punhado de madeiras e toros.

— Estarei lá como testemunha, pois assim ella não poderá inventar uma série de mentiras — disséra Laura, com aspereza.

A "bibi", entretanto, não pronunciou uma só palavra em defesa propria. Viera acompanhada por seu sogro e seu marido e ahí ficara, entre elles, com a cabeça baixa e uma expressão de humildade. Laura ouviu impacientemente as desculpas dos dois homens.

— Si as coisas continuarem assim, teremos prejuizo — interrompeu ella. Precisamos dar um exemplo. Sómente a multa não adianta nada, Percival.

— Mas que mais poderemos fazer sinão impôr uma multa, minha querida? — disse elle.

— Eu lhe mostrarei.

Voltando-se para o criado do marido, ella disse:

— A "bibi" receberá dez chicotadas do "kiboko" como lição.

O humano Percival ficou surpreso.

— Laura! Você bem sabe que não pôde dar uma ordem destas. Quem a cumprirá? Você estará suggerindo que eu...?

Ella encolheu os hombros, calmamente. E novamente, falando em Swahili, dirigiu-se ao nativo:

— Si você é o chefe da familia, por que não ensina sua mulher a andar direito? Terá que castigar-a publicamente. Caso contrario, todas as pessoas da região serão multadas pelo roubo de madeiras.

A "bibi" ouviu a sentença, sem um movimento, com a mesma expressão humilde, mas os dois homens que a acompanhavam trocaram olhares expressivos. Depois, com a obediencia commum aos nativos, elles murmuraram:

— N'dio, Mensahib!

Após a partida delles, Percival voltou-se para a mulher, com um furor que não podia conter: — Laura, tenho que protestar contra a sua... sua... attitude deshumana neste caso. Póde advir um escandalo. Lembre-se que os nativos agora são mais sabidos do que quando viemos para Kenya, ha 15 annos atraz. Elles conhecem alguma coisa sobre os seus direitos; pôdem appellar para o Commissario do Districto.

— E' o que elles não farão — interrompeu ella. — O seu mal, Percival, é que você tem o coração muito molle. Kijiti é o estado melhor governado do districto, e nossos rapazes os mais treinados. Mas onde estaria você, si eu não o tivesse ajudado a governar o local? Você tem muito que me agradecer, embora não comprehenda isso.

O olhar de Percival estendeu-se pela bella paisagem de Kijiti. Elle estava quasi envergonhado da idéa que lhe viéra á mente repentinamente. Porque sabia que a ella devia grande parte da sua capacidade de organização, e de suas qualidades de pioneiro. Entretanto, que paraíso seria aquelle delicioso recanto da terra, si Laura não estragasse tudo com as suas manias de dominação? Elle mesmo notava seu perpetuo sentimento de inferioridade, sempre que se achava em presença da mulher. Si ao menos elle se tivesse casado com uma mulher simples e gentil como a esposa de Joe Benson, em Naivasha... Era da especie das que sempre dizem: "Como você achar melhor, querido", — quando o marido explicava uma lóca. Imagine-se Laura dizendo uma coisa destas! Elle sorriu amargamente á idéa, quando, poucos momentos depois, a viu atravessando o pateo, de botas, culote, um "terai" enfiado sobre os cabellos grizalhos. Laura não tinha coisa alguma de acessivel. E elle nem mesmo poderia imaginar que ella pudesse ser nervosa; mas acabou descobrindo o ponto fraco da sua armadura. Uma noite, ella accordou com uma exclamação:

— Percival, você ouviu?

Sua voz soara alarmada. Elle levantou a cabeça do travesseiro, procurando enxergar através da escuridão profunda da noite africana. A estação das pequenas chuvas tinha começado e elle ouvia apenas o som da chuva fustigando o tecto do bungalow.

— Não é nada, querida. Você deve ter sonhado.

— Sonhado, nada! Escute!

Elle escutou attentamente e ouviu um ruido surdo como si estivessem arranhando a porta do "living-room", que abria para a varanda.

— E' alguém tentando entrar — disse ella.



E a sua voz demonstrava claramente o medo que sentia.

— Mas os cachorros...

— Calaram-se os cachorros, provavelmente com veneno. Depressa, acenda a lampada!

Elle procurou as cegas os phosphoros e acendeu a lamparina na massa de cabeceira. A luz vacillante mostrou a figura de Laura, sentada na cama, e tremendo como si estivesse com febre.

— Si fór uma volta nativa, — murmurou ella, — será de nós? Lembra-se daquella história em Nolo?

Percival compreendeu. Poco antes tinha havido um movimento entre os nativos. Uma ou duas "dukas" — a viu-nhança tinham sido assaltadas, incendiadas, e os proprietarios escapados fustigados.

— Mas não podemos ter confiança nos rapazes — disse elle, encorajando-a.

FLORENCE A. KILPATRICK



que desejava ter um "palaver" com elle. Brandia sua aguda "panga", enquanto falava, porque os Kukuyus eram uma tribu pacifica e não usavam lanças. Apesar disso, a "panga" poderia ser um instrumento mortal e, a uma ameaça de Wanungi, Percival não fez o menor movimento em direcção ao seu revolver. Não mostrava, entretanto, que estava intimidado. Percival, como a maioria dos homens socegados, tinha, deante do perigo, uma calma e uma coragem extraordinarias. Elle fitou o "neapara" com um olhar de tristeza.

— Você será castigado por isto, Wanungi, bandido talvez da sua tribu. Já pensou nisso?

— Nós conhecemos o castigo, Senhor. Estamos dispostos a enfrental-o. Mas neste momento pensamos apenas em vingança.

Um murmúrio fraco partiu dos labios de Laura. Voltando-se para socegal-a, Percival ficou surpreso de vê-la tão amedrontada e tremente, e seu ar de arrogancia parecia ter desaparecido completamente.

— Eu falarei com você no outro quarto, — disse elle, dirigindo-se a Wanungi. — Não quero perturbar a "mensahib" desta maneira.

O "neapara" sacudiu a cabeça e não se moveu. — E' por causa da "mensahib" que estamos aqui, Senhor. Não brigamos com o Senhor. E' a ella que queremos punir.

— Punir a ella?! Você, covarde, tenha cuidado com o que diz!

Esquecendo toda precaução, Percival avançou á frente e attingiu Wanungi com o punho. Este recebeu o socco sem mover-se, mas os outros aproximaram-se de Percival, em attitude ar-açadora.

— Não os desafie, Percival! — implorou Laura. — Concorde com tudo para evitar violencia, pois elles serão capazes de assassinar-nos.

Percival cerrou os dentes, pensando que, si não fosse a presença de Laura arriscaria a tentativa de apanhar sua arma e terminar a questão á sua maneira. Como si um inglez não pudesse defender-se de uma horda de selvagens...

— Acalme-os. Prometta-lhes qualquer coisa — continuou Laura.

— Que deseja você, Wanungi? — perguntou Percival.

— A "mensahib" ordenou que uma das nossas "bibis" fosse punida com dez chicotadas de "kiboko". Nós obedecemos, porque antes eram nossos arma. O "neapara" mostrou seus dentes brancos, num sorriso.

— A arma não funciona, senhor. Kijani, o creado da casa, tomou conta disso, quando o senhor s'hiu.

Embora procurasse disfarçar a ansiedade de Percival, perante a situação, augmentava. Aquillo não era uma revolta impulsiva, mas um plano bem idealizado pelo espirito nativo. Houve um silencio, quebrado apenas pela chuva persistente que batia no telhado, e pelo ulvar distante de uma hyena, que emprestou mais terror á scena. Wanungi falou:

— Estamos perdendo tempo, Senhor.

E levantou a "panga", enquanto falava.

— Concorde, diga que está de accordo! — gritou Laura. — Não fique ahí como um idiota! — concluiu a mulher, com a sua habitual aspereza. — Faça o que elles querem, ou serão capazes de nos cortar a cabeça.

E como Percival continuasse silencioso, ella dirigiu-se ao "neapara":

— Estou prompto a receber o castigo.

— Mas você não pôde, Laura. A situação é impossivel e eu preferiria morrer a permittir que você soffresse essa humilhação.

— Você preferiria morrer. Mas eu não prefiro.

Wanungi aproximou-se de Percival. Extendeu-lhe o chicote sinuoso.

— Aquí está o "kiboko", senhor. Dê-lhe dez chicotadas agora.

Percival fez um movimento de revolta. Dar dez chicotadas de "kiboko" em Laura, enquanto os nativos apreciavam!

— Nunca, negro atrevido! Você pagará pela audacia.

Foi Laura quem deu um pulo á frente e, com um gesto violento, arrancou o "kiboko" das mãos de Wanungi.

— Tome! — disse ella, atirando-o ao marido.

E como elle não fizesse nenhum movimento, o "neapara" disse, com um sorriso:

— Si o senhor não quizer, eu terei muito prazer em cumprir o castigo.

— Está vendo como está fazendo as coisas ainda peores, Percival? — exclamou Laura.

— Está vendo como está fazendo as coisas ainda peores, Percival? — exclamou Laura.

Percival não mostrou mais resistencia. Wanungi ordenou a Laura:

— Ajoelhe-se perante seu marido.

Para marido elle usou a palavra *Swahili*, (amo e senhor).

Laura ajoelhou-se. Percival levantou o braço, e muito de leve fez descer o chicote nas costas da esposa.

— E' preciso mais força! — disse Wanungi. — Si o Senhor prefera, eu mesmo...

— Mais força, idiota! — murmurou Laura.

Tão grande era o seu medo dos "pangas" dos nativos, que ella pouco sentiu as dez chicotadas de "kiboko". Mas o maior effeito dellas foi em Percival. Repentinamente, elle sentiu um coser chamado de idiota por uma mulher que era de uma tyrannia terrivel na paz e uma varde tão grande em face do perigo. Quando o castigo terminou, o chicote cahiu de sua mão. Seus olhos tinham uma expressão estranha.

Para sua grande surpresa, Wanungi e sua gente prepararam-se para sahir. Elle pensara que o castigo de Laura era apenas o inicio de violencias, seguidas naturalmente por assaltos

(Conclue na pag. 53)

Acreditava abso-
lutamente na es-
tilidade dos seus avi-
os nativos.
— Eu não tenho
confiança em ne-
alhum delles — re-
spondeu ella.
De repente, a mu-
lher deu um grito.
A porta tinha sido
escancarada.
— Depressa, Per-
cival, apanhe sua
espingarda ou o re-
volver!
— Elle pulou da
cama. Mas, antes
que pudesse alcan-
çar a espingarda
arragada, que esta-
va a um canto, ou o
revolver, que esta-
va na gaveta do
lavatório, a porta
do quarto se abriu,
e alguns Kikuyus
entraram. Vinham
cheafiados por Wa-
nungi, um raps-
to alto e sympa-
thico, cuja força
era ténida por to-
dos. Tinha a ca-
beça esculda com
altivez, apesar do
peso dos ornamen-
tos pendurados nos
lobulos das orelhas.
A mante preta ati-
rada ao seu hom-
bro, com um orna-
mento de cobre,
parecia uma toga.
Seu ar de ar-
rogancia e elle
disse a seu senhor



Paris, França. O corpo diplomático estrangeiro visita o cumprimento, no primeiro dia do ano, o presidente Lebrun.

Lisbôa, Portugal. Oliveira Salazar passando em revista as novas aviões que o governo português acaba de adquirir na Alemanha.



Bilac

por MARILDA PALINIA



BILAC foi, muito cedo, meu escriptor predilecto. Não o Bilac das «Sarças de Fogos» e da «Via Lactea», que o sagraram principe dos poetas brasileiros em plena mocidade; mas sim o suave prosador de «Ironia e Piedade», de «Critica e Fantasia», de uma rara delicadeza de sentimentos, de uma sensibilidade quasi feminina, de uma suprema elegancia de linguagem, limpida, colorida, vibrante, sabendo vestir o pensamento mais subtil, mais transcendente, num vocabulario muito simples, que todo o mundo emprega.

Mais tarde, aprendi a conhecer e admirar o ardoroso bardo do amor; mas a minha sympathia mais viva foi sempre para o chronista desencantado e piedoso.

Nestes dias alegres de vespuras de Natal, lembro Bilac, que achava dezembro «o mês das recordações pungentes, das desesperadas recapitulações de um passado quasi sempre feliz».

E' que Bilac presentia, talvez, que o fim lhe chegaria num dia plumbeo desse dezembro que o fazia soffrêr tanto. Adivinhava, por certo, que em dezembro desceria «ao negro valle da mortes». Elle, porém, não a temia. Esperava-a com a tranquillidade de um justo, embora a morte lhe fosse o mysterio dos mysterios, entre todos pungente.

Bilac não era um crente. E' possivel que a morte o surpreendesse a meio da estrada de Damasco, pois aquella grande alma, sedenta de um Ideal sem macula, perpetuo enamorado da Belleza, haveria de chegar, forçosamente, á conclusão de que só em Deus — synthese de todo o Bem, de toda a Belleza, de toda a Perfeição — pôde o coração do homem desalterar a sua ansia irreprimivel de idealismo e repousar na deslumbrada contemplação de mysteriosos horizontes, refulgentes de uma luz maravilhosa e ignota.

Entretanto, em «Tarde» já se revela o philosopho deista, meditativo e resignado, que não temia a morte, antes a esperava como o repouso almejado:

*«Venha o inverno, depois do outomno bemfeitor!
Feliz porque nasci, feliz porque envelheço,
Hei de ter no meu fim a gloria do começo:
Não me verão chorar no dia em que me fór...»*

*«Não me amedrontas, Morte! o teu appello escuto!
Conto sem magua os sóes que me acercam de ti,
E sem tremer, á porta, ouço o teu passo astuto!»*

Muitos viram em Bilac apenas um sensual, um pagão transfigurado pela arte.

Bilac era, não ha duvida, um amoroso. Ninguém, como elle, soube cantar com tanto impeto e tanta realidade, tanto calor e tanto brilho, a exaltação dionysiacca do amor; mas, sob aquella apparente effervescencia passional, soffria, no silencio, um coração nobre e emotivo, torturado pelo sonho impossivel de um casto affecto inconfessado.

Elle nunca foi um d. Juan, «un homme á femmes», como quizeram os seus detractores. Numa dorida queixa, que é uma inconsciente defeza, confessa mesmo que

*«o verdadeiro amor, hora ou desgraça,
gozo ou supplicio, no intimo fechei-o:
nunca o entreguei ao publico recreio,
nunca o expuz, indiscreto, ao sol da praça».*

O Destino não lhe negou uma Beatriz, a Bem-amada, a Só, aquella que elle soube deplorar com amarissima saudade em «Prece»:

*«Perdi-te... E eras a graça, alta entre altas santas,
A sombra, a força, o aroma, a luz... Tu foste a só!*

*Tu foste a só! Não valho a poeira que levantas,
Quando passas, Não valho a esmola do teu dó!
— Mas deixa-me chorar, beijando as tuas plantas,*

*Mas deixa-me clamar humilhado no pó:
Tu, que em misericorãta as Madonas supplantas,
Acolhe a contricção do mão... Tu foste a só!»*

Bilac não nega que tivesse tido amores e o diz com franqueza e amargura:

*«Viver não pude sem que o fel provasse
desse outro amor que nos perverte e engana,
porque homem sou...»*

Mas, na sua vida, o Amor foi a fiamma do sacrificio purificador, ardendo na renuncia da felicidade terrea.

Menina e moça, meu coração soube querer com especial carinho ao escriptor compassivo e melancolico, que não sabia ter, deante da Vida impiedosa e brutal, um sorriso que fosse apenas ironia. Antes, a piedade era a essencia de sua alma, saturando todos os seus pensamentos e todos os seus actos daquela bondade, que a seus amigos proclamavam, enternecidos, quando o generoso poeta já não poderia ouvil-os.

Então, a verdade focalizou poderosa luz sobre a personalidade de Bilac e a calumnia e a inveja cerraram a bocca ignobil. Ainda mais. A aureola romantica de um amor infeliz refulgiu sobre a fronte de Bilac, na ultima noite que elle passou no Syllogeu, entre paredes forradas de crepe e a dubia claridade dos cirios, o espirito já livre da prisão carnal. Amigos faziam a vigilia da morte, consternados e silenciosos, já pungidos pela saudade, quando um vulto de mulher, velada e mysteriosa, se acercou do ataude e, soerguendo a inerte cabeça da grande mago da poesia brasileira, a repousou sobre um trayesseiro de cabellos conservados durante trinta annos.

Que mais dizer de um homem que soube inspirar semelhante amor?

Impressiona observar como da vida de Bilac foi bandida a mediocridade, a banalidade!

Muito moço, soube insuflar vida e soube viver os vestes flammejantes, nos quaes palpita, fremente e voluptuosa, a alma brasileira, tropical e forte.

Na idade madura, quando geralmente o egoismo reponta no homem, norteando os seus esforços e a sua vontade para o interesse pessoal, o magno vate do «Cacador de Esmeraldas» teve um idolo: a Patria. Deus do melhor do seu talento, de sua energia, do seu labor. Soube cultuál-a e soube servil-a, como bem poucos. Teve mesmo a visão real do Brasil de amanhã, formosa e grande, coheso e poderoso, na «cavalgada esplendida da gloria!»

No limiar da velhice, a morte colheu-o suavemente, em pleno viço intellectual, apenas Bilac encerrara o testamentamento de resignada sabedoria, que é «Tarde».

O apaixonado cultor da Belleza e da Harmonia soube viver e soube morrer em Belleza e Harmonia. A sua vida foi o seu mais bello poema e, si, como elle mesmo confessou, soffreu, a Dôr o conduziu á maior gloria.

Tambem, como nenhum outro poeta, elle soube realisar o doce milagre de dar

*«um pouco de modestia aos mais felizes,
um pouco de bondade aos mais perversos».*

Ainda mais. Elle teve a presciencia de que a justiça lhe seria feita na «voz da historia», quando exclamava:

*«Morre o infeliz que unicamente encerra
A propria dor estrangulada em si...
Mas vive a vida que em meus versos erra;
Vive o consolo que deixei aqui;
Vive a piedade que espalhei na terra...
Assim, não morreret, porque soffri!»*

Não morrerás, Bilac, enquanto vicejar a «ultima flor do Lacio!»



O CASAMENTO DA PRINCEZA JULIANA

O enlace da princesa Juliana, da Holanda, com o príncipe Bernardo de Lippe Besterfeld, realizado a 7 do corrente, em Haya, com toda a pompa exigida pela alta linhagem dos jovens nubentes, constituiu um dos recentes acontecimentos sociais da Europa. Esta página focaliza dois aspectos da cerimônia religiosa, celebrada na igreja de São Jacob, vendo-se a rainha Guilhermina, mãe da princesa Juliana, entre as altas figuras da realeza e da aristocracia européas, especialmente convidadas para a grande solennidade.



Trepalavras

MADAME está na imminência de cometer uma grande asneira, si não tiver forças para recuar em meio do caminho.

Não pense que o "seu caso" está envolto nas malhas de espesso mysterio, e que ninguém ainda percebeu das manobras desenvolvidas com o intuito de "tapar" a vizinhança. O pessoal não dorme, e, de olho alerta, segue os mínimos detalhes do drama que ainda está no primeiro acto, mas que vae, positivamente, acabar mal, pois o "galan" é muito conhecido na "zona". E' de pasmar a mudança de hábitos de "madame", que antes vivia embicada em casa, sahindo raramente para um cinema ou para as compras, na cidade. Desde, porém, que appareceu, rondando-lhe a porta, o rapazote de boas roupas, agarrado ao volante de uma "baratinha", "madame" perdeu o juizo, suppondo, talvez, que ainda está na idade de amar, podendo inspirar tambem uma forte paixão.

"Madame" fica na janella, parecendo indifferente, distrahida de tudo o que se passa ao lado, fingindo até desconhecer a existencia do rapaz da "baratinha"... Entretanto, quando a "baratinha" buzina ao longe, a physionomia de "madame" soffre radical transformação, e seus olhos parecem readquirir o brilho da mocidade distante.

Depois, a manóbra que os vizinhos já perceberam...

"Madame" abandona a janella, e vae para a rua como quem não quer nada, esgueirndo-se junto ás casas, até a esquina proxima. Dá um "geitinho", precipita-se para o interior da "baratinha", fazendo um vôo ligeiro pelo bairro.

Quando regressa a casa, vem com a mesma physionomia tranquilla, como si nada tivesse acontecido de anormal na sua vida... Realmente, por emquanto, "madame" está no preludio de uma louca fantasia. Rápidos passeios de automovel na companhia de um rapaz não acarréta nenhum mal irremediavel... Mas, deve parar onde está, ou melhor, deve voltar atraz, si não quizer experimentar a maior decepção da sua vida. Ainda é tempo para esquecer a "baratinha".

AS duas amigas palestravam numa casa de chá, trocando confidencias intimas.

A morena de Jhos grandes pedia conselhos á outra, para livrar-se do marido durante os meses da verão. Tinha lembrado subir para Petropolis; o esposo ficaria no Rio e poderia ir vel-a quando quizesse. Era só tomar o trem...

Mas o marido estava duro, e não queria nem ouvir falar em Petropolis.

A morena dizia, desolada, que não tinha mais argumentos para



vencer a resistencia encontrado, e que o veraneio em outro lugar não lhe convinha...

A outra, que ouvia, não se mostrou espantada e, quando opinou, disse tudo o que pensava. Os maridos eram assim mesmo... Viviam sempre atrapalhando os planos alheios. Ella, por exemplo, tinha toda a conveniencia de permanecer na "cidade maravilhosa", e o marido estava todo o santo dia a lhe falar em passar o verão longe do Rio. O eterno contraste...

Ouvimos a conversa e tomamos nota. Não temos motivo para fazer supposições sobre a conveniencia de uma dellas procurar fugir para Petropolis e a outra de não sahir do Rio.

Mas... si pudéssemos ouvir o resto da palestra, que só terminou na calçada fronteira, possivelmente teriamos penetrado fundo o coração das duas amigas, ficando na posse de dois segredos magnificos para um commentario malevol...

A galante creaturinha está radiante em face dos acontecimentos politicos. Quando se esgotava o mez de dezembro, ella andava preocupada com a sorte que lhe estaria reservada no momento da Camara cerrar as suas portas. O amiguinho do coração teria de partir aproveitando o periodo das férias parlamentares para visitar os eleitores, e ella ficaria tambem sem o subsidio mensal, aqui na cidade maravilhosa onde não se vive de brizas...

Mas, os deputadas foram "constrangidos" a ficar no Rio, porque assim impoz a politica, de maneira que a galante creaturinha resolveu tambem o problema que a atormentava.

O amiguinho está morto de saudades da provincia amada, porem não pôde fugir ao cumprimento dos deveres impostos pela disciplina partidaria, permanecendo firme no posto que lhe garante os duzentos mil réis diarios.

Ninguém sabe o rumo que tomam as coisas e, possivelmente, a galante creaturinha sonha perpetuar a vida deliciosa que lhe garante o querido amiguinho. Entretanto, seria de todo prudente que a elegante creaturinha tratasse de fazer economias para enfrentar os dias de crise...

Deveria adoptar certa parcimonia nos gastos, esquecer o porro verde dos casinos, viver com mais intelligencia, pois, quando o amiguinho entrar em férias, vae ser "um buraco".

Preste attenção ás nossas palavras, porque não temos o costume de dar máis conselhos. Ants pelo contrario...



Duas lindas morenas do sol de Copacabana...



NO America Football Club e no Tijuca Tennis Club a noite de sabbado foi legitimamente carnavalesca. Festas em homenagem a Momo ali se realizaram ao som guizalhante dos sambas e marchas que estimulam a alegria dos foliões...



re-
te-
lis
in-
di-
on-
ou
ec-
er-
so-
i-se
ba-
nte.

os
a e
bal-

Página do Coração

CONSULTORIO SENTIMENTAL

MARILDA. — Minas. — Muito grata pelos seus cumprimentos e votos de felicidade, que retribuo, "à coeur battant", querida Marilda. Com o endereço que você me deu e no seu verdadeiro nome tenho commigo, para a devolução que pediu, a carta que você me enviou em confiança e cuja leitura muito me sensibilizou não só pelos sentimentos muito elevados e nobres desse desventurado rapaz como, também, pelos seus. Fiquei satisfeita em saber que você, queridinha, ainda continúa sob o encanto da magia verde dos olhos do seu amor. Nada tem a me pagar, Marilda, por um gesto piedoso bem merecido. Quero apenas que me diga se devo mesmo devolver-lhe a carta a que me referi no seu proprio nome. Escreva-me com urgencia e abrace sua amiguinha Myriam.

* * *

SELMA. — Alagôas. — Então, querida Selma, ainda preocupada com o seu doutorzinho? Escute, minha filha: você se engana quando pensa que os homens teem sempre o "coração fechado" para o amor, porque elles, Selma, de um modo geral são até... "abertos" demais. E fazê-los expandir-se, declarar-se ou trahir-se e dizer-nos essas bobagensinhas sentimentaes que tanto e tanto nos agradam e envaidecem, embora muita vez nos tragam não pequenas decepções, depende apenas de nós mesmas... Diga uma palavrinha magica ao coração do seu amor — como aquella velha senha "abre-te Sésamo" de Ali-Babá, e você verá, Selma, o effeito maravilhoso que isso produzirá... E ficará você tranquilla com a certeza de ser amada.

* * *

CISSIE. — Rio. — Obrigada, Cissie, pelos votos de felicidade que me apresenta e que lhe retribuo, queridinha, como também pelo "progresso" que me deseja na minha carreira de "doutora" em sciencia, não, mas, em arte amorosa, coisa de que vocês todas suppõem tenho um curso... completo quando eu, devido á experiencia e ao meu convívio social, sou apenas, no assumpto, um pouco menos bobinha que

todas as bonequinhas sentimentaes que fazem, hoje, o encanto e a festa da minha cabana rustica e engalanado de rosas como um ninho de ternura a baloiçar-se numa gameleira em flor... Um apertado e carinhoso abraço da Myriam. Escreva-me sempre.

* * *



D.C.

NANCY. — Ribeirão Preto. — Não vejo motivo, minha filha, para a inquietação e o estado afflictivo em que ficou tão sómente por causa de um beijo... firtado com um pouco de arrebatamento pelo seu amado. Ora, Nancy, aqui para nós, será que você não gostou nem um pouquinho dessa maluquice delle? Depois, lembre-se do ambiente em que isso se deu, como você mesma o descreve, e verificará que a imprudencia foi mais sua do que delle proprio... Então, você, "numa noite linda", de "céu rendilhado de estrelles", num recanto de jardim cheirando a jasmineiras em flôr, fica a sós com o pobresinho emquanto, em casa, o radio toca a "Lenda do Beijo" e queria que elle se mantivesse quietinho, sem uma "arrancada" daquellas, de D'Artagnan amoroso? Bôbo seria elle se não fizesse o que fez, applicando-lhe, na bôcca, esse beijo prolongado que você diz lhe ter causado tanta... revolta, apesar de continuar a amal-o... Ora, Nancy querida, não se faça de bobinha, não, sim?

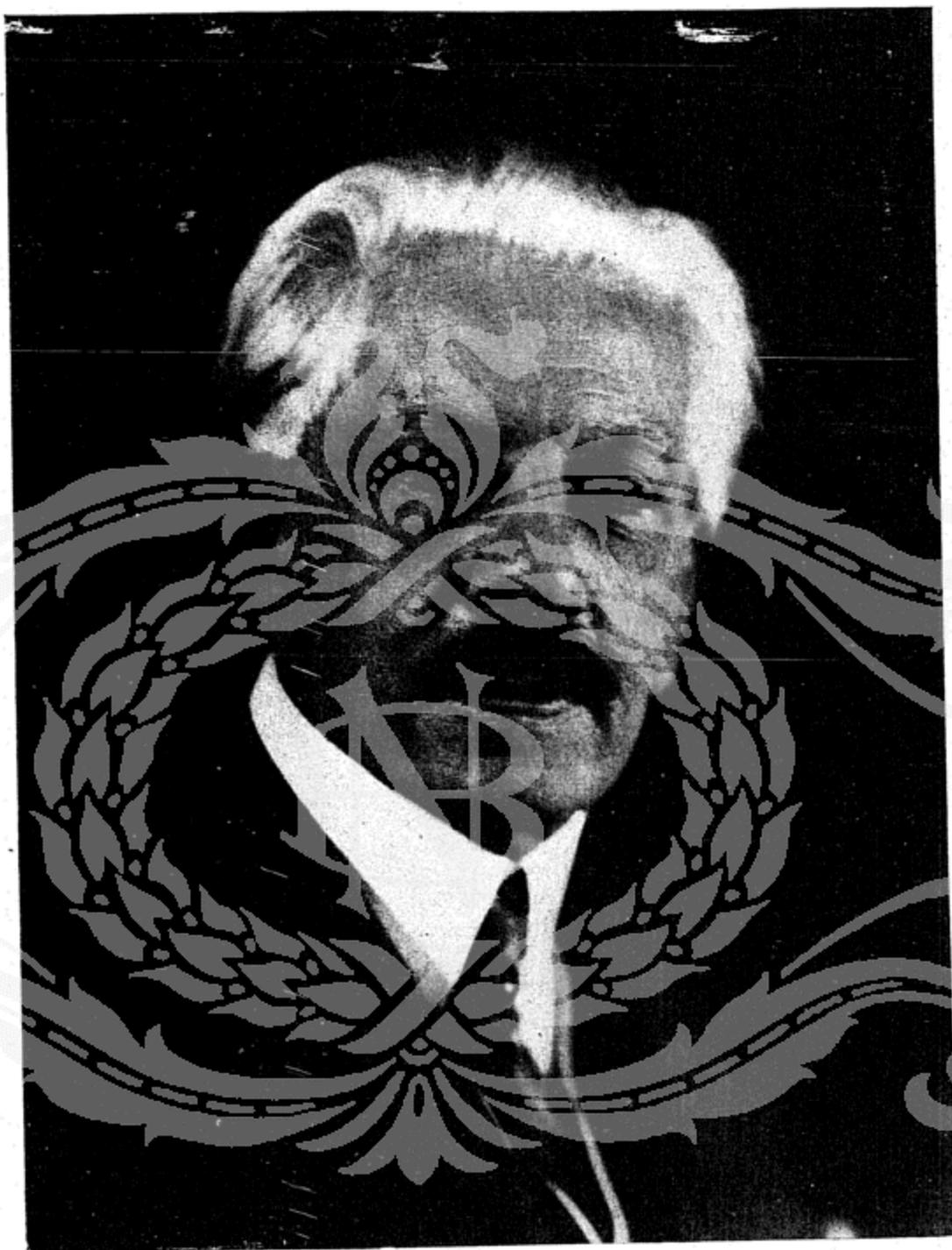
* * *

FLOR DO CAMPO. — Minas. — Você é, mesmo, uma linda florzinha sylvestre, minha querida, dessas que enfeitam com a sua graça e a sua humilde belleza os relvados macios e verdes das montanhas e dos sertões mineiros... Com 17 annos apenas, "cheia de vida e bem contemplada pelo destino" você, porem, se diz... "desilludida". Bem educada, cercada de todo o conforto e tendo viajado bastante, você, queridinha, acrescenta que, apesar disso, nada lhe encanta o espirito, nada lhe alegra o coração... Mas, desilludida de que, minha filha? Por que o amor — o verdadeiro amor — ainda não acertou com a "veredinha" fechada do seu coração de flor do campo? E por que achar que ninguém chegará, mesmo, a gostar de você, quando entre os admiradores que tem, não sabe qual escolher porque tem... medo? Escute: saber o que se deve fazer para ser feliz — como me pergunta — é mesmo que querer saber, com anticipação, o numero do bilhete da sorte grande que vai correr... Mesmo porque nós as mulheres só podemos ser plenamente felizes pelo amor e o amor é uma especie de jogo de azar, de loteria... da felicidade. Muitos acertam, ora no maior, ora num dos premios menores. Outros siquer não tiram nem um premiosinho de... consolação... Assim, queridinha, a você, que se diz, sem razão, uma "enferma sentimental", o que posso aconselhar é que espere o seu "prince charmant", não esquecendo nunca que onde o amor não perfuma e inebria um coração de mulher não haverá ambientação propicia para a floração espontanea e confortadora da felicidade...

* * *

YARA HELENA. — Rio. — Você, minha meiga e doce Yara, é uma creaturinha que não nega o lindo pseudônimo com que me procurou: encanta com o seu coraçãozinho todo amor e todo... soffrimento... Com a sua melancolia de menina romantica e sonhadora... tão romantica e tão sonhadora, Yara, que já lhe passou pela cabecinha inquiete até a idéa de desaparecer desta vida. Ora, meu amor de filha, por que você se deixou impressionar assim por essas pensamentos sombrios e sem razão de se? Viva e ame a vida, procurando sempre ser feliz e você o será, Yara, porque bem o merece. Talvez "elle" proprio ainda lhe traga a surpresa dessa felicidade... E, se não "elle", outro virá para ficar eternamente preso aos encantos dessa Yara desconsolada e tão bobinha.

Toda correspondencia para esta secção deverá ser endereçada para Myriam, "Página do Coração" (Consultorio Sentimental). Redacção do FON-FON, rua Republica do Perú, 62, ou Caixa Postal, 7.



ALBERTO DE OLIVEIRA

ALBERTO DE OLIVEIRA faleceu na manhã de terça-feira, quasi octogenário. O príncipe dos poetas brasileiros foi o último grande representante da escola parnasiana no Brasil, que teve, também, entre os seus maiores expoentes, Olavo Bilac, Raymundo Correia, Augusto de Lima, Theophilo Dias e varios outros nomes da nossa literatura.

Desapparece, assim, o mago das estrophes de ouro do "Livro Emma", que durante mais de meio século encheu de luz, de rythmos e de gloria o panorama espirital da terra brasileira.

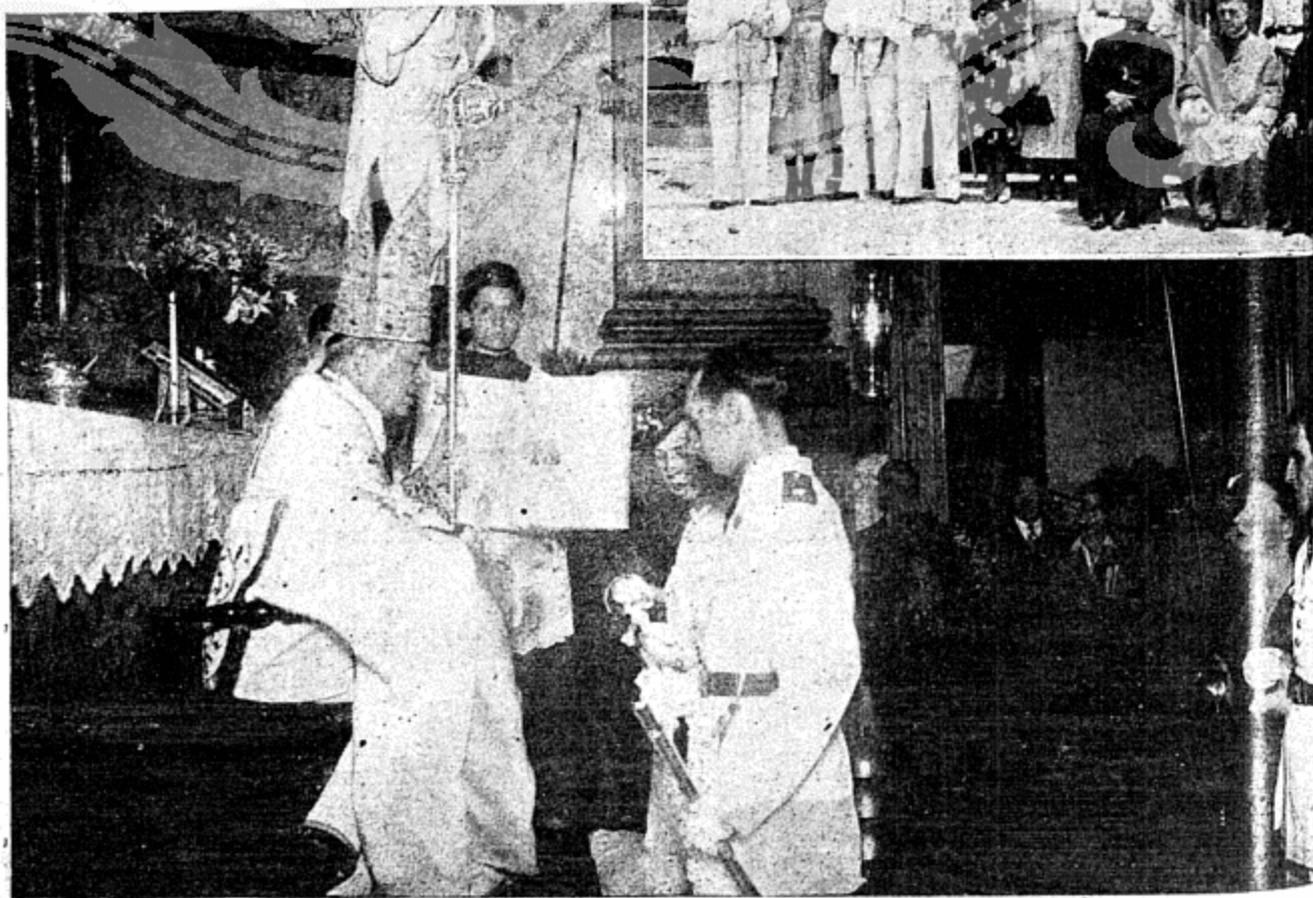
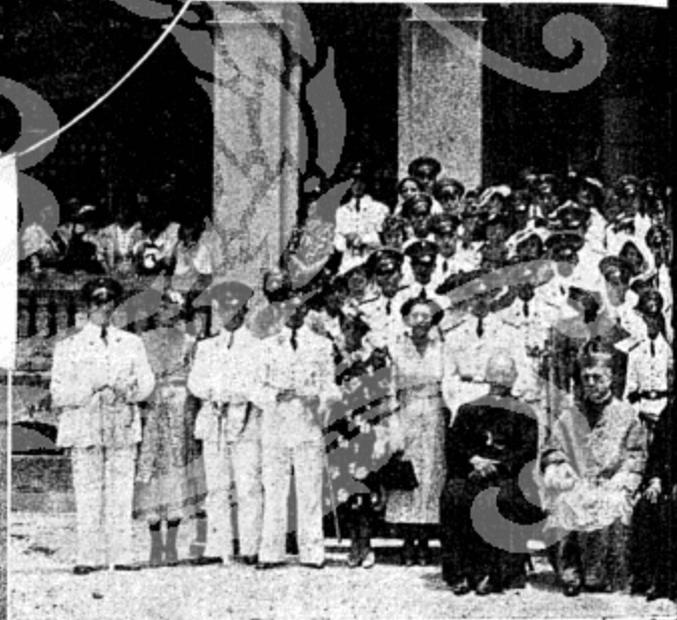
Apesar da idade avançada do illustre poeta, seu passamento causou a maior consternação, não apenas nos círculos intellectuaes, mas, também, entre todos aquelles que o conheceram através da harmonia e da belleza da sua grande musa, ou que, mais felizes, tiveram a alegria immensa de privar da intimidade de seu nobre e fidalgo espirito de aristocrata do pensamento e da arte.

Alberto de Oliveira cumpriu prodiga e munificentemente a sua alta missão de cantar para o Brasil, que o glorificou ainda em vida, inaugurando-lhe o busto á sombra das velhas arvores do campo do Russell. E morre legando á vida cultural de seu paiz uma obra sob todos os aspectos digna de figurar entre os mais delicados e impressivos lavres artisticos da alma nacional.

Feito pelos intellectuaes brasileiros, por iniciativa de FON-FON, príncipe dos nossos poetas, na successão gloriosa de Bilac, Alberto de Oliveira, morto, continuará a viver na saudade e na admiração de seus patricios.



REAUZOU-SE terça-feira
manhã, na igreja de Sa
Ignacio, a cerimonia da Lanção
espadas dos novos aspirantes
official do Exercito, componen
da turma que o anno pasado
xou a Escola Militar do Reale
Foi uma imponente solenidade
ligiosa, a que compareceram
autoridades e representantes
familias dos futuros officia





A BENÇÃO
AS ESPADAS
DOS
NOVOS
ASPIRANTES



ESCOLAS

AS revistas de todo o mundo, as centenas de revistas que se occupam de assumptos radiophonicos trazem ao nosso ambiente as mais variadas e interessantes suggestões.

O variado dos programmas das emissoras norte-americanas tem sido extrahido das multiplas suggestões que lhes apresentam os jornaes e revistas, ouvintes e artistas, num crescendo de cousas novas e interessantes.

E' essa uma das mais fortes razões que collocaram a radiotelephonia americana em um plano destacado, numa situação de tal modo prestigiosa, que seus programmas, rendendo sommas fabulosas, ultrapassaram as suas fronteiras, insinuando-se por todo o mundo.

«P. R. 1 — FON-FON» apresenta, tambem, os seus melhores votos de progresso e vida longa.

humano, demonstrando com elle a possibilidade de um diagnostico a grande distancia.

ONDAS CURTAS

JULIO ANIBAL, conhecido autor radiotheatral argentino, segundo o seu plano de grandes biographias, começou a irradiar «Isabel, a rainha de Inglaterra», em Radio Stentor.

Norma Castillo, uma interprete ductil e brilhante, está á frente do elenco.

Pedro Maffia, o veterano artista de Radio Belgrano, completou o seu 25.º anno de actividade musical.

Radio Belgrano e numerosos «fans» do grande musico tributaram-lhe expressiva e carinhosa homenagem.

Um telegramma de Londres permite conhecer uma curiosa disposição da radiotelephonia inglesa.

Todos os locutores que actuan na «British Broadcasting Corporation» o fazem sem que o publico chegue a conhecer seus nomes e appellidos.

Sustentam os directores dessa emissora que o excesso de publicidade em torno dos locutores os rodeia de uma popularidade que se torna inconveniente para os fins publicitarios.

Armando Barbe, um dos mais populares cantores argentinos, regressará brevemente de Hollywood, onde esteve tentando o cinema.

Barbe não conseguiu participar de nenhuma filmagem.

Cecchetti é um dos valores mais destacados da radiotelephonia argentina.

E conta, entre os seus successos, essa transmissão de vulto: conseguiu irradiar em um microphone ultra sensível, por elle mesmo construido, as pulsações de um coração

NOVAS

P. R. A. 3, Radio Club do Brasil, deverá inaugurar brevemente a sua nova estação.

Essa emissora, que promette apparecer com o triplo da potencia actual, pretende apresentar a seus ouvintes um programma que representará uma absoluta novidade.

A secretaria da Radio Cruzeiro do Sul, de São Paulo, está na Radio Club do Brasil, exercendo identicas funcções.

As Irmãs Portellas, uma das mais recentes duplas das nossas emissoras, continuam actuando com successo no microphone da Radio Sociedade Mayrink Veiga.

Luiz Barbosa, o artista que um chapéo de palha celebrou, está descansando em uma das nossas estações de agua.

Os seus «fans» tel-o-ão de volta logo depois do carnaval, com um repertorio novo, chapéo de palha novo e novos «bréques»...

A Radio Tupan, de São Paulo, pelo que promettem, será inaugurada dentro de dois mezes.

Neyde Barros, depois de actuar durante algum tempo na Radio Cruzeiro do Sul, embarcou para Buenos Aires, no dia 12 do corrente.

A artista patricia, que já actuou com successo em algumas emissoras

O ANIVERSARIO DE P. R. D. 2 — RADIO CRUZEIRO DO SUL

NO dia 11 deste mez, a sympathica emissora da Cinelandia completou mais um anno de vida. Mais um anno trabalhoso e util, cheio de emprehendimentos interessantes e de intenções louvaveis.

Essa data foi commemorada com um magnifico programma, ao qual se associaram diversos elementos de destaque de nossas varias emissoras, além de todo o effectivo artistico de P. R. D. 2.

Christina Maristany, Carmen Miranda, Carlos Galhardo e Carolina Cardoso de Menezes, por parte da Tupy; Cezar Ladeira, Barbosa Junior e Aracy de Almeida, representando a Mayrink Veiga; Oduvaldo Cozzi e Celso Guimarães, dando a presença da Radio Nacional; e Doris Silva, Milonguita e sua embaixada, Renato Murce e Alberto Sartoratto, pelo Radio Club, Ipanema, Transmissora e «Jornal do Brasil», respectivamente.

A Cruzeiro do Sul recebeu, tambem, dentre varios telegrammas, os cumprimentos de todas as suas collegas do Rio, São Paulo, Petropolis e Minas Geraes.

1 fonfon

DE RADIO

Agora, porém, o bom exemplo nos chega de muito perto.

A Escola de Radio da Radio Inconfidencia de Belo Horizonte fez realizar uma segunda audição de seus alumnos. E essa audição constituiu, para os melos radiophonicos da cidade, uma verdadeira surpresa, em vista dos varios valores que nella se revelaram.

Já temos insistido na necessidade dessas escolas em todos os meios onde a radio já se tenha insinuado. Numa escola de radio — bem mais do que em qualquer programma de calouros — poderá surgir um verdadeiro artista ou diversos bons interpretes. Basta para isso uma direcção intelligente, um criterio honesto e uma grande dose de boa vontade.

Portenhas, deverá emprestar o seu concurso, novamente, a qualquer das varias «broadcastings» argentinas.

Maura Magalhães é uma nova interprete da nossa musica popular.

Estreou ao microphone de P. R. E. S. Radio Nacional, e conseguiu um accetivel successo.

Carmen Barbosa, a interprete de sambas e marchas da Radio Tupy, está em gozo de um mez de férias, que lhe concedeu aquella emissora.

DE MUROS

Christina Maristany, uma das mais bellas vozes de P. R. G. 3, Radio Tupy do Rio de Janeiro, embarcou no dia 21 para Buenos Aires.

A conhecida artista, que viaja em visita a pessoas de sua familia, deverá actuar em uma das emissoras portenhas.

O «Bando da Lua» voltou a actuar no «grill» do Casino da Urca, no dia 18 deste mez.

Esse conjuncto, que já fez uma temporada naquella casino, nos fins



do anno passado, ali permanecerá até o carnaval.

Ary Barroso embarcou para São Paulo na noite do dia 17. O locutor do «Programma dos Calouros» ficará uma semana na capital bandeirante.

Louis Cole, um dos mais perfeitos cantores de «foxes» das nossas emissoras, actuou durante 15 minutos no microphone da Radio Tupy.

P. R. G. 3, caso consiga o concurso desse artista, terá em seu «cast» um novo elemento de grande valor. E a «jazz» da Tupy, também, terá em Cole um grande animador.

O Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural, por motivo de sua transmissão para a Alemanha, irradiando a celebre «Congada» de Waldemar Henrique, já recebeu 3022 cartas, além de varios mimos.

Este programma, como já dissemos, esteve a cargo de Mara e «Bando da Lua» e foi realizado pelo dr. Ayres de Andrade, o competente director artistico da Radio Tupy.



GRUP X, conjuncto regional de S. Paulo, composto de elementos da sociedade paulistana, surgido com exclusividade na Radio Educadora e que alcançou exito excepcional em sua apresentação no «cast» Nacional e na Revista Brasileira do Casino Balneario da Urca, onde, de Carmen Miranda, Francisco Alves e Irmãs Pagãs, obteve os mais calorosos applausos do publico carioca.



Manto de Arlequim

O MUNDO MALUCO

hypocrisia e mais constante ainda a traição, filha de ambas. Todas as ambições se manifestam sem pejo e todas entendem que devem ser satisfeitas.

por um ouro que não cegaria para lhe pagar a metade. Um mundo amalucado pelo ouro que vive de papagaios sem ouro...

No panorama literario, os me diocres se acotovellam, emparrando os homens de valor, que rificando abraz por discreção, a peria das academias, quando as ragas, se accumulam todos os parasitas e simuladores de literatura. A's vezes, não apparece um unico escriptor...

O mundo está mesmo maluco. Até o calor, que começava em novembro e ia embora em março, agora começa em março e vai embora em novembro. Até as accacias, que floresciaam de amarello no fim do anno, agora passaram a florescer no começo do anno.

Será possível metter um planeta numa camisa de força?

O mundo perdeu o juizo. Para se chegar a esta affirmação não é preciso um grande esforço. Basta a simples contemplação dos panoramas da vida.

No panorama religioso, a confusão é formidavel, a descrença horrivel e o materialismo avança a passos rapidos.

No panorama social, a luta entre as classes e as castas é, ora surda, ora aparente, mas sem treguas. Ninguem sabe quaes as surpresas que poderá trazer no seu bojo o dia de amanhã.

No panorama politico, o despistamento é constante, constante a



AMERICO PALHA, publicista de larga visão e elemento de valor da nossa imprensa, onde milita ha varios annos, offerece-nos mais um livro de grande actualidade: «Jornada Sangrenta», em que reuniu interessantes artigos sobre o momento brasileiro. O livro, segundo declara o autor, «é a definição de uma attitude», por isso que combate, desassombrada e ferrenhamente, as doutrinas communistas, preconizando o amor da patria, da familia e da religião.

No panorama economico, então, a maluqueira chegou ás raias do sublime. Superprodução dum lado e miseria do outro. Desemprego aqui e falta de mão de obra ali. Queimam-se productos num paiz e noutro ha falta desses productos. Uma desconfiança generalizada e todos fechando as portas uns aos outros.

No panorama financeiro, a dolice geral do ouro, a superstição do ouro, o sortilegio do ouro. E' só papel que gyra no mundo, só titulos e cheques, que excedem de trez ou mais vezes o ouro accumulado nos cofres subterraneos dos grandes bancos. Toda essa papelada corre como sendo lastreada



A nossa literatura infantil, tão opulenta de valores definidos, vem de receber a contribuição valiosa de Sebastião Fernandes, que a enriquece com o seu livro «A namorada do sapo», agora apparecido. O nome do autor, mercedamente premiado em varios prèlios literarios, basta para assegurar o êxito dessa obra destinada á cultura da infancia brasileira, e que augmenta, magnificamente, a bagagem de Sebastião Fernandes

BEMTEVI

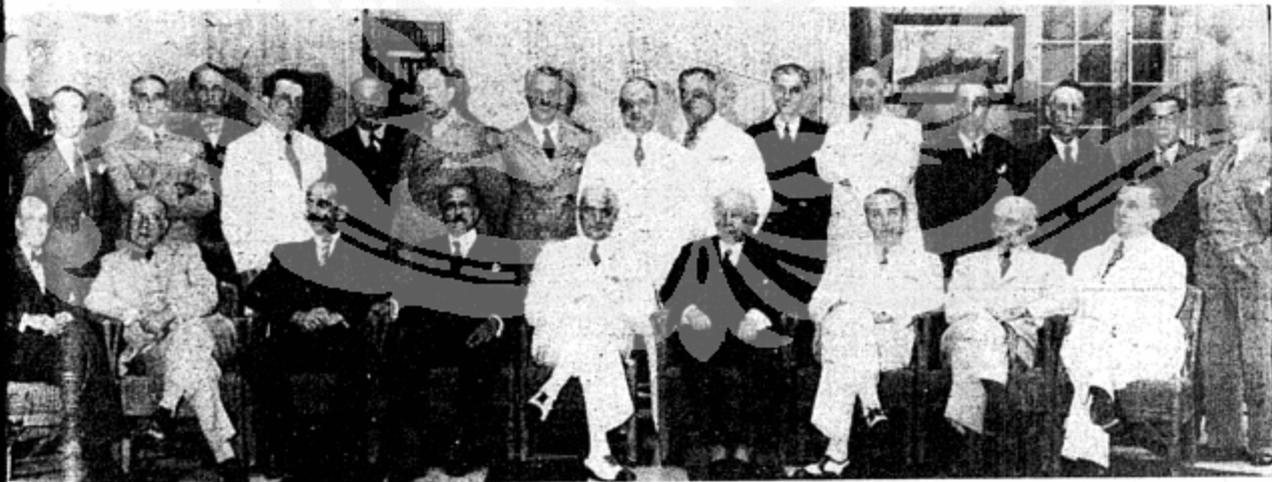


FOLKLORISTA que percorreu os sertões nordestinos em busca de motivos para um livro brasileiro. C. Nery Camêllo acaba de publicar «A alma do Nordeste», obra de exaltação á poesia popular da nossa terra e á intelligencia imaginativa dos caboclos cantadores que produzem pequenas obras-primas de arte e emquanto afinam a viola para o desafio das noites sertanejas... Gustavo Barroso apresenta o autor de «A alma do Nordeste».



**“FON-FON”
EM
SERGIPE**

ENTRE as homenagens com que o governador Eronides de Carvalho distinguiu o seu collega bahiano, por ocasião da visita do governador Juracy Magalhães ao Estado de Sergipe, teve especial realce mundano o baile realizado nos salões do palacio presidencial, em Aracajú, e que o nosso «clichê» focaliza.



Os 12 chareis de 1911 da antiga Faculdade de Direito do Rio de Janeiro reuniram-se num almoço, no Jockey Club, para celebrar o 25.º anniversario de sua formatura.

Flagrante do almoço de confraternização dos medicos do Serviço de Urologia da Policlínica Geral, realizado sob a preséncia do dr. Belmiro Valverde, chefe do mesmo serviço.



MYRNA LOY

É UM DOS MODELOS DE ELEGANCIA DE HOLLYWOOD

NA opinião autorizada de varios directores, varios orientadores artisticos e, o que é mais importante, de varios figurinistas, Myrna Loy representa, hoje em dia, um dos mais suggestivos modelos de elegancia de Hollywood. Myrna Loy não faz questão dessa gloria: pelo menos o dia, sempre que a isso se referem as amigas, e parece ser sincera. Contudo, Myrna Loy deve experimentar algum prazer em que reconhecem a sua silhueta como uma das mais agradaveis á vista no scenario trepidante de Hollywood.

—Creio que pelo facto de algumas pessoas dizerem isso — commentou Myrna Loy deante de uma jornalista, que insistia para que a "estrela" falasse a respeito — é que eu sou, hoje, uma figura muito diferente daquela que fui durante muito tempo. Refiro-me ao tempo em que erradamente andei sendo apresentada como um typo exotico, apenas, e os filmes ou me mostravam vestida á moda turca, ou á moda hindú, fumando longas piteiras, derramada sobre poltronas arabes ou refestelada em coxins nababescos e orientaes. De repente — ora graças que tive essa sorte! — lembraram-se de que eu era uma creatura como qualquer outra, que podia ser tão humana

quanto qualquer outra artista e me collocaram na personalidade que eu sempre desejei ser, ou melhor, que eu sempre fui... fora dos "sets" dos studios. Hoje, visto-me, posso vestir-me, nos filmes, como qualquer outra "estrela". E, naturalmente, se me dão vestidos bonitos, elegantes, e sobretudo normaes (ambaram-se os "turcos", as tunicas, as indumentarias sinistras de "vamps" turcas ou hindús), não poderei fazer má figura. O mais, é gentileza. Dependo de quem me dêem para vestir. Eis tudo.

Assim falou Myrna Loy — e assim é: visto que Myrna Loy é sincera.

Myrna, se e a n d o Adrian, o figurinista celebre da Metro, é uma das actrices mais faveis de vestir. Qualquer côr lhe assenta bem, embora. Myrna mostre preferencia por vestidos negros ou azues. Um vestido de veludo, ornado com uma ou duas flores, é a grande preferencia de Myrna, segundo Adrian. Para sahir durante o dia, cu para as scenas em que não tenha que vestir vestidos de gala, Myrna Loy dá preferencia aos vestidos azues, não fazendo questão de tonalidade. Em "Liliedy Lady" (Cadaado com minha noi-



va), uma alegre all-commedia que interpretou recentemente com Jean Harlow e o admiravel Spenser Tracy, a artista vestiu seis modelos pretos e quatro azues. Excepcionalmente, para um modelo que Myrna Loy exhibe nas scenas de um baile, foi escolhida a cor azul, aliás com excelentes resultados. Myrna declarou-se encantada a Adrian, e o grande figurinista declarou que jamais viu Myrna Loy tão chic.

Como Joan Crawford, Myrna Loy costuma adquirir da Metro-Goldwyn-Mayer alguns dos vestidos que exhibe nos filmes, e ainda como Joan Crawford, Myrna Loy pede a Adrian que desenhie alguns dos seus vestidos particulares.



FRANCES DRAKE

MIGNONNE, com cabelos castanhos e olhos escuros, Frances move-se com a graça de uma dançarina. E, effectivamente, foi a dança a sua primeira paixão, e por meio della alcançou a fama.

Frances Drake nasceu nos Estados Unidos, porém iniciou a sua carreira artistica na Inglaterra. Se fôsse possível, ella dividiria agora o seu tempo entre o cinema americano e o theatro inglez. Não se casou ainda, porque acha que o matrimonio prejudica um pouco as actividades profissionaes de uma actriz; contudo, não quer ficar solteira toda a vida...



O seu verdadeiro nome é Frances Dean. Quando ella veiu da Inglaterra, contractada pela Paramount, discutiu com varios amigos ainda a bordo do «Olympic», que nome de guerra devia adoptar. O commandante daquele navio, velho amigo do mar, repetindo-lhe o primeiro nome, pensou num famoso capitão do século XVI, Francis Drake. E a lind actriz achou que era uma excellente ideia reunir o seu nome ao do famoso navegador.

(Photos Paramount)



Serenidade

GLORIA STUART, «estrella» da Nova Universal, é serena e deslumbrante com o seu sorriso melancólico. Ella parece acompanhar, com os olhos nostálgicos, algum pensamento que lhe foge...

MULHERES CELEBRES

D. MARIA URSULA DE ABREU LENCASTRE

NO dia 1º de setembro do anno da Graça de 1700, segundo conta Teixeira de Mello nas "Ephemerides Nacionaes", assentou praça de soldado em Lisboa, sob o nome de Balthazar do Couto Cardoso, uma moça natural da capitania do Rio de Janeiro, chamada d. Maria Ursula de Abreu Lencastre. Era filha de João de Abreu Oliveira e contava dezoito annos de idade.

Fugindo da casa paterna, afim de evitar um casamento contrario á inclinação de seu coração, vestira-se de homem, contára os cabellos e se fizera soldado com destino ás possessões portuguezas da India.

Procedendo sempre de modo irreprehensivel, sem que se suspeitasse do seu sexo, cobriu-se de gloria nas lides em que tomou parte. Aberta a campanha dos portuguezes contra os francezes, em 1705, sob o governo do vice-rei Caetano de Mello e Castro, antigo capitão-general de Pernambuco, onde destruiu o quilombo dos Palmares, enviára-se de Gôa uma expedição ás ilhas Molucas, a qual se apoderou da fortaleza de Amboino, commandada pelo capitão-mór d. Thomaz Manuel de Tavora. No assalto das palissadas dessa fortificação, "o soldado" Cardoso mostrou interpidéz varonil.

Em 1706, os lusos tiveram de guerrear o famoso Fondon Senuto Sardesai Bounsoló, senhor de Cudale, caimal de Savantvadi, régulo de Ussapá e rajá de Pernam, descendente em linha directa do grande Sivagi, que fôra fundador do Imperio Maheata na India. Tomaram-lhe a ilha de Corjiem, que havia fortificado com estacadas, invadiram-lhe o territorio e se apoderaram da liha de Ponolem, onde os soldos do Bounsoló combateram até morrer.

Nas duas acções, a joven brasileira vestida de homem chamou a attenção pela sua bravura entre sipais e lascarins. Parecia procurar a morte que della fugia no mais acceso dos combates.

De regresso a Gôa, Caetano de Mello e Castro nomeou-a para commandar um dos baluartes da fortaleza do rio Chaul, celebrado pela morte heroica de d. Lourenço de Almeida, o baluarte da Madre de Deus. Em 1714, obteve baixa do serviço militar e revelou-se quem verdadeiramente era pelo amor, casando com um bravo official portuguez, Affonso Teixeira Arroios de Mello. Chegando ao conhecimento de El Rei d. João V a noticia dos feitos da joven brasileira transformada em guerreiro, Sua Magestade mandou conceder-lhe uma pensão, por despacho de 8 de março de 1718, de um xerafim por dia, que devia ser pago pela alfandega de Gôa. Deu-lhe mais em usufructo o bello paço de Pangim ou Panguim naquella cidade, onde a heroína falleceu mais tarde, cercada do respeito de toda a população.

Alem de Teixeira de Mello, o barão do Rio Branco, nas "Ephemerides Brasileiras" se refere a essa nossa admiravel patricia em termos encomiasticos. Num livro hoje quasi esquecido, "Brasileiras Célebres", J. Norberto traça uma ligeira biographia de d. Maria Ursula, cujo figura devia tentar a estudo mais completo e documentado.

O academico Gustavo Barroso escreveu a respeito da heroína brasileira um romance curioso pelos panoramas da vida colonial no Brasil e na India, que pinta, "A senhora de Pangim". Esse livro glorifica a pura e corajosa fluminense que soube guerrear como um homem e amar como uma esposa christã.

D. JAYME

Yon Yon

feminino

direcção de Helène

A moda estival

O verão carioca, dia a dia mais accentuado e, às vezes, impiedoso, incide imediatamente sobre a moda feminina.

A carioca transfigura o seu traje, nesses dias cálidos, de sol, ao mesmo tempo que, sem transigir com a elegancia, pratica um verdadeiro acto de defeza... E lança a fragil e graciosa silhueta, na clara frescura do linho...

É a época dos vestidos leves, quasi vaporosos, de côres suaves e claras e de amplas linhas, que attendem por igual ao capricho do gosto e ás exigencias da commodidade.

Em verdade, os costumes de linho empolgam a cidade, passeiam na manhã de sol, apresentam-se nos "footings" vespertinos e invadem, mesmo, os casinos e as casas de chás, nas tardes rumorosas e alegres. Aos domingos, no prado de corridas, ostentam a sua graça amavel, na "pelouse" repleta.

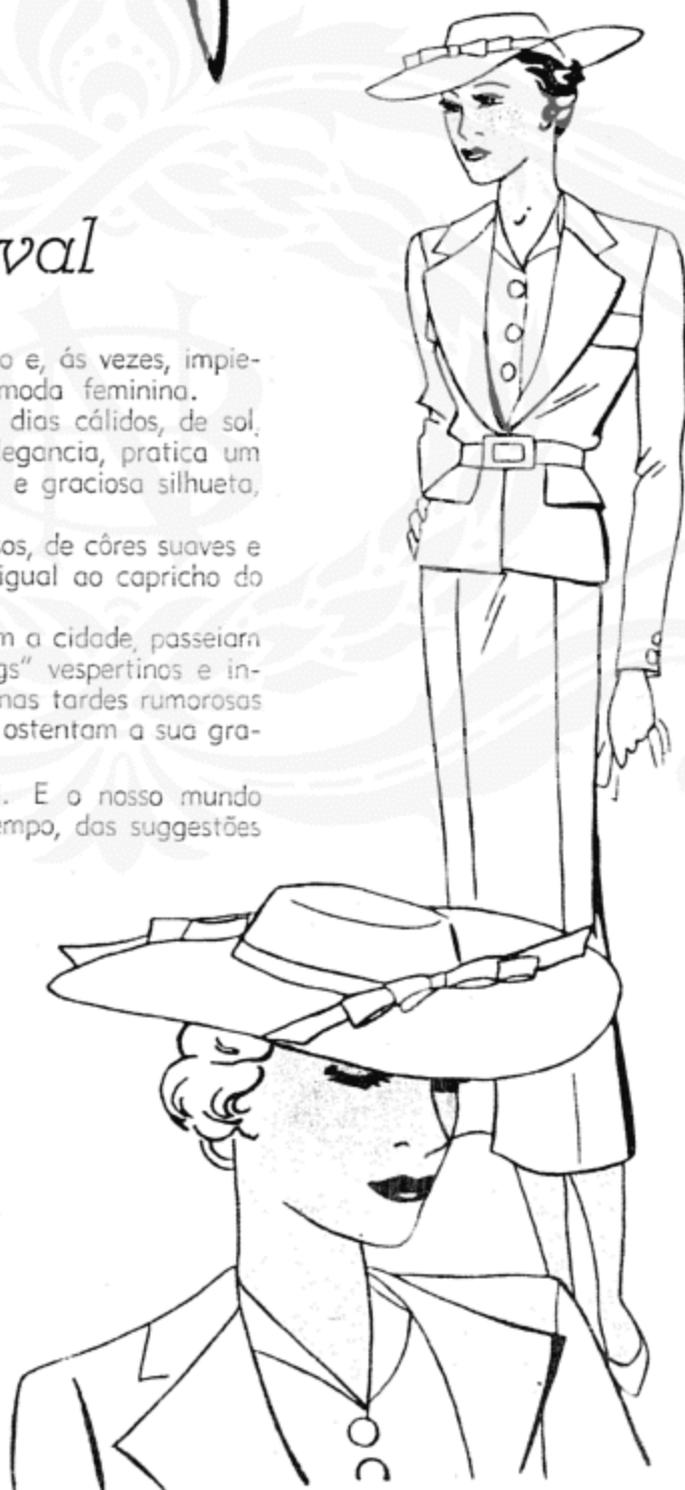
É a estação tipicamente nossa, tropical. E o nosso mundo feminino é forçado a se afastar, por algum tempo, das suggestões classicas dos costureiros de Paris e de Vienna.

Aliás, é quando a carioca revela o apuro do seu gosto, completando o conjunto com as blusas de quadriculados vivos, a que as côres claras do linho dão extraordinario relevo.

O branco, o rosa, o amarello, o azul-pastel, são os tons preferidos para os costumes estivaes de linho. Entretanto, por amor ao colorido vivo, que o ouro do sol contrasta e realça, as nossas elegantes vestem-se tambem em tom violeta, "brigue", verde, etc.

É a grande moda citadina, o "tailleur" de linho, cujos modelos têm como complemento, os grandes chapéus leves, em palha, ou os pequenos chapéus de mustão branco, typo jockey ou boina.

É o verão parece, assim, mitigado e vencido pela moda carioca...





Interessante casaco em sêda leve, escura, amarrado na golla, complemento de qualquer "toilette" estampada.

Modelo tunica, ainda muito em moda, executado em sêda estampada de fundo escuro, guarnecida no tecido liso da saia.

Vestido para o passeio "d'après-midi", em sêda ou linho "rodier" azul marinho, com bicos recortados e montados sobre viezes de "piqué" branco.



Vestido em linho verde, tinto com "Indanthren", guarnecido de pespontos de linha de séda grossa, no mesmo tom, com peito e golla em linho marron escuro.

Interessante modelo em estampado preto e branco, com guarnições de "piqué" branco, recortado em bicos na golla, mangas e barra da saia.

"Ensemble" muito original; casaco em tecido fantasia e vestido em fazenda de tom vivo, tendo como adorno uma gravata quadriculada.

Um calçado chic é o complemento de uma toilette elegante.

As DAMAS CALÇADOS POLAR apresentam os seus ultimos e lindos modelos de calçados, para o verão de 1937, que completarão magnificamente os figurinos que estampamos nestas paginas. Avenida Rio Branco, 131.



Elegante modelo de pyjamas feito em crepe marrocaïn de tom escuro. Golla, bolsos, punhos e cava das mangas com debruns.



Elegante "jacket" feito em um bello tecido brochado. Mangas compridas e armadas.

"Toque em velludo negro, guarnecido do tecido quadriculado do vestido.



Chapéu de velludo chiffon preto, feito russo, com adorno de plumas brancas. Sapato muito original, guarnecido de pespontos.



Boina de velludo e gorgurão em tons contrastados. Acompanhará muito bem um vestido quadriculado.

Chapéu-boina feito em gorgurão azul marinho. Este modelo muito original tem como enfeite um vistoso laço do mesmo tecido.



Indanthren

Os tecidos e fios tintos com corantes

"INDANTHREN"

não desbotam; suas cores resistem ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens. Ao comprar tecidos e fios verifique se elles trazem a etiqueta registrada

"INDANTHREN"

São muito interessantes os "ensembles" que permitem, com a simples substituição da blusa, a apresentação de uma nova "toilette". Os modelos que ilustram esta página, são desse genero.

Vestido, corpo e saia, em linho bege, guarnecido de "pencas" formando a golla que amarra nas costas. A saia do mesmo modelo será usada com uma interessante blusa em linho de tom vivo, com rízes no tom bege.

Modelo em tecido fantasia de cor escura, com botões do mesmo tecido e golla branca.

A saia poderá ser usada com blusa listada em tecido leve, com guarnições combinando.



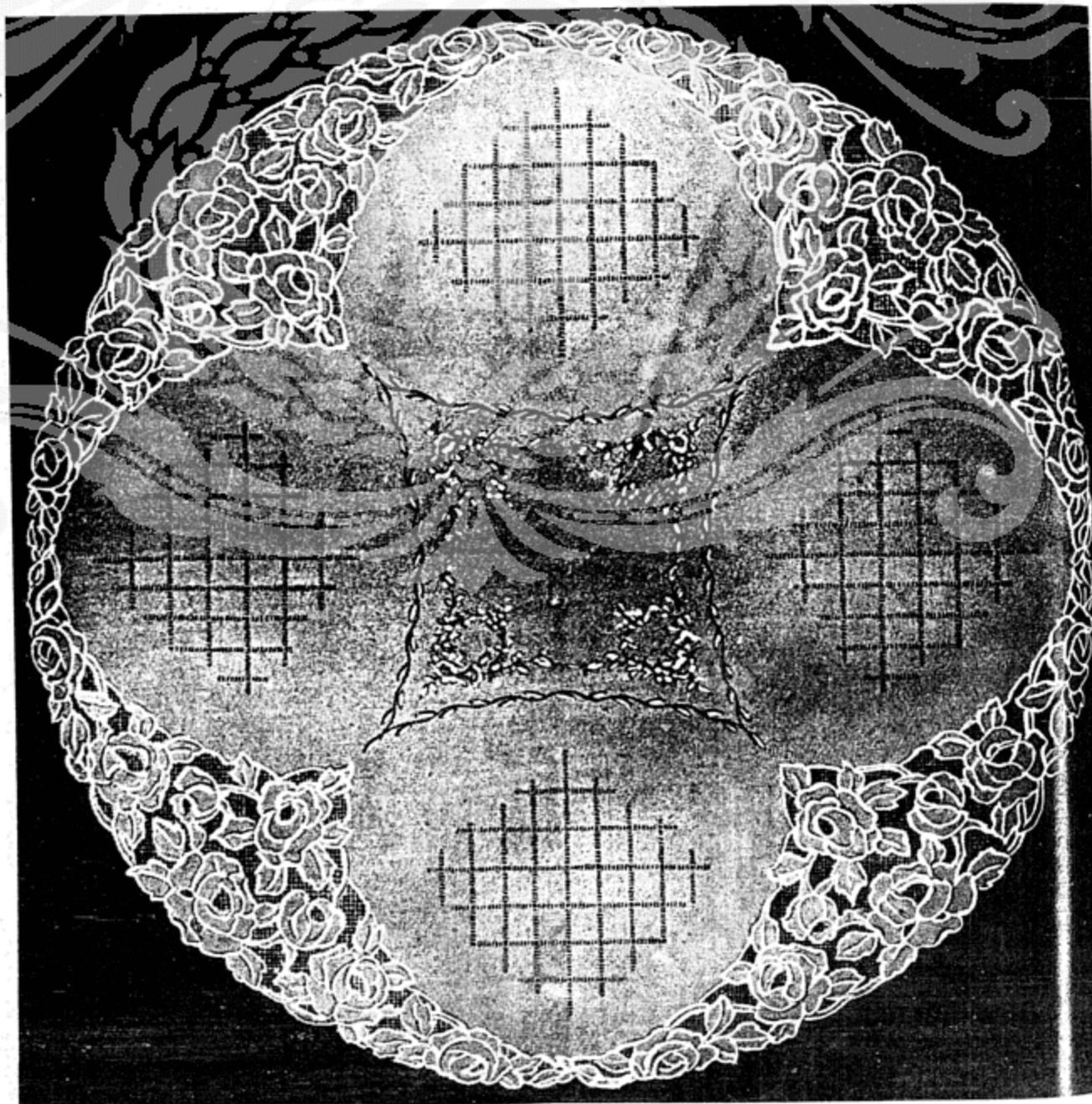


o melhor

Bordado

COMO havíamos prometido às nossas leitoras, publicamos hoje a toalha bordada, complemento do jogo cujo "abajador de bule" e guardanapo estampamos, na nossa secção "O melhor bordado", do último numero de FON-FON. Trata-se de uma toalha de chá em linho branco, que, pelo seu rico e original bordado, guarnecerá, maravilhosamente, a mesa do lar mais exigente.

A Larra da toalha, toda feita em bordado e cheia, recortado sobre fundo de crivo e executado no proprio linho, representa caprichoso apanhado de rosas e botões. O centro da toalha é marcado por lindas guirlanda de miúdas flôres, também bordadas e cheias. Completando a beleza da toalha e tornando-a mais livre, desfiados em "ajour" simples, formando um seuhu estudado.



Culinária de bom Gosto



SOPA SERTANEJA. — Ponha num caldeirão 1 rabada partida aos pedaços e faça tostar com manteiga e cebola picadinha. Junte 2 cenouras, 1 alho-poró, cheiro, sal, e cubra com água. Deixe cozinhar lentamente, até que a rabada fique se desmanchando. Retire a carne da rabada, desfie e guarde. Passe o caldo pela peneira, torne a juntar a rabada, 1 calice de vinho, e sirva-a quente.

SOUFLÉ DE CAMARÃO. — Desmanche 100 grs. de farinha de trigo em 3 chicanas de leite. Tempere com sal, um pouquinho de nóz-moscada e 1/2 colherzinha de molho inglês. Leve ao fogo para engrossar e junte, fóra do fogo, 60 grs. de queijo Parmezão ralado, 1 colher de manteiga, 1 k. de camarões cozidos e passados na machina, e 6 gemmas. Meia hora antes de servir, junte as 6 claras em neve, despeje em 12 potes de porcelana, só até ao meio, e leve a assar, em forno regular. Logo que crescer, tire e sirva nos proprios potes, mas se não os tiver, leve o soufflé a assar numa fôrma de porcelana untada de manteiga.

CARNE RECHEIADA. — Tome 1 peso de 2 kilos de carne, apare e córte ao meio, ao comprido, sem destacar para que fique como um panno. Passe na machina um pouco de carne crúa, junte-lhe 1 fatia de presunto, picadinho, 2 ovos duros em rodellas e 1 fatia de pão embebida em caldo. Ligue tudo, arrume no centro da carne e coza de alto abaixo; deve ficar bem justo. Leve a assar como carne de panela. Prompta, córte em rodellas, com faca bem aliada, e arrume na molheira.

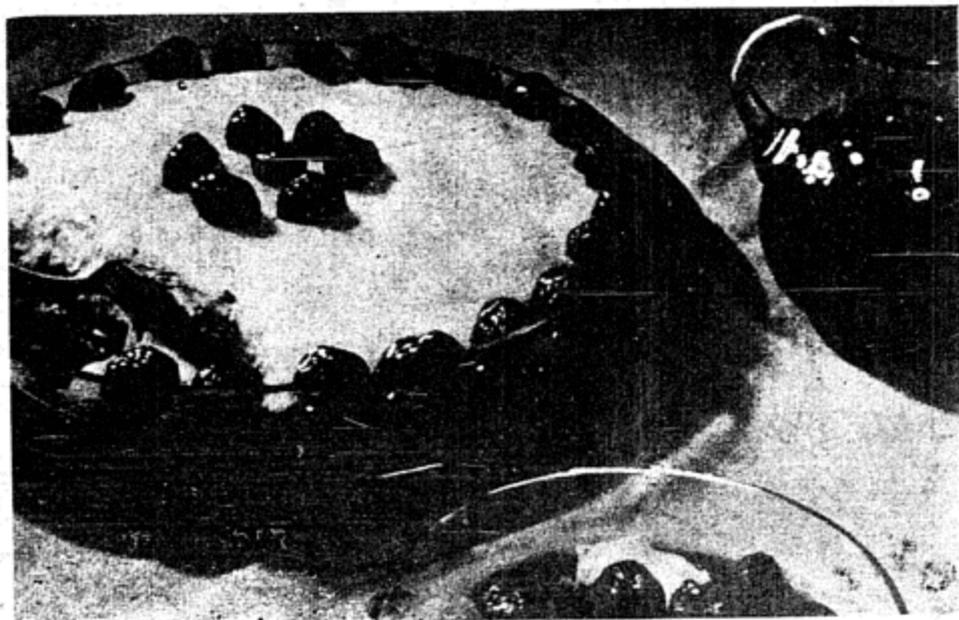
CARNE DE PANELLA. — Tempere 2 kilos de alcatra com vinagre ou vinho, 1/2 dente de alho socado, cheiro e 1 pedacinho de louro. Deite numa caçarola 1 colher de gordura com rodellas de cebola, frite e depois deite a carne; refogue até córar, junte 2 cenouras, tomates e 2 chicanas de água, e deixe cozinhar coberta, em fogo fraco, até ficar bem tenra. Desengordure o molho, cõe e deite-o sobre a carne partida em fatias.

CROQUETTES DE BATATAS. — Cozinhe 1/2 k. de batata: descascadas, escorra e passe pelo espremedor. Tempere com sal e junte 1 gemma. Deixe passar 1/2 hora. Faça os croquettes em forma de rôlhas, passe em pó de rosca, depois em ovos batidos, novamente em pó de pão torrado e frite

em gordura quente. Tenha cuidado para que não fuzam e se embebam de gordura. Arrume sobre papel pardo para seccarem.

SALADA DE REPOLHO. — Escolha 1 repolho bem tenro, retire os talos e parta o mais fino possível. Coloque-os em água fervendo, levando-os ao fogo por 10 minutos. Tempere-os ainda quente, com 2 colheres de azeite, 2 de vinagre, 1 pitada de pimenta do reino e outra de sal, umas 6 horas antes de servir. Gostando, poderá juntar também cebolla em rodellas.

TORTA DE MORANGOS CRÚS. — 150 grs. de farinha, 75 grs. de manteiga, 5 ou 6 colheres de água fria, 1 colher de chá de assucar, 1 pitada de sal. Junte a farinha em monte, faça um buraco no centro e ai va deitando a manteiga, misturando-as com as pontas dos dedos. Barrafe com a água misturada com sal e assucar, amasse um pouco, faça 1 bóla e deixe repousar por 1 hora em lugar fresco. Abra a massa com o rôlo, dobre em dois e deixe descansar 5 minutos; repita esta operação 3 vezes; depois abra-a na grossura de 1 1/2 cms. e com um cro de tórta de 22cms. de diametro, córte duas rodellas de massa. Coloque-as num taboleiro, levando ao forno para assar, tendo o cuidado de fazer dois córtes no centro de cada rodella para que não estufem. Depois de frias, forre com uma dellas o fundo de um preto de vidro, cobrindo-a com morangos frescos amassados e misturados com um pouco de geleia. Coloque a seguir a segunda rodella e cubra tudo com creme de leite batido, enfeitando a torta com os maiores morangos, como a gravura indica.



EM TORNO DE UMA LENDA

TENHO a impressão de que no mundo não ha ninguém que não se dê ao trabalho de colleccionar alguma coisa. Desde os philatelistas illustres, que serão capazes de dar a propria vida para a aquisição de um sello excepcional pela raridade, até os menos interessantes, que colleccionam caixas de phosphoros ou suspenso-rios velhos. Ha uma verdadeira variedade no assumpto, e a gente está sempre a descobrir novidades. Minha encantadora vizinha de serena belleza slava tem a originalidade de colleccionar «flirts». Sim, senhores! Não estou mentindo. Ella até faz questão que se saiba disso. Portanto, não estou trahindo nenhum segredo. Num caderninho azul ella annota pacientemente as qualidades e os defeitos de cada um. Ha, mesmo, alguns commentarios encimados pelos retratos da «victimas», cujos sentimentos ella dissecou com a pericia de um verdadeiro cirurgião de almas, numa analyse sem piedade.

Eu até estou desconfiada de que essa minha vizinha não tem coração. Não se emociona com coisa alguma, e está longe de

sêr uma collegial ingenua; outro dia ella me confessou, entre dois suspiros, como se annunciasse uma catastrophe, que os homens só lhe causaram decepções. Quasi não differem entre si e dizem sempre as mesmas tolices. São monotonamente iguaes. E ella está pensando seriamente em encerrar a sua colleção, porque a banalidade dos colleccionados põe em desequilibrio os seus nervos.

Será possível que os homens se tenham tornado tão desinteressantes?

Fiz a mim mesmo esta pergunta, um pouco assombrada, e voltei á minha propria colleção. Sim,

porque eu também sou uma colleccionadora aferada, imaginem de que? De lendas, simples lendas. Tenho-as aos montões, cuidadosamente guardadas. Lendas amazonicas e indigenas. Russas ou orientaes, que são, sem duvida, as mais bonitas. Compro todos os livros que tratam do assumpto.

E recorto com extremos de carinho as que me vêm em jornaes e revistas. E, sem a modestia de praxe, confesso que a minha mania tem o seu cunho de espiritualidade pouco commum, embora não seja inédita, porque, sem duvida, tenho imitadores.

Nesta época de dynamis-

mo, neste seculo de vagem, em que todos parecem ter pressa de vida como si a vida não fosse tão rapida e tão curta, a minha mania poderá ser taxada de ridiculamente sentimental. Mas em nome de sentimento sempre foi «demodée». E não importa. E' com isto, com esta extravagancia que enchi as minhas horas vazias. As horas angustiantes, que me legaram um sonho espalcelado, uma saudade sem remédio.

E, nesta noite linda de Natal, contemplando a azul-turqueza do céu cheio de estrelas, de um brilho somnolento: neste Natal melancolico, em que não haverá repiques festivos de sinos na capella de meu coração endorradado e deserto, não encontro maior consolo para a minha solidão do que vê desfilar pela memoria como num «écran» sentimental, os motivos lyricos que enfeitam as lendas maravilhosas que conheço. E o mais interessante que não me ocorre nenhuma, que se adapte a grande noite de hoje.

Meu pensamento não se volta para a figura lendaria de Papae Noel. Neisiquier estou pensando nel-

Casa Candès Data de 1849

BELLEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO
ou LEITE CANDÈS

puro ou misturado com agua, dissipa Sardas,
Tez Crestada, Pintas-Rubras, Borbulhas,
Rosto Sarabulhento e Farinaceo,
Rugas et

conserva a cutis liza e clara.

Paris R. S. Denis 16

**RETARDAR O TRATAMENTO
DA IMPUREZA DO SANGUE
E' SEMPRE UM PERIGO!**

Mocidade! Meditae bem sobre estas sabias palavras, que encerram uma grande verdade! Si tiverdes o sangue impuro, nada de prote-lações! Deveis immediatamente recorrer ao

L U E S O L
de SOUZA SOARES

cujo uso afastará para sempre o perigo que vos ameaça!

A' venda nas drogarias e pharmacias.

Em dois meses com o

PILULES ORIENTALES

PARA SENHORAS E MOCINHAS

Sempre bemfazejas para a saúde

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, PHARMACEUTICO
45, Rue de l'Echiquier - PARIS

A Venda em todas as Pharmacias.

AGENTE GERAL PARA O BRASIL **J. PACHECO**
23, Rue São-Pedro Caixa Postal 2562 RIO DE JANEIRO

Agor D. N. S. P. sob o N. 87 em 26-6-1917.

Estojos • Cortinas • Tapetes

CASA BEIRIZ

5, OURIVES, 5 (JUNTO A OUIDOR) FONE 22-040

su criança admiravel, que nasceu em Belém, num humilde presepe. Meu pensamento evoluiu as coisas do meu proprio coração. E nem as crianças felizes que amanhã terão a surpresa de todos os Nataes, na realização de seus desejos infantis, nos sapatos pequeninos; e nem as outras, as menos favorecidas, que nem sapatos têm para proteger os pés nus, ferindo-se nos espinhos de suas existencias sem flores. Merecem a minha attenção. Na minha imaginação exaltada as observações do momento não têm guarida. E eu estou a recordar com muito de emoção a lenda admiravel da crysanthemo-flôr de amor e de sacrificio.

E, por fallar em crysanthemos, a gente logo se lembra, por uma associação de idéas, do Japão lenginquo. Do Japão de madeiras floridas e cerejeiras em flôr. Das «mussums» graciosas, dos seus pagodes originaes, e costumes differentes. Mas, vamos á minha historia... «Uma «geisha» mimosa, chamemol-a de Tao-hi,

porque não lhe lembro o nome no momento, de olhos de amendoa e cabelos negros como uma noite tempestuosa, andava tão apaixonada pelo seu noivo, um guerreiro illustre, que a vida lhe decorria num mar de illusões. E a sua felicidade rythmava-se pelo calor de seus beijos. Era um amor como nunca existiu outro igual. e a japonezinha amavel tinha requintes de ternura para o seu bem amado.

Viam-nos sempre de braços dados, muito juntinhos. á luz da tarde, nos campos floridos, ou sob o disco prateado da lua, num enlevo supremo.

Foi quando Tao-hi se deixou vencer por um recelo de amorosa. Quando via o noivo partir para algum combate, seu coração enchia-se de terror ao pensar que talvez por lá ficasse o seu senhor muito amado. E, na angustia desse pensamento, Tao-hi

soffria tão lancinantemente, que começou a empalidecer, perdendo as suas formas de gazella num emmagrecimento assustador. Na sua afflicção de enamorada lembrou-se subitamente de pedir socorro ao Deus de suas crenças. Sobre os lagados frios ajoelhou-se a meiga amasmês e numa prece ardente rogou pelo noivo querido. Offereceu-lhe as suas mais lindas jóias, e seu pranto sentido comoveu o idolo colossal a cujos pés o vultozinho de Tao-hi parecia ainda mais fragil.

Que lhe suggeriu o Buddha de cem braços, e de phantasticos olhos de rubi?

Não se sabe ao certo. Tao-hi tinha um semblante alliviado quando desceu as escadarias do templo, e havia nos seus olhos de amendoa uma esperança luminosa.

Na manhã seguinte, muito cedo, ainda, ella se dirigiu para os lados dos campos sempre cheios de flores. Ia em busca de uma dellas, de raro es-

(Concluí na pag. 58)



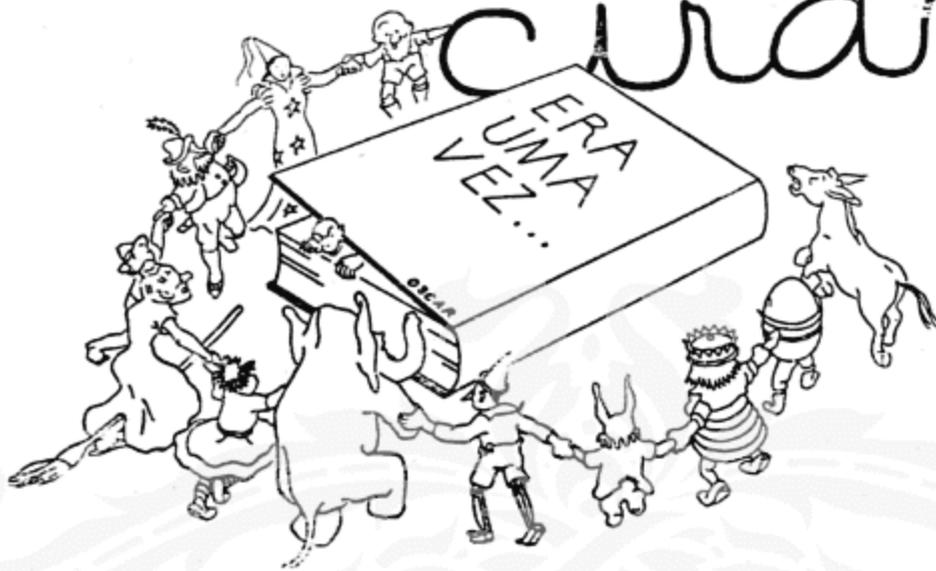
A VENDA EM TODO O MUNDO

Bâton DE Lalaque

Batôn de Lalaque distingue-se pelas suas qualidades incomparaveis de fixidez.

Batôn de Lalaque é invejavel pela perfeição e belleza de suas côres, que dão aos labios uma seducção permanente, desenhando-os com nitidez impecável.

Usal-o uma vez, é adoptal-o sempre.



ESCURECIA no sertão. O sol tinha sido forte naquele dia de novembro. Mas, com a viração da bôcca da noite, o calor fugira para longe. E do alpendre da casa grande da fazenda nós viamos o serrote do Pindá ennegrecendo lentamente, enquanto chegavam, do pasto, as últimas vaccas leiteiras do curral.

Acabamos de jantar e estávamos, eu e meu pae, gozando a fresca brisa sertaneja, quando um grito sibilante se ouviu, para além do pateo, nas quebradas do serrote.

Eu tinha meus oito annos. Gostava do campo á luz do sol, sob a claridade do dia, vendo as rezes pastando e os passaros voando, e ouvindo o estridente chiar da cigarra nas moitas de mofumbo. Ia sem medo até o rio cheio... de areia que passava lá no fim do pateo e que, nos dias de enchente, quando chovia muito para os lados do serrote, gemia nostalgicamente com as aguas descendo pelo campo molhado.

A' noite, eu tinha horror áquella grande melancolia que marcava a vida da fazenda. Por isso, antes de ir para a rêde onde dormia, ficava sempre ao lado de meu pae, que me distinguia visivelmente dos outros filhos.

Naquelle anoitecer de verão, ouvindo o estranho assobio que ecoou pelo negrume do campo silencioso, eu estremei perto de meu pae. Um mêdo atroz dominou-me. Lembrei-me de uma historia que vóvó me contára um mez antes e que me arrepiára os cabellos.

* * *

— Quando teu pae era menino — dissêra-me vóvó — eu estava, uma noite, sentada no alpendre da fazenda velha, conversando com teu avô, depois do jantar, quando assobiaram lá no fim do pateo. Benedicto, um preto que nos servia, e que não conheceste, sentado ali no terreiro, respondia, de vez em quando, ás perguntas que lhe fazia teu

cirandari

avô a respeito do gado. Ouvindo o assobio, Benedicto devantou-se e foi ver si havia alguém perto do rio. Foi e voltou correndo.

— E' um bicho que eu nunca vi, "seu" coronel! — annunciou o preto.

"Benedicto era um homem de coragem, que não fugia ao perigo. Todos, por isso, o respeitavam. Mas, naquelle momento, estava com mêdo. Estava mesmo apavorado.

Tremia. Os olhos fuzilavam-lhe. Os cabellos eriçavam-se-lhe.

— Que bicho é esse? — perguntou teu avô, rindo. — Homem não tem mêdo de bicho, Benedicto!

— Mas aquelle, "seu" coronel, não é bicho deste mundo! — retrucou o preto. — Parece até o diabo! Tem a fórmula de um boi monstruoso. No logar dos olhos, duas tochas accesas. Os chifres são tições fumegantes. Assobia pelo nariz. E' preto como a "Graúna". Não tem rabo. As patas faiscam. E, em vez de cascos, possui brazas, nos pés. Que coisa horrivel! Avançou para mim, assobiando e lançando fogo por todos os lados...

— Estás doido, Benedicto!

— Não estou não, "seu" coronel. Quando o bicho veio, bufando, para o meu lado, eu puxei a "Gostosa" e esperei o ataque... Mas a faca não encontrou corpo... E eu senti logo um arrepio pela espinha... Até a "Gostosa" me abandonou, cahindo no matto. Não tive nem coragem de apañhar minha faca... "Seu" coronel, eu vi foi o diabo em fórmula de boi... E lá é que não volto mais...

"Assobiaram de novo lá no fim do pateo. Teu avô levantou-se e ordenou a Benedicto que o acompanhasse. O preto tremia cada vez mais. Tremia como vara verde. Dava pena. E não obedeceu. Teu avô foi sózinho, armado de clavinote e punhal. Eu fiquei com receio. Conhecia, porem, teu avô, e não quiz contrariar-o. Quando elle tomava uma resolução, ninguem o deteria. Esperei, com as mãos no coração. Dentro de dois minutos, um tiro quebrou o silencio da noite. Logo a seguir, chegava teu avô, esbaforido, sem o clavinote e o punhal. Vira, tambem, o bicho de fogo que assobiára no fim do pateo, onde passava o rio cheio... de areia. Nessa noite não pudemos dormir. No dia seguinte, teu avô vendeu a fazenda mal assombrada..."

* * *

Mirandinha...

Recordando a historia da vóvó, nem pude, no meu pavôr, perguntar a papae de onde vinha e o que era aquelle assobio. Apenas me cheguei mais para perto d'elle, que comprehendeu o meu mêdo de criança de oito annos, e esclareceu, para me encorajar:

— Essas raposas deram, agora, para assobiar como macaco...

SCHEHERAZADE

HISTORIA NATURAL

ENTRE as aves gigantescas que existiram na terra, nos tempos pré-historicos, vale a pena recordar o pássaro conhecido com o nome de "moa", entre os naturaes de Nova-Zelandia. Encontrados alguns esqueletos de "moa", em perfeito estado de conservação, poude-se verificar que os ossos de suas patas eram maiores que os ossos de um boi.

OS GRANDES HOMENS

GEORGE WASHINGTON, que viveu de 1732 a 1799, foi um raro exemplo de simplicidade e patriotismo, digno de ser imitado pelos homens de hoje. Fundou a Republica dos Estados Unidos da America do Norte, a 4 de julho de 1776, quando terminou a guerra da independencia, em que os inglezes, derrotados pelas forças de Washington, perderam suas treze grandes colonias norte-americanas. Libertou, assim, sua patria do jugo inglez, para ser o seu primeiro presidente, reeleito, de 1789 a 1797. Quizeram que elle fosse, pela terceira vez, o chefe do governo de seu paiz, mas Washington, dignamente, não acceitou, novamente, o poder. Sua patria já estava organizada, com uma constituição republicana, que serviu de modelo para a Constituição da Republica do Brasil.

George Washington morreu em sua propriedade agricola de Mount-Vernon, em 1799.

Foi um disciplinador energico e generoso e um dos mais nobres e leaes caracteres da historia politica de todos os tempos.

CONVERSA

- Mamãe, por que não vens brincar commigo?
- Porque não tenho tempo, meu filho.
- Por que não tens tempo?
- Porque estou trabalhando.
- É por que estás trabalhando?
- Para ganhar dinheiro.
- É para que queres ganhar dinheiro?
- Para dar-te de comer.
- E o garoto, depois de uma pausa:
- Pois eu não estou com fome...

A VIAGEM DE UMA FADA

(George Sand)

ENCONTREI uma bôa fada que, apesar de sua idade avançada, corria como uma louca.

— Aonde vae assim com tanta pressa, senhora? — indaguei.

— Não me fales! — respondeu ella. — Havia alguns séculos que não vinha ao mundo, e não comprehendo o que occorre por toda parte. Offereço a belleza ás moças, a coragem aos rapazes, a sabedoria aos velhos, a saúde aos enfermos — enfim tudo o que de bom uma fada benefica possa offerecer. Pois todos recusam meus favores. "Tem ouro e prata?" — perguntam-me. "É a unica coisa de que necessitamos." Ao ouvir isso, dei-tei a correr, temendo que as rosas dos montes me pedissem enfeites de brilhantes, e que as mariposas tivessem a pretensão de andar de carruagem de ouro pelo campo.

— Nada disso, bôa senhora! — gritaram, em côro, as rosas, que haviam escutado o que disséra a fada. — Nós temos gottas de orvalho sobre nossas folhas.

— E nós — murmuraram as mariposas — já temos ouro e prata nas asas.

— Vamos! — exclamou a fada, afastando-se. — Afinal, sempre encontrei gente razoavel sobre a terra!

GEOGRAPHIA

ONchuel Huapi, o maior dos lagos da Patagonia, na Republica Argentina, está situado a uma altura de 900 metros sobre o nivel do Oceano Pacifico, e sua profundidade é superior a 300 metros.

PASSATEMPO

Como é possível tirar 1 de 19 e ter como resultado 20?

A resposta virá no proximo numero.

CURIOSIDADE

Um billião, que na Hespanha e na America latina é um milhão de milhões, é, na França e em alguns outros paizes, apenas mil milhões.



— Nunca viste um animal com duas cabeças?

— Nunca!

— Pois, si queres vê-lo, mira-te ao espelho...

Que é o Crème de Alfaca

É um moderno e científico producto destinado ao cuidado da cutis; é um crême de beleza de formula especial, e que possui as vitaminas dos succos da alfaca e outras propriedades tonicis para a pelle.

As vitaminas que contém o Crème de Alfaca estimulam e acceleram o processo de reproducção das cellulas, com as quaes a pelle experimenta uma renovação completa; suas cellulas, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: affirmamos que o Crème de Alfaca "Brilhante":

- 1.º — Imprime uma alvura sadia á tez.
- 2.º — Suavisa e refresca a cutis protegendo-a contra os efeitos do sol, do ar e da poeira.
- 3.º — Supprime a côr encardida, as manchas e os pannos da pelle.
- 4.º — Evita e previne a tendencia á formação de rugas.
- 5.º — Permite uma "maquillage" perfeita e mantém o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crème de Alfaca "Brilhante" e ficará maravilhada. Tubo 6\$500 — Cessionarios Alvim & Freitas — Cx. Postal. 1379 São Paulo



Antes do Carnaval!

Tenha á mão o seu LAVOLHO! É uma maravilha para olhos doloridos ou congestionados! Restitue limpidez aos olhos vermelhos! LAVOLHO conservará a rutilancia e alegria dos seus olhos, durante o Carnaval!

LAVOLHO

PROTEGE OS OLHOS

O DEDO DE PEDRA

(Conclusão)

E as suspeitas, em geral, se concentravam no refugio do santo ermitão. O occupante do studio era amigo fervoroso do sabio immolado, e um dos que mais entusiasmaticamente se rejubilavam com as descobertas de Boyg. Mas talvez vos esqueças daquillo que Boyg realmente descobriu. A descoberta verdadeira e final era do genero das que enchem de rancor e de desapontamento, não os inimigos, mas os admiradores e amigos. O homem que tem a coragem de confessar seu erro affronta o peor dos odios: o odio dos que pensam que elle estava certo. A descoberta ultima de Boyg, como a nossa descoberta final, inverte a posição das duas habitações da montanha. Ainda que padre Jacyntho fosse um bandido, em vez de um santo, mesmo assim não lhe seria possivel evitar que seu inimigo lhe offerecesse uma retratação publica. Foi um crente no boygismo quem matou Boyg. O seu continuador transformou-se em perseguidor e, depois, em algoz enforcado. Foi Paradou quem abateu o mestre, num golpe certo, em seguida a uma disputa violenta. O esculptor, indifferente á verdade philosophica, guardava a theoria como uma fonte selvagem de inspiração, em algum santuario recondito de sua alma. Não penso tenha elle querido matar Boyg: duvido seja alguém capaz de prova-lo. E mesmo que fosse provada a intenção de matar, não crelo

possa ser Paradou responsabilizado pelo crime — ou por qualquer coisa. Todavia, se Paradou é lunatico, elle é tambem logico. E aqui se apresenta mais um ponto interessante — e logico — da historia. Encontramos com Paradou, hoje de manhã. Para chegar até elle, tive a feliz inspiração de passar acrobaticamente por um respiradouro, no telhado de vidro, tornando inevitavel a minha recepção. O artista tem seus pontos de vista muito pessoas, em materia de esthetica philosophica, e hoje estava com a veia da controversia. Tivemos, por isso, uma longa discussão, sobre o realismo na arte. Diz-se geralmente que nada resulta de disputas. E eu affirmo que tudo é resultado de discussões. Se quereis saber o que brotou de nossa discussão matutina, é preciso comprehender bem a essencia do argumento. Toda a gente vivia zombando do pobre Paradou, como esculptor: seus modelos humanos, elle os transformava em monstros, trabalhados a buril. Suas figuras apresentavam cabeças chatas como as das cobras, ou então saliencias dorsaes, como camellos humanos. A isso o esculptor respondia: "Sim, senhores: e tambem olhos cegos, quando se trata de enxergar o horrivel de vocês todos. E' "assim" que vocês apparecem, monstros horrendos! Essas são as attitudes clownescas e ridiculas que vocês apresentam realmente. Esses pintores retratistas mentirosos e infieis lhes trouxeram a illusão de que vocês se parecem com as graças ou com deuses vregos". Essa foi a linha geral da

METROLINA
ANTISEPTICO GINECOLOGICO
PARA
HIGIENE INTIMA DA MULHER

Vencedor!

EIS O TITULO QUE TODOS AMBICIONAM, MAS NEM TODOS SABEM QUE A FORÇA DE VONTADE, APENAS, NÃO É SUFFICIENTE PARA SE VENCER E PRECISO DE OS MUSCULOS E O CEREBRO ESTEJAM VIGOROSOS. ISSO SO SE CONSEGUE COM O PODEROSO TONICO

VINOVITA

essa discussão e eu me considero
 por não ter a disputa esthetica
 bruscamente, num golpe
 de escopo. A parte culminante do
 deve ter sido, logo em seguida
 o crime quando, do abysmo de sua
 consciência atribulada de assassi-
 no, surgiu a visão de uma vingança
 ou reparação monstruosa. Elle
 começou a divisar os esboços de
 a piliéria, gigant-sca como a
 grande Pirâmide de Kheops. Aquel-
 sinistra anecdota de pedra seria
 ergida na praça do mercado, para
 confundir os criticos e detractores
 do artista. O morto explicára ao es-
 cultor os detalhes, graças aos
 rios a agua da região poderia pe-
 ficar rigidamente substancias or-
 gânicas. Todas as notas sobre os
 trabalhos e resultados ali estavam,
 espalhados pelo chão, junto ao cor-
 te sem vida. A demonstração seria
 feita no proprio sabão, com uma fi-
 gura de todo imprevisível. Bas-
 ta-lhe levantar o corpo, ainda
 quente, imprimir-lhe uma postura
 natural, submettel-o á agua mi-
 culosa. Depois, collocal-o sobre
 o pedestal, deante do publico.
 Assim, daria aos seus criticos uma
 resposta suprema: um homem real,
 uma attitude real, erigido em obra
 de arte, para o escarneo dos homens
 de creença esthetica. Aquelle genio
 como prometteu a si mesmo uma
 gloria gargalhada de desprezo e
 de superioridade secreta sobre os
 seus inimigos, ao ouvil-os discutir
 a criação como a extravagancia
 de um escultor de má technica.
 Os seus devaneios, prefigurava
 depois, em assembléa deante da es-
 ttua, demonstrando estarem er-

radas as proporções anatomicas ou
 provando, sem sombra de duvida,
 que a pose era impossivel. E elle
 os escutaria. E havia de rir interior-
 mente, como um lunatico, sabendo
 que seus detractores estavam de-
 monstrando a irreallidade de um ho-
 mem real! Não lhe foi difficil rea-
 lizar o sonho. Occultar o corpo,
 não era preciso. Para que? Trou-
 xeram-no do studio, não secreta,
 mas publicamente, até mesmo com
 pompas: o trabalho de um grande
 escultor, escoltado pelos admira-
 dores de um grande sabio.

Mas, em realidade, Boyg repre-
 sentava alguma coisa mais do que
 um homem que fizera uma desco-
 berta: elle havia descoberto que na-
 da descobrira! E ahí está a coragem
 moral do homem. Aquelle monu-
 mento, expressão de um peccado es-
 tranho, symboliza tambem uma vir-
 tude muito mais estranha e rara.
 Saudae nelle uma verdadeira reli-
 quia da Sciencia: a estatua de Boyg,
 o Não-Descobridor. Aquella fria
 chimera da rocha não é sómente a
 aberração horrenda de uma myste-
 riosa alchimia, inacessível ao ho-
 mem: mais do que isso, é um at-
 testado nobre e eloquente da probi-
 dade da Sciencia. Boyg merece to-
 das as estatuas e todos os monu-
 mentos: elle foi heróe, por ter er-
 rado, ao contrario dos outros
 homens, heróes pela certeza de suas
 convicções. Todos nós, homens de
 todas as escolas e de todas as phi-
 losophias, passaremos deante do
 heróe insepulto e nos descobriremos,
 num gesto de respeito e de admira-
 ção.



MASCARA DE HORMONIOS

(4 HORAS)

MARILÚ

A mascara em base de
 hormonios, productos estes
 elaborados pelas glandulas
 de secreção interna, consti-
 tue a mais sensacional des-
 coberta, destes ultimos tem-
 pos, nas espheras da scien-
 cia do Embellezamento.

Intensificando a nutrição
 dos tecidos sobre os quaes
 é applicada, opéra verdadei-
 ros milagres, augmentando
 a elasticidade da epiderme,
 tornando-a assetinada e re-
 juvenescida e produzindo
 um bem estar admiravel.

Desde a primeira applica-
 ção o resultado é seguro e
 efficáz, accentuando-se cada
 vez mais nas outras appli-
 cações.

A mascara de hormonios
 ou das 4 horas, é feita com
 hormonios novos e de fran-
 ca actividade.

Consultorio Scientifico
 de Belleza

MADAME HYGINO

Praça Floriano, 55

8.º andar — App. 18

Telephone 22-7828



OBSERVE

SEU espelho mostrará,
 dia após dia, a trans-
 formação operada pelo
 Creme Rugol em sua cutis.
 Logo após as primeiras
 massagens, somem-se as
 rugas, espinhas, cravos e
 manchas da pelle. Come-
 ce a usar o Rugol hoje
 mesmo. Ficará surprehen-
 dida com o resultado.

Creme **RUGOL**

814

Uma lembrança feliz corta dissabores futuros



Embora sempre
cortejada nunca
se esqueça que
a mocidade é
passageira

Leite de Colonia

*Limpa-aloeja e
amacia a pelle*

TONIFICA A CUTIS

O CASTIGO

(Conclusão)

e incendios. Evidentemente, o incidente tinha sido inspirado por animosidade contra Laura.

Logo que se viram a sós, Laura cabiu em pranto. E a primeira vez que elle a viu chorar, Pereival procurou confortal-a.

— Farei com que esses demonios sejam punidos com a maior severidade. — declarou. — Amanhã...

— Não, Pereival! — interrompeu ella. — Guardemos silencio sobre esta historia. Você pensa que posso ser motivo de riso em toda Kenya? Prohibo-lhe qualquer palavra sobre o assumpto.

Nada que elle dissesse a faria mudar de attitude, e poucos dias depois elle annunciou:

— Vamos sair de Kijiti, Laura. Os rapazes são difficeis de lidar, depois do acontecido. Felizmente, existe uma fazenda á venda em Kinankopf.

Elle sempre desejara viver em Kinankopf de horizontes illimitados e o magestoso valle.

— Kinankopf! Que tolles! Você sempre teve essa ideia absurda. Si nós nos mudarmos será para algum lugar mais perto de Nairobi...

Laura calou-se. Havia algo no olhar do marido que ainda não tinha visto. Como poderia saber ella que os tintos adormecidos que tinham sido accordados naquelle dia em que ella se ajoelhara aos pés de Pereival receber o castigo de seu "amo e senhor"?

— Iremos para Kinankopf, Laura. Eu quero ir, portanto, nada mais ha a dizer.

E, inconscientemente, elle apanhou um "kiboko" que estava perto da janella. Houve uma longa pausa. Duas vezes Laura abriu a bocca para falar, e duas vezes fechou-a. Pereival levantou-se cruzou os braços e fitou-lhe nos olhos com uma expressão fixa. O olhar de Laura desviou-se, as palpebras bateram.

— Como você achar melhor, querido — disse ella, humildemente.

(Tradução de Haydê Marcondes).

EM TORNO DE UMA LENDA

(Conclusão)

plendor — a «Estrella de ouro». Budha lhe promettera que concederia tantos annos de vida ao seu noivo quantas petalas ella contasse nessa flôr. Durante muito tempo procurou Tao-hi a flôr milagrosa, que acalmaria a inquietude de seu coração. E nem viu que os pés já estavam feridos pela caminhada exhaustiva, que as forças lhe declinavam devagarinho, num aniquilamento...

Seus olhos revelavam a febre de sua ansiedade, e quando, após conselhas indescritiveis encontrou finalmente a flôr procurada, teve quasi um desfalecimento, na alegria do achado.

Febilmente, poz-se a contar as petalas da flôr mysteriosa, e, como lhe parecsem poucas, arrancou dos negros cabelos um grampo de ouro e foi rasgando as petalas setineas da flôr em muitas outras petalas, e tão absorvida ficou nessa tarefa, que tudo ao redor lhe passava despercebido. A noite chegou, o vento gemia nas franças das arvores e um frio de morte ia gelando as coisas. Tao-hi tinha os dedos arroxeados e duros, mas não interrompia o trabalho de suas mãos. A «Estrella de ouro» já não era a mesma flôr; criara uma apparencia differente, com suas petalas rasgadas uma e muitas vezes pelo grampo de Tao-hi. Vencera o desejo da doce

japonezinha. Seu noivo veria quasi uma eternidade, mas Tao-hi não teria mais o gosto de seus beijos frendo na sua bocca que lembrava uma cereja madura. Suas forçs trahiram-na, matara-a o frio da noite, que nem sequer vira chegar na sua vida obsecante de profogar a vida do noivo. Encontraram-na depois de longa pesquisa ao lado de outras flôres semelhantes áquellas que seus dedos firmes seguravam com força, como se receiasse que alguma lhe roubasse o thesouro magnifico.

Os tempos mudaram, e homens já não são os mesmos, e nem estamos no paiz das cerejeiras floridas. Mas eu tenho a sua crença de que no coração de cada mulher existe sempre essa loucura de sacrificio, que as torna bem semelhantes aos anjos, e as redimem de todas as culpas. E a gente comprehende o amor, pôde dizer que ama, quando sabe que não hesita em rasgar o proprio coração para a felicidade do ser amado. E' esse o unico amor digno desse nome: outros são simples estorbras... illusões que não duram, que não podem durar...

CONCEIÇÃO MARIA DE SA
ZA LIMA.

NOUVELLE CRÉATION

PARFUM

TRISQUE-TOUJ

Lenth

TRISQUE-TOUJ

Lenthéric

Une note originale, toute de distinction et de modernisme

Lenthéric



PARA O DESENVOLVIMENTO
E FIRMEZA DOS
SEIOS
SO A
PASTA RUSSA
DO DOUTOR G. RICABAL

O unico REMEDIO que, em menos de dois mezes, assegura a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saúde da MULHER.

Encontra-se á venda nas principaes
PHARMACIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente geral: J. DE CARVALHO.
Caixa Postal 1.724 — Rio de Janeiro.

"Chegámos á casa de tarde e o negro ia no sedenho.

"—Eu não disse, gritava o patrão, muito contente, "que só bastavam esses dois meninos para o Barqueiro? Está ahí o negro.

"E o povo corria para ver, e a frente da casa do patrão estava estivada de gente.

"Recebemos os duzentos mil réis.

"Tinha-me esquecido de contar-lhe que eu fizera uma promessa a Senhora Abbadia, de levar-lhe ao altar uma vela, se voltasse são e salvo. Cumprí a promessa no dia seguinte e arranjei uma festinha para a noite. Queria um rapaz para estar com a Emilia.

"Comprei um trancelim de ouro para a velha rixa de meus peccados e um sale azul. Ella era esquivada. Fez muito mimo nessa noite, e não me quiz dar nem uma boquinha, com o devido respeito ao patrãozinho.

"Sahi da casa de José Mendes, onde foi a festa, quando os gallos estavam miadando.

"A estrella d'Alva, no céu escuro, parecia uma garça lavando-se na lava. O ovalho das vassouras me moía as pernas e eu estremeci um bofão. Entrei num becco que ia sahi: rua de Traz, onde eu então morava.

"La meio avexado e peguei a bandeira! Emilia! Emilia do coração! por que me amofinas com esse pouco ca... E desandei a contar, bem chorada, a cantiga:

PEDRO BARQUEIRO

(Conclusão)

*Tá trepado no pãu,
De cabeça p'ra baixo,
Com as azas cahidas
Gavião de pennacho!
Todo o mundo tem seu bom,
Só pobre de mim não tem!
Ai! gavião de pennacho!*

"De repente, pulou um vulto deante de mim. Quem havia de ser, patrãozinho? Era o Pedro Barqueiro em carne e osso. Tinha, não sei como, desamarrado as cordas e escapado da escolta, em cujas mãos o patrão o havia entregado.

"O ladrão do negro tinha pração até contra sedenho!

"Sem me dar tempo de nada, o Barqueiro me agarrou pela golla e me sugigou. Levantou-me no ar trez vezes, de braço teso, e gritou-me:

"Pede perdão, cabrito desvergonhado, do que fizeste hontem, que te vou mandar para o inferno! Pede perdão já!"

"A gente precisa de ter um bocado de sangue nas veias, patrãozinho, e um homem é um homem! Eu não lhe disse pãu nem pedra. Vi que morria, criei animo e disse commigo que o negro não me havia de pôr o pé no pescoco.

"Exigiu-me elle, ainda muitas vezes, que lhe pedisse perdão, mas eu não respondi. Então, elle foi me levando nos braços até uma pontezinha que atravessava uma perambeira medonha.

A bocca do burco estava escura como breu e parecia uma bocca de sucuryú querendo engulir-me. Suspirou-me arriba do guarda-mão da ponte e balançou meu corpo no ar. Nessa hora, subiu-me um frio pelos pés e um como formigueiro me passou pela regueira das costas até a nuca; mas minha bocca ficou fechada. Então, o Barqueiro, levantando-me de novo, me pousou no chão, onde eu bati firme.

"O dia estava querendo clarear. O negro olhou para mim muito tempo; depois disse:

"—Vae-te embora, cabritinho; tu és o unico homem que tenho encontrado nesta vida!

"Eu olhei para elle, pasmado.

"Aquelle pedaço de crioulo cresceu-me deante dos olhos, e vi — não sei se era o dia que vinha raiando — mas eu vi uma luz esturdia na cabeça de Pedro.

"Desempenado, robusto, grande, de braço extendido, me pareceu, mal comparando, o Archânjo São Miguel sugigando o Maligno. Até claro elle ficou nessa hora!

"Tirei o chapéo e fui ondando de costas, olhando sempre para elle.

"Veiu-me uma coisa na garganta e penso que me ia faltando o ar.

"Insensivelmente, extendi a mão. As lagrimas que saltaram dos olhos, e foi chorando que eu disse:

— Louvado seja Christo, tio Pedro!

"Quando caí em mim, elle tinha desaparecido."

CARACÚ
A CERVEJA PRETA QUE TONIFICA
DISTRIBUIDORES: AYRES & SON
CONSELHEIRO SARINHA 31, JUL. 25, 1936



GRATUITAMENTE

Lhe enviarei
meu livrinho

"O MENSAGEIRO DA DICHA". - Na sua leitura encontrará o meio **SEGURO E EFFICAZ** para conseguir a **REALIZAÇÃO** de todas as suas **ASPIRAÇÕES**, materias e espirituas. Explico claramente a forma de triumphar em: **AMOR, LOTERIAS, JOGOS, FORTUNA, EMPRESAS, NEGOCIOS, EMPREGOS**, e todo quanto se relacione com a **FELICIDADE HUMANA** em todas as suas mais **SUBLIMES** manifestações. - Remette \$ 500 em sellos postaes a: Miss **NILA MARA**. - Rincón 1211 - **BUENOS AIRES** - (Rep. Argentina).



**Se a mão lhe treme
E LHE FALTA FIRMEZA AO
SYSTEMA NERVOSO...**

Tome um comprimido de ADALINA e verá o effeito! ADALINA é um calmante de acção suave, mas segura sobre os nervos. Restitue a calma, a paz de espirito e a firmeza dos movimentos musculares.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.
Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 grs



**PARA EMMAGRECER :
USE OS BANHOS DE
"SAES DE PARAFINA"**

Diminue a gordura nos logares que se queira: barriga, cadeiras, etc.

Veja o peso antes e após cada banho.
GRATIS — Sollicite informações ao Laboratorio dos «Saes de Parafinas» á Rua dos Andradas, 130 — Rio.

Nome

Rua

Cidade

Estado

(Continuação do numero anterior)

— Está muito bem, isso já é uma historia muito sabida que o senhor nunca não sabe nada de ninguém, quando lhe descobre as tratantadas. Desta vez, porém, o caso não é tão feio. Apenas se apprehenderá tudo que estiver na casa de jogo, que está estabelecida em sua casa já ha tempos provavelmente em algum dos quartos que deitam para o pateo; o marquez e a sua companhia serão encarcerados com toda a cautella, o senhor mesmo verá o seu estabelecimento fechado, quando novamente se apresente alguma queixa na policia, de que os seus freguezes vêm as suas bolsas esvasiadas pelos gatuños que o senhor, na melhor das intenções, como sempre, recebe e acolhe em sua casa. A mim, especialmente, interessa-me muito esse marquez. Quer ter a bondade de me conduzir ao seu quarto?

— Estou já as suas ordens, murmurou Humphrey, balbuciando, o diabo bem sabe que os senhores da policia tornam sempre a vida de uma pessoa amargurada.

— Ha quanto tempo já, mora o marquez em sua casa? perguntou o genial criminalista sem responder directamente ao taverneiro, e subindo atraz deste uma velha e carunchosa escada que conduzia ao primeiro andar do edificio tão velho como a escada.

— O que, morar? Não se pode chamar morar, estar o homem alojado em minha casa, por alguns dias e noites. O seu domicilio deve ser noutra parte.

— Não estejas com evasivas, meu velho, disse Sherlock. Dê-me uma resposta clara e comprehensivel.

**o advogado
(SHERLOCK HOLMES)**

— Pois bem, ainda não ha muito tempo, retorquiu Humphrey em tom agastado.

— Haverá já seis mezes?

— Deve ser isso pouco mais ou menos.

— E provavelmente recebeu elle muito a miudo visitas?

— Isso não lhe posso eu dizer com precisão.

— Veja si se recorda, sr. Humphrey! Não vinha de vez em quando procural-o uma senhora nova e bonita, que perderá ter uns vinte annos?

— E' verdade que sim, disse Humphrey mudando de tom.

— Agora me recordo. Eu tinha-a por amante do marquez.

Durante este dialogo tinham ambos chegado junto da porta de um quarto, que era o ultimo ao fundo de um corredor estreito.

Sem saber, entraram ambos pela porta entreaberta num quarto escuro e triste com uma janella baixa que dava para o estreito pateo.

Tinha apenas os moveis indispensaveis.

Ao lado deste quarto havia uma alcova onde se via uma cama.

— Aqui habitou até agora o cavalheiro a quem o sr. refere, disse Humphrey. Como o sr. mesmo pode verificar nos ultimos tempos não tem elle habitado aqui.

— Quando esteve o marquez aqui pela ultima vez?

— Hontem á noite. Esteve com uns dez sujeitos abançados na casa de jogo, disse o taverneiro. Tudo correu muito lientamente. E nunca, nunca tive a mais leve suspeita de que esse bonito francez de pequena figura, cujos olhos negros brilham como carvões accessos e que sempre foi tão alegre, tão affavel, não só para commigo mas para com todos que se puzeram em contacto com elle.

adrcão

POR CONAN DOYLE)

esse um batoteiro de profis-
são, um gatuno de jogadores!
— Não julgue o senhor que
le ganhava sempre que fazia
meia para um joguinho.

— Qual carapuça! não era o
que acontecia. Por exemplo,
na noite ninguém esteve
em mais azar do que o mar-
quez. Aquillo é que se chama
"perdiz". Perdeu um enor-
me montão de moedas e quan-
do ellas se acabaram puxou
uma folha de coupons e com
ella pagou ao felizardo que lhe
deu os cobres.

Sherlock escutava-o.

— Com uma folha de cou-
pons? perguntou elle.

— Sim, sr, o marquez, como
vós chamam ao jovial fran-
cês (com o seu verdadeiro no-
me nunca me importei muito),
assua d'esses papeis um masso
de papel que trazia na algibeira.
— Disse-me de brincadeira,
quando os tirou para fóra, que
eram as ultimas ruinas da sua
rança paterna.

— Sabe o sr. porventura,
Humphrey, interrogou Sherlo-
ck, quem é o felizardo a quem
o marquez pagou os coupons?

— Certamente, respondeu,
Humphrey. E' um joven que
toda está lá fóra na sala.
— E mesmo lhe pode confirmar
se eu lhe digo a pura ver-
dade.

— E o marquez não está hoje
em casa?

— Até agora ainda não dei
por isso.

— Nem mesmo na casa de
vossa mãe?

— Também lá não está.

— Está bem, Humphrey, de-
sistamos se o sr. não se
ganhou. E ainda uma outra
coisa, antes que voltemos á sa-
da, que o sr. me mostre quem
é o mancho, para quem o mar-
quez perdeu os coupons; não
é o sr. na realidade onde é
realmente o esconderijo do

marquez e onde nós lhe pode-
remos fazer uma visita?

— O sr. não me denunciara
se eu lh'o disser?

— Não tenha mais receio,
Humphrey. O sr. bem sabe
que eu sempre o tenho defen-
dido e que já por algumas ve-
zes o tenho livrado de certos
embarços. Pois agora farei
outro tanto, si você me dizer
onde posso encontrar o mar-
quez.

— Pois então, sr. vou dizer-
lh'o, replicou Humphrey, e
chegando a bocca ao ouvido de
Holmes segredou-lhe algumas
palavras.

O rosto do policia illuminou-
se.

— Isso não é muito longe
daqui, disse elle alegremente.
Muito obrigado, sr. Humphrey.
Eu farei diligencia de o recom-
pensar por essa sua informa-
ção.

Agora vamos lá para baixo.

CAPITULO VII

PRISÃO DE CHARLEY

Com grande impaciencia es-
perava White que Charley aca-
basse de tocar o piano e viesse
se sentar novamente junto
delle.

Elle anciava pelo momento
de poder voltar para casa, pa-
ra pedir perdão á sua esposa,
contar-lhe toda a verdade, isto
é, dizer-lhe o motivo porque el-
le nestes ultimos dias andava
tão preocupado, alliviando-se
assim de um peso que lhe op-
primia o coração.

Finalmente, agora levantava-
se Charley do banco do piano
e vinha tomar lugar junto del-
le.

— Não queres ir immediata-
mente tentar que o taverneiro
te empreste o dinheiro? per-
guntou White ao amigo. Eu es-

(Continúa no proximo numero)



O Lysol é um antiseptico empregado em clí-
nicas e hospitaes de todo o mundo, tanto em
operações - na antiseptia de feridas e contra as
infecções - como na limpeza geral dos quartos,
corredores, etc., porque o Lysol destroe os mi-
crobios. Emprega-se diluido em agua e é por isso
muito economico. Use-o em sua casa segundo
as instruções que acompanham cada frasco.

Tenha

"Lysol" sempre
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE a mão

PINTAR CABELLOS

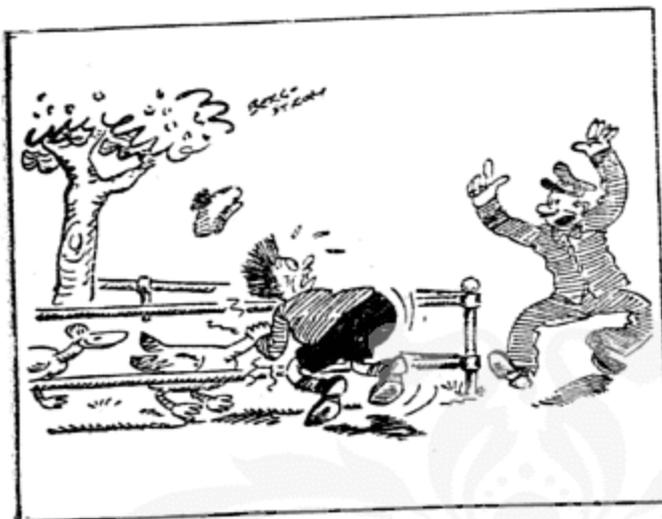
SO' COM A

TINTURA FLEURY

que faz desaparecer os cabellos
brancos em 15 minutos, com as se-
guintes vantagens:

- 1.º — Não precisa lavar a cabeça an-
tes das applicações.
- 2.º — 18 côres a vossa disposição,
comprehendendo todas as tona-
lidades dos cabellos naturaes.
- 3.º — O cabelo tratado com a TIN-
TURA FLEURY torna-se sedoso
e brilhante, não impedindo, em
absoluto, o uso de loções, bri-
lhantinas, gominas, ou outras,
e facilitando a Ondulação Per-
manente.
- 4.º — A TINTURA FLEURY é um
producto de qualidade, para pes-
soas de qualidade, não é artigo
de bazar nem de casas de preço
unico.

Peçam o folheto «A ARTE DE PIN-
TAR CABELLOS» gratis, no RIO á
RUA SETE DE SETEMBRO n.º 40 -
SOBRADO, e em todas as perfuma-
rias de classe de todo o Brasil. Pedi-
dos pelo correio á Caixa Postal 1.314.



— Larga o pato, menino!
— Não sou eu... E' elle que está segurando o meu dedo!



— Irás, logo mais, á nossa reunião — e tudo de
berdades?
— Claro! Si minha mulher me autorizar a sair



— Venho prevenil-o, senhor director, de que
o inimigo n.º 1 acaba de fugir das grades...

S E Á R A

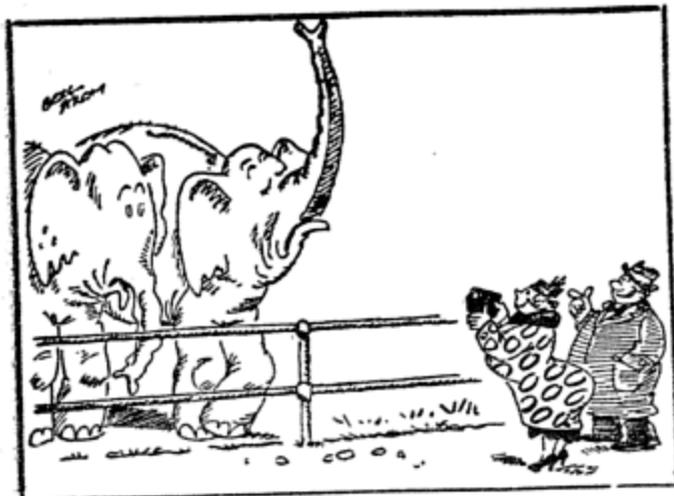
A PROFISSÃO MAIS ANTIGA

Um cirurgião, um architecto e um politico discutem sobre a antiguidade de suas profissões. O primeiro diz tendo sido Eva feita de uma costella de Adão, se tratava uma operação cirurgica. O architecto concordou com a verdade, mas argumentou que, antes de crear Adão Deus havia posto ordem no cháos — o que representa trabalho architectonico. O politico, então, sem se afobou: "Mas, alguém, antes, teria produzido o cháos... a minha profissão é a mais antiga.

UMA GRANDE DESGRAÇA

— Sabes da desgraça que aconteceu a Loiza?
— Não; que foi?
— A pobresinha fugiu com meu marido!

No fim do seculo passado havia, numa revista franceza intitulada "La Vie Parisienne", uma secção de pensamento



CABOTINO
— Este ahí é photographado frequentemente.



— Onde encontraste tudo isso?
— E' facil. Basta seguir os automoveis...



O medico examinou muito a minha lingua...
 alguma coisa de grave?
 Não, recommendou-me, apenas, repouso.



— Seu guarda, eu lhe juro que estou apenas brincando de Papae Noel...

A L E G R E

Um pensamento, pagava-se um franco.
 Amocava-se muito bem com um pensamento; ao passo
 que, com um pensamento, mal se póde tomar um appetito
 por isso que não vale mais a pena pensar...

SENTIMENTALISMO

Uma senhora muito sentimental, ao vér degollar um boi,
 exclamou:
 — Que officio barbaro, o de magarefe. Ter que matar
 pobres animaes.
 — O magarefe?
 — A senhora, por acaso, preferia comê-os vivos?

FRUSTRADA

O apaixonado de dotes. — Senhor: venho dizer-lhe que estou
 muito apaixonado por sua filha, e que desejo torná-la
 minha esposa.
 O capitalista. — Mas, si eu não tenho filhas?
 — Pilulas! Informaram-me que o senhor tinha uma...



O medico. — Augmentei o preço das visitas de 20 %, mas, como vou prohibil-o de comer, no final das contas, ficam ellas por ellas...



Dois heróes batem-se em duello...

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS FOOTBALL

BOLAS COMPLETAS



Federação T	70\$	Clubic	20\$
Sportsman T	80\$	4-20\$, 3-15\$, 2-12\$, 1-10\$	
Sportic T	35\$	Bolas para basquet T	50\$
Camisa	7\$	Shootearas:	
Calções	4\$ e 5\$	15\$ — 18\$ — 24\$ — 30\$	
Meias 2\$, 5\$, 7\$ e 10\$		pele correio mais 2\$	

Tornezeleiras: par 14\$. Joeiheiras: par 16\$ com feltro: 22\$. Optimas raquetes para tennis desde 120\$. Encordoam-se a 40\$ e 50\$

"CASA SPORTSMAN"

A melhor de artigos para sports
— REMETTEM-SE CATALOGOS —

RAUL CAMPOS

25, Rua dos Ourives, 27 — Rio de Janeiro

RHEUMATISMO

Ha mais de 40 annos que as Pilulas De Witt são vendidas sob a garantia de um remedio seguro e certo para o rheumatismo, dôres nas costas, dôres nas articulações, debilidade da bexiga, affectação nos rins, etc. Milhares de casos chronicos foram curados.

Em 24 horas as Pilulas De Witt vos mostrarão como agiram directamente sobre os rins. Basta que tenhaes perseverança para que a sua acção tonica e purificadora venva do vosso organismo os toxicos e as impurezas que são a causa dos vossos males. Mas o essencial em tudo isto é que os vossos rins serão restituídos á saúde e manterão o vosso organismo livre de taes toxicos.



Procurae adquirir hoje ainda estas pilulas, mas que sejam as legitimas. A venda em todas as pharmacias.

Pilulas DE WITT

para os Rins e a Bexiga

Couras & factas curiadas

EM todas as grandes capitães da Europa, as agencias de Correo são logares de enorme agglomeração. Isso se explica, quando nos lembramos de que tanto Paris, como Berlim e como Londres, são cidades de quatro, seis e oito milhões de habitantes. A's vezes, para se comprar um selo, espera-se, na fila, dez e quinze minutos. O publico torna-se impaciente. Chovem as reclamações.

Por isso mesmo, o correo allemão fixou, ha alguns annos já, nos "guichets" de suas agencias, esse imperativo categorico: "Seja breve". Está claro que tal medida não resolveu, absolutamente, a situação.

Agora, occorreu uma nova idéa ao correo do Reich: mudou aquelle primeiro cartaz, por este outro: "Espere com prazer". E, nos saguões das agencias, foram collocadas installações para projecções cinematographicas. De dez em dez minutos, ininterruptamente, são exhibidos pequenos filmes de paisagens, de propaganda, instructivos e até comedias.

O resultado foi surprehendente. O publico, antes, tão impaciente, hoje, fica até zangado quando attendido com muita presteza, pois é obrigado a se retirar antes de terminar este ou aquelle film, que tanto o estava interessando.

A "Fusée" — primeira locomotiva construida, em 1825, por Jerga e Roberto Stephenson, arrastava um peso de 12.942 kilos, e desenvolvia a velocidade de 24 kilometros por hora.

Naquelle tempo, estava-se muito longe de imaginar que as filhas daquella machina, cem annos depois, haviam de desenvolver mais de 100 kilometros por hora, arrastando centenas de toneladas!

O obelisco de Luksor — presente de Mehmet-Ali a Luis Felipe, rei de França, está collocado na Praça da Concordia, em Paris. Tem 22,83 de altura; o pedestal é um pedregal de granito da Bretanha, de 4 metros, que descansa sobre uma base de 1 metro.

O navio destinado a trazer o monolito partiu de Hamburgo em 1831, mas, as difficuldades para o transporte da peça foram taes, que elle só voltou áquelle porto, trazendo sua preciosa carga, dois annos depois.

A collocação do monumento no local em que hoje se encontra, foi tambem bastante penosa, tanto assim que a obra só foi terminada em 25 de outubro de 1836.

O cientista Max Wurbach, professor de metalurgia da Universidade de Munich, inventou uma nova liga tres vezes mais resistente que o aço, e tão leve como o aluminio, chamada "neonaleum". Wurbach affirma que um piano fabricado com essa materia seria tão leve que poderia ser levantado e transportado por uma criança.

O Sião é um pequeno paiz da Asia, cheio de curiosidades e excentricidades. Uma das coisas interessantes que ali se observam, é a seguinte: não ha solteironas no paiz. O facto tem a seguinte explicação. Toda mulher que chega a uma certa idade sem se casar fica fazendo parte de uma classe privilegiada, collocada sob a protecção do rei, que tem a missão de arranjar-lhes um marido, na primeira occasião que se apresente. O methodo adoptado pelo monarcha tem um sabor todo especial: qualquer prisioneiro, assassino ou ladrão, pôde obter o seu perdão e a sua liberdade, casando-se com uma dessas solteironas.

E' por isso que todas as mulheres se casam, no Sião...

* * *

Para quem não está acostumado com os usos e costumes da China, um leilão publico, naquelle paiz, constitue um espectáculo curiosissimo. O leiloeiro colloca-se numa plataforma elevada, e exhibe os objectos que pretende vender; não profere uma palavra, nem possui o classico martelo. Os compradores tão pouco pronunciam uma syllaba; cada pretendente se aproxima do vendedor e, apertando-lhe o braço com os dedos, tantas ou quantas vezes, indica o preço que está disposto a dar. Quando o leiloeiro recebe uma proposta que o satisfaz, entrega o objecto, sempre no meio do maior silencio.

Gracias a esse processo, a não ser o comprador e o vendedor, ninguém mais fica sabendo por que preço foram vendidas as peças.

* * *

O famoso magistrado francez Guillot possuia um profundo conhecimento da psychologia do delinquente. Dentre os muitos artificios que empregava para sondar moralmente o processado, havia um que não falhava nunca: quando tinha deante de si um accusado, Guillot punha-se a escrever, apressadamente, sobre folhas e mais folhas de papel, sem deixar de observá-lo, por um só instante, com o rabo do olho; de repente, simulando descuido, deixava cahir a carta no chão.

Sua theoria era de que o culpado se precipitava, com exagerada consideração, para levantar do sólo o objecto, ao passo que o innocente, si era bruto, por natureza, deixava o objecto no chão, si, ao contrario, era um homem educado, apanhava-o, mas com toda a frieza.

* * *

Durante muito tempo o bilhar foi um jogo reservado exclusivamente aos personagens da corte e aos nobres. A mais antiga noticia que se tem desse jogo data dos tempos de Carlos IX de França. Diz-se que o monarcha estava jogando bilhar, no Louvre, quando lhe chegou a noticia de que os "huguenottes" estavam atravessando, a nado, o rio Sena, afim de escapar á noite de S. Bartholomeu. Carlos IX largou a taco e dirigiu-se para uma das janellas do palacio, de onde começou tambem a atirar sobre os infieis.

Essa janella ficou marcada na historia, e ainda hoje, quando se visita o Louvre, os guias costumam apontar-las aos turistas.

* * *

De todas os funeraes regios mais modernos, os que se revestiram de maior imponencia foram os do czar Alexandre II, morto em março de 1881, em consequencia de um attentado nihilista. No dia do enterro, formaram nos ruas quinhentos mil soldados, e mil e duzentos cavalheiros escoltaram o cofre. O caixão, todo de ebano e ouro, com incrustações de pedras preciosas, foi transportado num carro especialmente construido, com rodas, de prata massica. Foram necessarios setenta carruagens para levar as corôas recebidas.

Revelação do Segredo da Influencia Pessoal

Methodo simples que toda a gente pôde empregar para desenvolver as forças do magnetismo pessoal, a memoria, a concentração e a força de vontade, e para corrigir os habitos perniciosos por meio da maravilhosa sciencia da Suggestão. Livro de 80 paginas descrevendo detalhadamente este methodo unico, bem como um estudo psychoanalytico do caracter, mandados GRATUITAMENTE a quem escrever immediatamente.

"Seja qual for a forma como elle se manifeste, o medo, é responsavel pela metade dos insucessos, das tristezas e das misérias deste mundo" declara um imminente psychologo, o professor Elmer E. Knowles. "O costume de se ralar", continúa o professor "desenvolveu-se rapidamente devido á tensão dos tempos modernos e tornou-se o mais perigoso inimigo da humanidade; elle mina as mais robustas constituições, enche de fel as melhores disposições e suprime da vida das suas infelizes victimas, os cantos e os risos". Mas, diz o professor Knowles, existe contra estas traçozeiras desvantagens um remedio seguro que cada um pôde empregar na intimidade do seu proprio interior. O seu novo livro intitulado "A Chave do Desenvolvimento das Forças Interiores", que acaba de ser editado para uma distribuição gratuita, descreve um methodo simples e certo para vencer a impressão de inferioridade, e timidez, a ignorancia de si mesmo, a falta de idéas sociaveis e a sensação de mal-estar perante pessoas estranhas.



D. C. Houlding.

Explica como estas serias desvantagens pôde ser substituidas pela confiança em si, a vontade e a força de caracter; como o magnetismo pessoal, a influencia pessoal, o encanto physico e mental assim como a memoria e a concentração podem facilmente serem obtidos.

M. D. C. Houlding escreve: "A vossa insperação fez de mim um novo homem, o meu poder de concentração e dominio de mim mesmo tendo-se melhorado extraordinariamente. Destes-me a confiança em mim proprio e tendes-me permitido exercer uma notavel influencia sobre os outros. Desde pouco, os meus successos foram tão remarcaveis como o tinham sido antes os insucessos. Este livro espalhado gratuitamente e em larga escala, é rico em reproducções photographicas, demonstrando como estas forças invisiveis são utilizadas em todo o mundo, e como milhares de pessoas desenvolveram certas facultades cuja posse estavam longe de supprir. A distribuição gratuita de 10.000 exemplares foi confiada a uma grande Instituição de Bruxellas e um exemplar será remetido gratuitamente a quem fizer o respectivo pedido.

Além da distribuição gratuita do livro, será igualmente enviado a toda a gente que escrever immediatamente, um estudo do seu caracter. Este estudo preparado pelo prof. Knowles contém 100 a 500 palavras. Se desejar pois receber um exemplar do livro do prof. Knowles e o estudo do seu caracter, conte simplesmente com a sua propria mão as seguintes palavras:

"Quero o poder do espirito,
A força e o poder no meu olhar,
Queira ler o meu caracter,
E mandar-me o seu livro."

Escreva muito legivelmente o seu nome e endereço completo (indicando Senhor ou Senhora, e dirija a sua carta á PSYCHOLOGY FOUNDATION, S. A. Distribuição gratuita (Dep. 6079-B.), Rua de Londres, 18, Bruxellas, Belgica. Se quizer, pôde juntar á sua carta 2 mil réis em sellos do correio do seu paiz, para a despesa com a franquia, etc. Preste attenção a que a sua carta venha com o sello sufficiente. A franquia para a Belgica é 700 réis.

N. B. — A "PSYCHOLOGY FOUNDATION" é uma casa editora desde muitos annos. Pela distribuição dos seus uteis livros e brochuras tratando de questões psychologicas e mentaes, ella conseguiu arranjar innumerosos amigos. Mais de 40 professores universitarios contribuíram nas suas edições e todos os trabalhos publicados em um preço é fixado, são vendidos com a garantia de satisfação ou de reembolso.

MAMMIFEROS OU PELLIFEROS?

DOS numerosos grupos em que a sciencia divide o reino animal, só ha um — o dos mammiferos — cujos individuos têm pêllo. E' uma caracteristica commum a todos esses seres. Por isso mesmo, houve um naturalista que propoz se mudasse o nome de mammiferos pelo de pelliferos, que é igualmente exacto.

O pêllo dos animaes offerece muitas coisas raras e interessantes que o vulgo desconhece. A maioria das pessoas ignora, por exemplo, a razão pela qual certos animaes têm o pêllo aspero e forte, ao passo que outros o têm macio e fino. Isso se deve ao facto dos pêllos nem sempre terem a mesma estrutura. Visto ao microscopio, o pêllo macio e fino da martha cibelina apparece formado por um nucleo de granulações, bas-

Ha animaes, como o urso do Canadá, nos quaes apenas uma parte dos pêllos se apresenta em fórma de púa.

Os chifres dos bois, cabras, carneiros, etc., assim como o do rhinoceronte, são também formados pela reunião de muitos pêllos. O rhinoceronte da Africa muda aquelle chifre que ostenta sobre o focinho, do mesmo como qualquer animal muda o seu pêllo.

E' também interessante a observação da direcção que tomam os pêllos dos diversos animaes, amoldando-se sempre ás suas atitudes e ao seu genero de vida. O exemplo mais curioso encontra-se entre os macacos. Ha uma especie de macaco que cobre a cabeça com os braços, quando chove. Pois bem; os pêllos dos ante-braços desses macacos tomam direcção contraria aos demais, ou seja, para cima, da mão para o cotovelo.

scène" das mais caracteristicas. No dia da fabricação, estavam presentes os medicos e os magistrados da cidade, os quaes examinavam, uma por uma, todas as substancias que seriam empregadas. A droga rendia ao Estado cento e vinte mil ducados de prata, e como era um dos ramos mais productivos do commercio veneziano a republica castigava, com extrema severidade, qualquer falsificador, queimando-o vivo em praça publica.

ELOGIO DO PETROLEO

EM nenhuma industria os chimicos fazem mais milagres do que no ramo da industria petrolifera. Diariamente, nos laboratorios, arranca-se uma nova propriedade a esse producto da natureza — maravilhoso liquido que se extráe das entranhas da terra. Não ha nada no mundo que tenha transformado tão rapida e totalmente tantas



QUES DE DEVE SABER

tante avultadas, rodeadas por uma cobertura escamosa sumamente flexivel. Em compensação, o pêllo de um morcego apresenta-se sob a fórma de um filamento enrolado em espiral, como uma molla, ou então, á semelhança de uma série de canos eriçados de pontas nas bordas, e entrelaçados uns aos outros.

A's vezes, num mesmo animal ha duas especies de pêllo: um comprido e forte, e outro mais curto e fino, que recebe o nome de borra. As pelles de castor, que se vendem no commercio, já estão desprovidas do pêllo comprido, existindo nellas, apenas, a borra. O mesmo se pôde dizer com referencia ás pelles de phoca, hoje tão empregadas nos casacos dos automobilistas.

Em certos animaes, o pêllo, perdendo a fórma plana, permanece agglutinado, e, então, resulta uma especie de púa, como no caso do porco-espinho.

Essa disposição permite que, quando cobrem a cabeça, por causa da chuva, embora tenham os braços para cima, a agua escorra pelo braço abaixo.

A FABRICAÇÃO DA "TRIAGA"

ENTRYE as drogas hoje desusadas, mas que, na Idade Media, chegaram a ter extraordinaria fama, cita-se a celebre "triaga" veneziana — composição que constava de oitenta ingredientes — e invenção de Andromaco, "o Velho". A "triaga" era um remedio capaz de curar todas as doenças, segundo a crença da época. O interessante é saber-se que a fabricação do celebre remedio estava sob a tutela da Republica de Veneza, que exigia todas as garantias, entre as quaes a de consentir que a sua manipulação fosse feita por muito poucos eleitos, os quaes a effectuavam em periodos de tempo determinado, com uma solennidade e uma "mise en

das fases da vida humana, como o petroleo. Não ha um acontecimento em toda a historia das actividades industriais do homem, que tenha tido repercursões tão vastas e tão intensas, como o facto da descobrimento do petroleo. O automovel, o aeroplano, os brancos são algumas das fórmas em que se têm manifestado essas repercursões. Difficilmente teria o homem conseguido obter esses aparelhos mais pesados que o ar, sem o petroleo.

Si essa materia prima faltasse hoje, cessaria a vida industrial do mundo.

O petroleo offerece ao homem dias maiores, pois dissipa, com sua luz, as trevas da noite; tornou possivel a produção agricola em grande escala; entrelaçou os povos, reduzindo o tempo e o espaço.

Que surpresas nos proporcionarará ainda esse precioso producto?

TELEPHONE
22-1266

Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação
em enfermaria com
4 leitos, 300\$000.

Quarto particular:
450\$000

**Prompto Socorro
á domicilio.**

Phone: 22 - 8050

DIARIAS DESDE 15\$000

Rua Aristides Lobo, 115

Os Romances de "Fon-Fon"

CONSTITUEM um bom passatempo pelo muito que tem sua leitura de agradável e instructiva. Seus enredo habilmente desenvolvidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaro, que, admiravelmente, liga á parte historica aventuras de amor, e odios implacaveis, prendem a attenção do leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja collecção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empresa encontram-se as collecções de romances abaixo discriminadas que podem ser enviadas a quem pedir, podendo as importancias respectivas serem remittidas em carta registrada com valor declarado, pelo postal ou selos do Correio, para a Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. A discriminação abaixo está na ordem de leitura.

	Preço	Pelo Correio
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMORES DE NANICO — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FILHO DE PARDAILLAN — 16 fasciculos	8\$000	9\$000
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
CAPITAN — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
BURIDAN — 19 fasciculos	9\$500	11\$400
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
PASSAVANT — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos	3\$000	3\$600
HEROINA — 14 fasciculos	7\$000	8\$100
NOSTRADAMUS — 13 fasciculos	6\$500	7\$800
DR. JUAN — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
REI AMOROSO — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos	6\$500	7\$800

ENVIADOS A' EMPREZA "FON-FON" E "SELECTA" S.A — RUA REPUBLICA DO PERU, 62 — RIO
TELEPHONE: 22-4136

PRA

In hoc signo vinces



“Oncem sempre o RADIO CLUB DO BRASIL, em 860 kilociclos”.